



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE AMARELEJA
SEDE: ESCOLA BÁSICA DE AMARELEJA

OBSERVATÓRIO DA QUALIDADE

Relatório

2013/2014



ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	2
ENQUADRAMENTO.....	2
1. RESULTADOS.....	5
1.1. Resultados Escolares	5
1.1.1. Resultados Internos.....	5
1.1.2. Resultados Externos	15
1.1.3. Qualidade do Sucesso.....	23
1.1.4. Taxas de transferências e abandono/Falta de assiduidade prolongada	30
1.2. Resultados Sociais	32
1.2.1. Participação dos Encarregados de Educação e da Comunidade.....	32
1.2.2. Comportamento e Disciplina	37
1.2.3. Participação em Clubes e Projetos.....	39
1.2.4. Formas de Solidariedade	42
1.2.5. Impacto da escolaridade no percurso dos alunos.....	43
1.3. Reconhecimento da Comunidade.....	45
1.3.1. Quadro de Excelência e Quadro de Valor	45
1.3.2. Parcerias	47
1.3.3. Atividades de Animação e Apoio à Família.....	48
2. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO	49
2.1. Planeamento e articulação	49
2.2. Práticas de Ensino	51
2.3. Monitorização e avaliação das aprendizagens	61
3. LIDERANÇA E GESTÃO	67
3.1. Liderança	67
3.2. Gestão	69
3.3. AutoAvaliação e Melhoria	70
4. RECOMENDAÇÕES PARA A MELHORIA	72
ANEXOS	77

INTRODUÇÃO

O presente relatório é a súmula do trabalho que tem vindo a ser desenvolvido pela equipa do Observatório da Qualidade no âmbito da Autoavaliação do Agrupamento de Escolas de Amareleja, no ano letivo 2013/2014.

Esta estrutura procura sistematizar o processo de autoavaliação do agrupamento através da:

(...) criação de termos de referência para maiores níveis de exigência, bem como a identificação de boas práticas organizativas, de procedimentos e pedagogias relativas à escola e ao trabalho de educação, ensino e aprendizagens, que se constituam em modelos de reconhecimento, valorização, incentivo e dinamização educativa (Lei n.º 31/2002, art. 4.º).

Este relatório conjuga o apuramento de dados e a respetiva análise estatística, para os vários domínios de intervenção. Ao longo do ano foram ainda produzidos documentos/relatórios circunstanciados sobre resultados escolares, no final de cada período; a participação dos Encarregados de Educação na vida da Escola; cumprimento de regras e indisciplina; participação em Clubes e Projetos; formas de solidariedade; impacto da escolaridade no percurso dos alunos; acompanhamento e monitorização do projeto “Vamos dar o nosso melhor”; estudo sobre a TurmaMais e sobre as Atividades de Animação e Apoio à Família.

Os documentos produzidos foram disponibilizados no *site* do agrupamento, tendo sido objeto de análise pelas estruturas escolares envolvidas (Direção, Conselho Pedagógico, Departamentos, etc.).

ENQUADRAMENTO

Equipa de Trabalho

A equipa de trabalho é constituída por um núcleo formado pela educadora Maria de Jesus Cola, pelas docentes Andreia Restolho, Carla Reis (coordenadora), Elsa Malheiro, Fernanda Canelas, Romana Ferreira, um representante dos assistentes operacionais, António Anacleto, e um representante dos encarregados de educação.

Integra ainda esta equipa o Professor Luís Murta (da ESE de Beja), na qualidade de Amigo Crítico – contribuindo com a sua perspetiva exterior para a melhoria do trabalho da equipa, análises e documentos produzidos sobre as práticas do Agrupamento.

Na tabela que se segue constam os elementos constituintes da equipa, bem como o horário disponível para o exercício destas funções. De salientar que muitas vezes o horário dos elementos não permitiu um trabalho em conjunto, o que exigiu um esforço acrescido por parte dos mesmos no sentido de desenvolver um trabalho coerente e colaborativo.

Horário Semanal da Equipa:

	2.ª Feira	3.ª Feira	4.ª Feira
9.45-10.30			Andreia Restolho
10.55-11.40	Carla Reis	Andreia Restolho Fernanda Canelas	Elsa Malheiro Fernanda Canelas
11.40-12.25	Carla Reis		Elsa Malheiro
14:15-15:00		Elsa Malheiro	Carla Reis Elsa Malheiro Fernanda Canelas
15:00-15.45			Andreia Restolho Elsa Malheiro Fernanda Canelas
16:00-16:45		Andreia Restolho	

Obs.: A educadora Maria de Jesus Cola e o assistente Operacional António Anacleto não tiveram um horário definido para estas funções, articulando as ações que desenvolviam no âmbito do Observatório da Qualidade com as restantes funções inerentes aos seus cargos.

Objetivos do Observatório da Qualidade

- Dar continuidade ao processo de autoavaliação escolar, tendo como referencial os parâmetros da IGEC – Inspeção Geral da Educação e Ciência (quadro de referência 2013/2014);
- Elaborar um Plano de Ação que contemple as áreas prioritárias definidas no Projeto Educativo de Agrupamento, no qual sejam explicitadas as atividades a desenvolver nesse âmbito, os intervenientes, os recursos a utilizar e toda a calendarização do processo;
- Estimular e sensibilizar a comunidade educativa para a sua participação efetiva no processo de avaliação;
- Elaborar todos os instrumentos necessários à avaliação, a serem aplicados em articulação com as diversas estruturas/órgãos da escola;
- Coordenar a aplicação dos instrumentos avaliativos junto da comunidade educativa;
- Promover a divulgação dos dados recolhidos junto da comunidade educativa;
- Refletir criticamente com vista à eficácia do desempenho do Agrupamento;
- Acompanhar a implementação das Ações de Melhoria formuladas no ano anterior;
- Formular sugestões de melhoria;
- Elaborar um relatório final das atividades realizadas pela equipa.



Metodologia de trabalho

A metodologia de trabalho adotada para o ano em curso privilegiou a sistematização da análise documental dos vários domínios, conjuntamente com a realização de um inquérito por questionário aos docentes envolvidos no projeto TurmaMais e outro aos Encarregados de Educação dos alunos que frequentam as Atividades de Animação e Apoio à Família.

À semelhança dos anos anteriores, a equipa em conjunto com a Direção do Agrupamento decidiu adotar como modelo orientador do processo o referencial da IGEC para a Avaliação Externa de Escolas, dando assim continuidade ao trabalho iniciado em 2010/2011. Optou-se ainda por não atribuir qualquer classificação aos vários domínios e atuar numa vertente formativa com vista a sensibilizar e integrar todos os agentes no processo. O Observatório da Qualidade existe com a finalidade de desenvolver o processo de autoavaliação da Escola tendo sempre como orientação a avaliação da organização e não das pessoas.

A recolha de evidências documentais teve por base a informação existente/prestada pelos Serviços Administrativos, Direção, Coordenação de Diretores de Turma, Departamentos Curriculares, Núcleo de Educação Especial e plataforma MISI.

A equipa recorreu à aplicação *Google Docs* para a aplicação eletrónica de questionários e à aplicação *Microsoft Excel* para fazer o tratamento estatístico de dados.

1. RESULTADOS

1.1. Resultados Escolares

1.1.1. Resultados Internos

Durante o ano letivo a equipa deu continuidade ao trabalho de monitorização dos resultados escolares do Agrupamento, produzindo no final de cada período relatórios circunstanciados com a evolução de resultados por turma/ano e disciplina ao longo do ciclo, qualidade do sucesso, acompanhamento trimestral/comparativo de resultados escolares dos alunos retidos e eficácia de Planos de Acompanhamento. Estes relatórios serviram de base à análise das várias estruturas de gestão e supervisão do Agrupamento.

Educação Pré-Escolar

Consideram-se com condições favoráveis para iniciar o 1.º ciclo com possibilidades de sucesso, as crianças que reúnem, de forma significativa e conciliada comportamentos, atitudes e aprendizagens de acordo com a triagem feita das metas de aprendizagem/áreas de conteúdo, no Departamento, em função do contexto do Agrupamento.

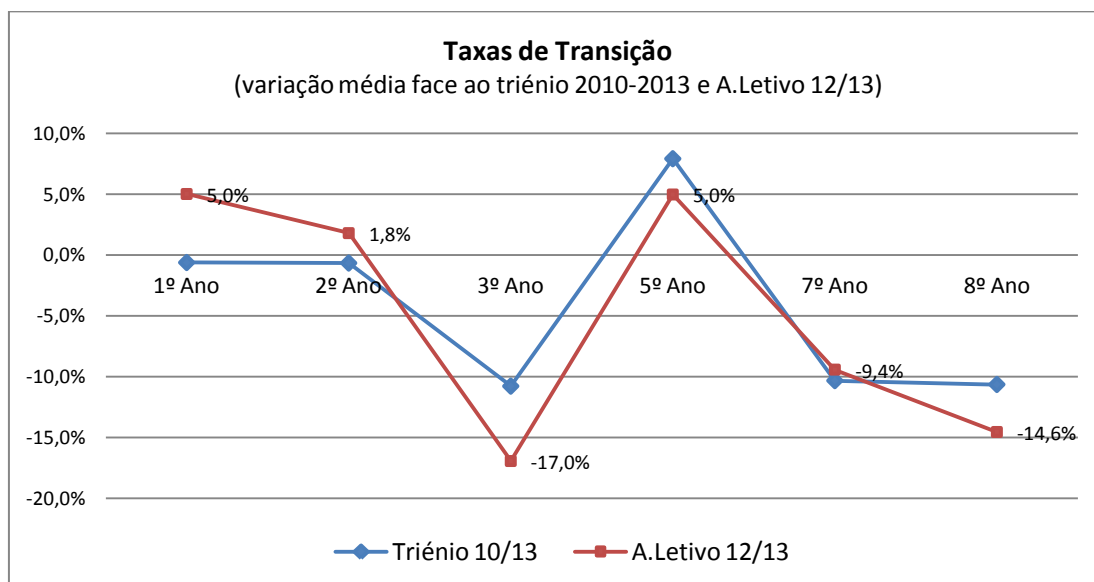
A tabela seguinte apresenta, de uma forma contextualizada, o número de crianças que irão transitar para o 1.º ciclo.

Estabelecimentos de Educação Pré-Escolar do Agrupamento		Nº de crianças que transitam para o 1.º Ciclo com matrícula obrigatória		Nº de crianças facultativas		
		Adquiriram as condições favoráveis	Não Adquiriram as condições favoráveis	Adquiriram as condições favoráveis	Não adquiriram as condições favoráveis	
					Transitam	Não transitam
Jardim de Infância de Amareleja	Sala 1	6				4
	Sala 2	7				1
	Sala 3	7			3	
Jardim de Infância de Póvoa de São Miguel	Sala 1	3	1	1		1
	Sala 2	1	4			
Jardim de Infância de Stº. Aleixo da Restauração		3	2	1	1	
Jardim de Infância de Safara		5		2	1	

A tabela mostra-nos que no Agrupamento há 32 crianças com matrícula obrigatória e 4 com matrícula facultativa que reúnem condições favoráveis para a transição. Uma das crianças com matrícula obrigatória está abrangida pelo Decreto-Lei nº 3/2008, de 7 de janeiro, e uma pela Intervenção Precoce. Sete crianças de etnia cigana com matrícula obrigatória transitam sem as condições indispensáveis ao sucesso educativo, duas estão abrangidas pelo Decreto-Lei nº 3/2008, de 7 de janeiro, outras tiveram acompanhamento pela Intervenção Precoce, outras apesar das diligências feitas pelas respetivas educadoras apresentaram um baixo nível de assiduidade. As 5 crianças de matrícula facultativa que transitam, sem condições favoráveis, evidenciam imaturidade e falta de concordância entre as educadoras e as encarregadas de educação. As 6 crianças de matrícula facultativa que não transitam evidenciam concordância entre as educadoras e as encarregadas de educação.

Taxas de Transição por ano de escolaridade

Taxas de Transição						
	10/11	11/12	12/13	Média Triénio	13/14	Contrato de Autonomia
1.º Ano	87,7%	83,9%	77,4%	83,0%	82,4%	84%
2.º Ano	67,1%	74,7%	67,2%	69,6%	69,0%	75%
3.º Ano	87,5%	80,3%	93,2%	87,0%	76,2%	82%
5.º Ano	79,4%	84,3%	86,3%	83,3%	91,2%	82%
7.º Ano	97,9%	73,7%	84,4%	85,3%	75,0%	85%
8.º Ano	93,6%	66,7%	86,0%	82,1%	71,4%	88%



Na tabela anterior apresentam-se as taxas de transição relativas ao triénio 2010-2013. No gráfico está representado o desvio de taxas de transição para o ano letivo 2013/2014

relativamente à média do triénio 2010/2013, com vista a uma melhor compreensão da evolução de resultados do Agrupamento.

As taxas de transição do 1.º Ciclo – 3.º ano, ficaram abaixo dos valores registados no ano transato. Em relação à média do último triénio, houve uma descida nos três anos de escolaridade, sendo esta mais significativa no 3.º Ano, onde houve uma taxa de transição de 76,2%. Ao comparar as taxas de transição do corrente ano letivo com as do ano letivo anterior, registou-se uma subida no 1.º (5%) e no 2.º anos (1,8%).

Atendendo às especificidades dos alunos, concretamente ao elevado número de alunos de etnia cigana e à fraca assiduidade dos mesmos, sugere-se a atuação conjunta entre escola, CPCJ e/ou Segurança Social, no sentido de resolver situações de fraca assiduidade ou absentismo de forma célere.

A taxa de transição do 2.º Ciclo (5.º Ano) registou uma melhoria de 7,9% em relação à média do último triénio, situando-se atualmente nos 91,2%. No que diz respeito ao ano letivo anterior, pode-se verificar uma evolução de 5%.

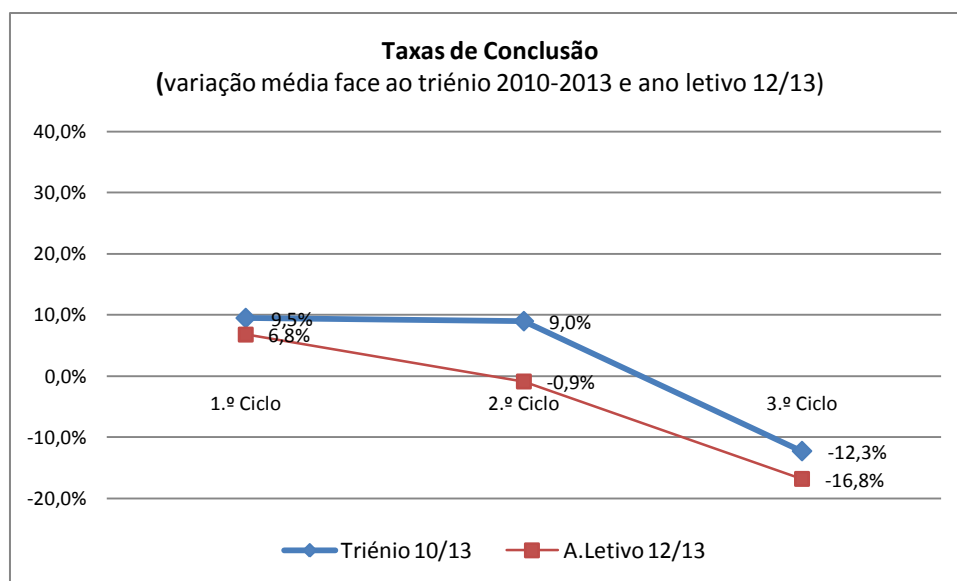
As taxas de transição do 3.º Ciclo, no caso do 7.º Ano, registaram uma descida acentuada face à média do último triénio, situando-se atualmente nos 75,0%. No que respeita ao 8.º ano houve uma tendência semelhante, ou seja, verificou-se uma descida de 10,7%. Em comparação com o ano letivo de 2012/13, há a referir uma descida de 9,4% no caso do 7.º ano e de 14,6%, no caso do 8.º ano.

Apesar do esforço que o Agrupamento tem vindo a realizar para melhorar os resultados escolares, os resultados do ano letivo de 2013/2014 no 1.º Ciclo, especificamente, nos 3.º ano, estão aquém da média obtida no último triénio. O mesmo acontece com as metas estabelecidas no Contrato de Autonomia para este ano letivo, que não foram atingidas, à exceção do 5.º ano.

Taxas de Conclusão por ciclo

Taxas de conclusão						
	10/11	11/12	12/13	Média do Triénio	13/14	Contrato de Autonomia
1.º Ciclo	84,9%	82,0%	87,5%	84,8%	94,3%	88%
2.º Ciclo	91,8%	63,0%	92,2%	82,3%	91,3%	83%
3.º Ciclo	75,9%	87,0%	88,2%	83,7%	71,4%	88%

* Dados provisórios em virtude da realização de exames de equivalência à frequência na 2.ª fase.



No que concerne à taxa de conclusão do 1.º ciclo, pode verificar-se a partir da tabela e do gráfico anteriores uma subida (9,5%) face à média do triénio 2010/2013. A meta estabelecida no Contrato de Autonomia (88%) foi atingida, uma vez que a taxa de conclusão se situa nos 94,3%.

No 2.º ciclo houve uma descida muito ligeira da taxa de conclusão face ao ano letivo anterior (0,9%), embora face à média do triénio 2010/2013 se tenha registado uma melhoria de 9%. A meta estabelecida no Contrato de Autonomia (83%) foi atingida, uma vez que a taxa de conclusão se situa nos 91,3%.

Em relação à taxa de conclusão do 3.º ciclo, registou-se uma descida de 12,3% face à média do triénio 2010/13. A meta estabelecida no Contrato de Autonomia (88%) não foi atingida, registando-se uma diferença de 16,6%.

Programa Integrado de Educação e Formação (PIEF)

No presente ano letivo, dando continuidade a um projeto iniciado no ano letivo 2011/2012, funcionaram no Agrupamento duas turmas do PIEF (Programa Integrado de Educação e Formação). A turma de PIEF 1 integra alunos do 2.º ciclo, sendo que é constituída por 17 alunos; a turma de PIEF 2 (3.º ciclo) é constituída por 15 alunos. A maioria dos alunos são oriundos de comunidades ciganas e os principais motivos que levaram à sinalização e integração dos jovens na medida, assentam no insucesso e absentismo escolar e/ou comportamentos de risco/desviantes. Durante o ano letivo, foram ainda encaminhados e integrados três alunos, um deles por alteração do local de residência tendo solicitado

transferência para o PIEF de Amareleja e dois por insucesso escolar em percursos curriculares regulares.

Percentagem de Sucesso/Insucesso por disciplina											
		Viver Português	Inglês	H. Amb. C. Nat.	H. Amb. C. Sociais	Educação Artística	Educação Física	TIC	Matemática Realidade	C. Físicas Naturais	Formação Vocacional
PIEF1	P. Suc.	58%	64%	64%	82%	73%	36%	36%	55%	-	85%
	P. Insuc.	42%	36%	36%	18%	27%	64%	64%	45%	-	15%
PIEF2	P. Suc.	70%	40%	40%	78%	-	44%	50%	40%	30%	82%
	P. Insuc.	30%	60%	60%	22%	-	56%	50%	60%	70%	18%

Avaliação Final			
Apreciação	N.º Alunos	Apreciação	N.º Alunos
Certificação de Competências (2.º Ciclo)	6	Em processo de avaliação (2.º Ciclo)	8
Certificação de Competências (3.º Ciclo)	2	Em processo de avaliação (3.º Ciclo)	9

Na turma de 2.º ciclo (PIEF 1) houve um número considerável de alunos que obteve certificação, pelo facto de frequentar o mesmo ciclo pela segunda ou terceira vez consecutiva, o que permitiu a obtenção de competências previstas no seu plano individualizado.

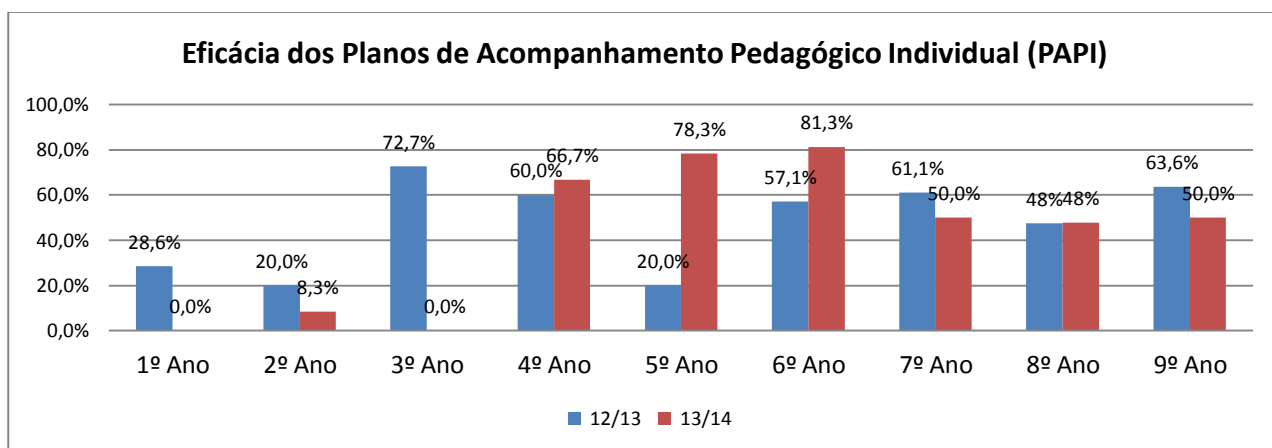
Salienta-se que na turma de 3.º ciclo (PIEF 2) foram atribuídas apenas duas certificações a alunos que já haviam atingido a maioria das competências definidas no seu plano socioeducativo e formativo individualizado, tinham realizado estágio vocacional e atingiram a maioridade, não se encontrando agora na escolaridade obrigatória. No entanto, refere-se que houve uma maior regularidade na frequência das atividades letivas por parte dos restantes alunos.

Importa referir que se verifica uma elevada taxa de absentismo escolar, o que justifica o número de alunos em processo de avaliação nos dois grupos/turma.

Em ambos os grupos/turma, é evidente a aquisição de competências pessoais e sociais através da participação em atividades de interesse social e comunitário, e ainda a inserção em atividades formativas o que se reflete nas elevadas taxas de sucesso obtidas na disciplina de Formação Vocacional.

Percentagem de sucesso de Planos de Acompanhamento Pedagógico Individual

	% Alunos com Planos de Acompanhamento Pedagógico Individualizado (PAPI)								
	1.º Ano	2.º Ano	3.º Ano	4.º Ano	5.º Ano	6.º Ano	7.º Ano	8.º Ano	9.º Ano
2012/2013	13,2%	23,4%	15,1%	8,9%	21,3%	21,9%	43,9%	42,9%	33,3%
2013/2014	12,5%	21,8%	11,9%	4,6%	42,6%	38,1%	53,8%	74,2%	48,8%



Relativamente à percentagem de Planos de Acompanhamento Pedagógico Individual (PAPI's) aplicados no 1.º ciclo, verificou-se globalmente um decréscimo face a 2012/2013. Constatou-se que a aplicação destes planos ocorreu em maior grau no 2.º ano (21,8%) e em menor grau no 4.º ano (4,6%), tal como se verificou no ano letivo anterior. Em termos de eficácia, foi no 4.º ano de escolaridade que ocorreu a maior percentagem de PAPI's a surtir efeito (66,7%), assinalando-se uma melhoria deste valor comparativamente ao ano letivo transato. Nos outros anos de escolaridade a eficácia dos planos baixou radicalmente. Em particular, nos 1.º e 3.º anos de escolaridade, nenhum plano surtiu o efeito desejado. O Conselho de Docentes salienta que, neste ano letivo, 77% dos PAPI's foram aplicados a alunos de etnia cigana, com fraca assiduidade, o que comprometeu seriamente o cumprimento dos planos.

No 2.º ciclo, verifica-se globalmente um aumento da percentagem de alunos com PAPI's face a 2012/2013. Tanto no 5.º ano, como no 6.º ano, a maioria dos PAPI's aplicados surtiu efeito, tendo-se obtido percentagens de eficácia correspondentes a 78,3% e 81,3%, respetivamente. Estes valores foram claramente superiores aos que foram obtidos no ano letivo transato.

Ao nível do 3.º ciclo também se verifica um aumento global da percentagem de alunos com PAPI's face a 2012/2013. Mais de metade dos alunos dos 7.º e 8.º anos de escolaridade e quase metade dos alunos do 9.º ano usufruíram de PAPI's neste ano letivo. Em termos de eficácia, comparativamente ao ano anterior, regista-se uma quebra na percentagem de planos que surtiram efeito nos 7.º e 9.º anos de escolaridade, ainda que metade dos planos aplicados tenham surtido efeito. No 8.º ano de escolaridade a percentagem de planos que surtiu efeito mantém-se nos 48%.

Taxas de transição de alunos com NEECP

	2010/2011		2011/2012		2012/2013		2013/2014	
	N.º Alunos	% Transição	N.º Alunos	% Transição	N.º Alunos	% Transição	N.º Alunos	% Transição
Pré-Esc	2	-	2	-	4	-	4	-
1º Ano	2	50,00%	3	66,70%	2	50,0%	1	0,0%
2º Ano	13	84,60%	3	100,00%	4	25,0%	6	50,0%
3º Ano	4	100,00%	9	66,70%	10	100,0%	0	-
4º Ano	7	14,30%	10	60,00%	8	62,5%	13	76,9%
5º Ano	5	100,00%	2	50,00%	7	100,0%	5	100,0%
6º Ano	2	100,00%	5	80,00%	2	100,0%	7	85,7%
7º Ano	2	100,00%	2	100,00%	4	100,0%	1	100,0%
8º Ano	0	-	2	100,00%	2	100,0%	4	100,0%
9º Ano	0	-	0	-	2	100,0%	2	50,0%
Totais	37	-	38	-	45	-	44	-

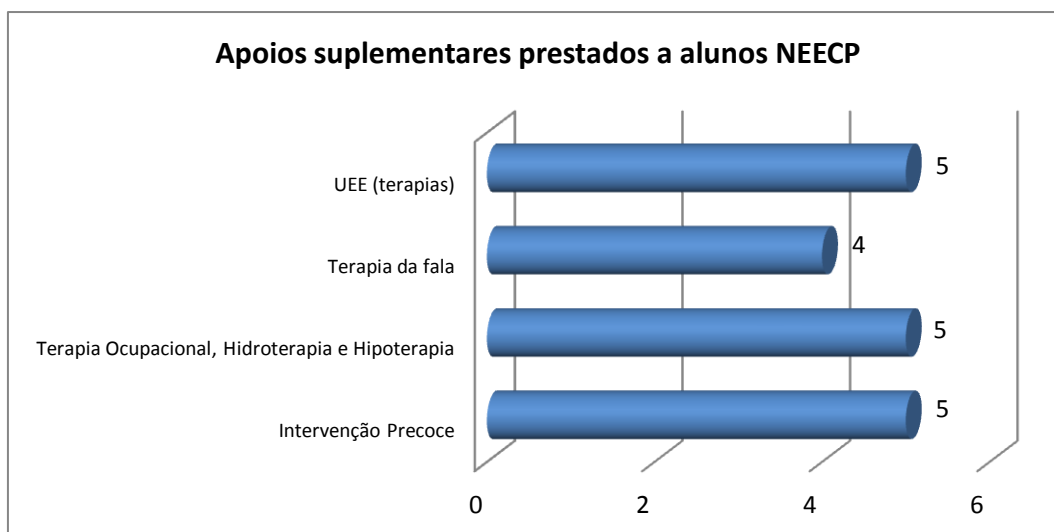
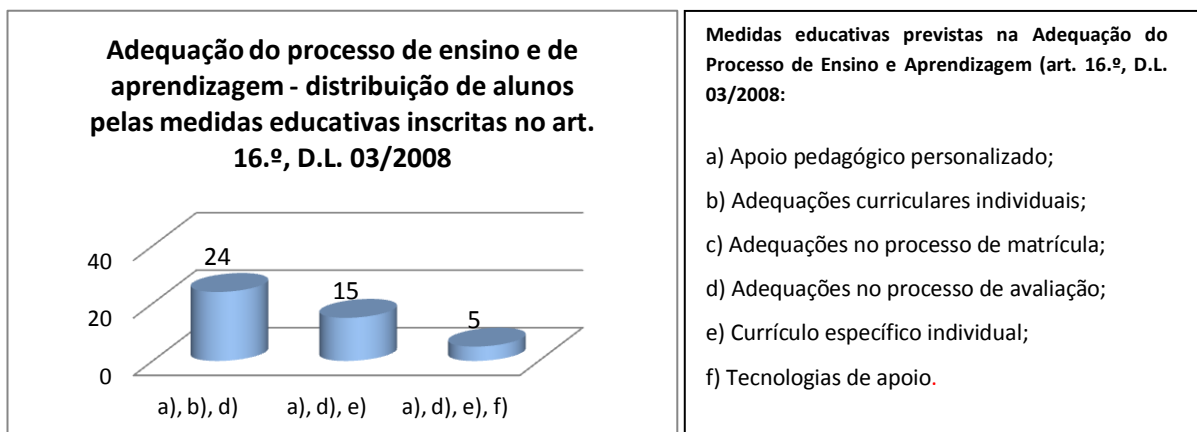
* Dados provisórios em virtude da realização de Provas Finais na 2.ª fase.

No presente ano letivo, o Núcleo de Educação Especial acompanhou 44 alunos, havendo a redução de um aluno em relação ao ano letivo anterior. A taxa de transição nos 5.º, 7.º e 8.º anos é de 100%. No 1.º Ciclo, a taxa de transição do 1.º ano foi nula, no 2.º ano foi de 50,0% e de 76,9% no 4.º ano.

	N.º de Alunos com PEI			Apoio em Aula a Port. e Mat.	N.º Alunos
	Adequações	CEI	PIT		
Pré-Esc	3	1	0	0	4
1º Ano	0	1	0	0	1
2º Ano	5	1	0	0	6
3º Ano	0	0	0	0	0
4º Ano	8	5	0	8	13
5º Ano	2	3	0	2	5
6º Ano	3	4	0	3	7
7º Ano	1	0	0	1	1
8º Ano	0	4	4	0	4
9º Ano	1	1	1	1	2
Totais	24	20	5	15	44

No presente ano letivo, dos 44 alunos com Necessidades Educativas Especiais de Caráter Permanente (N.E.E.C.P.), 24 têm adequações curriculares ao nível dos objetivos das disciplinas do ano que frequentam, 20 alunos têm Currículo Específico Individual (C.E.I.) e 5 alunos têm Programa de Integração no Trabalho (dois alunos Desenvolvem o P.I.T. na Junta de Freguesia de Amareleja; dois alunos no Centro Social de Amareleja; e um aluno na Escola Sede do

Agrupamento. Menos de metade dos alunos (15) beneficia de apoio nas disciplinas de Português e Matemática.

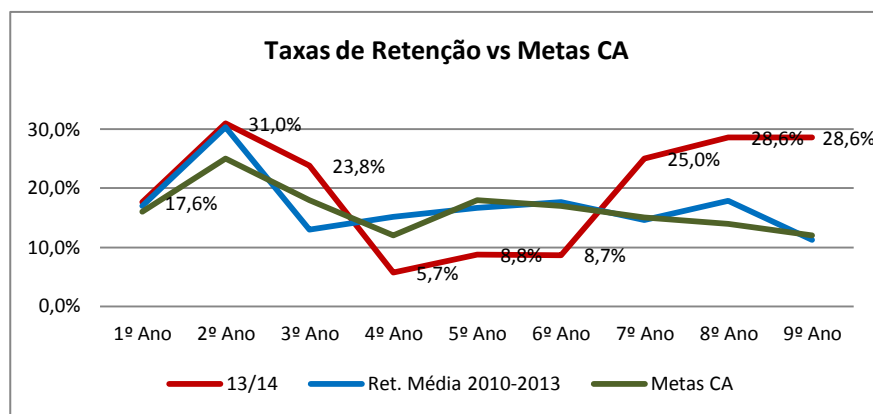


Os gráficos anteriores referem-se às adequações do processo de ensino e de aprendizagem dos 45 alunos com N.E.E.C.P. Assim, 24 alunos beneficiaram das medidas educativas referidas nas alíneas a), b) e d); 15 alunos beneficiaram das medidas educativas referidas nas alíneas a), d) e e); e 5 alunos beneficiaram das medidas educativas referidas nas alíneas a), d), e) e f).

Frequentaram a U.E.E. 5 alunos e todos beneficiaram de terapia ocupacional, hidroterapia e hipoterapia; 4 destes alunos beneficiaram ainda de terapia da fala. A equipa de Intervenção Precoce acompanhou um total de 26 alunos da Educação Pré-Escolar, no entanto apenas 4 eram abrangidos pelo Decreto-Lei N.º 3/2008, de 7 de janeiro.

Alunos Retidos

	Taxas de retenção						
	10/11	11/12	12/13	Ret. Média 2010-2013	Metas 2015	13/14	Contrato de Autonomia
1º Ano	12,3%	16,1%	22,6%	17,0%	6,30%	17,6%	16%
2º Ano	32,9%	25,3%	32,8%	30,4%	18,20%	31,0%	25%
3º Ano	12,5%	19,7%	6,8%	13,0%	16,80%	23,8%	18%
4º Ano	15,1%	18,0%	12,5%	15,2%	4,90%	5,7%	12%
5º Ano	20,6%	15,7%	13,7%	16,7%	24,50%	8,8%	18%
6º Ano	8,2%	37,0%	7,8%	17,7%	15,20%	8,7%	17%
7º Ano	2,1%	26,3%	15,6%	14,7%	12,00%	25,0%	15%
8º Ano	6,4%	33,3%	14,0%	17,9%	8,50%	28,6%	14%
9º Ano	9,5%	12,5%	11,8%	11,3%	11,90%	28,6%	12%


1.º Ciclo – Caracterização das Retenções (2013/2014)

	N.º Retenções	1.ª Retenção	Ret. Repetida
1.º Ano	9	3	6
2.º Ano	18	5	13
3.º Ano	10	8	2
4.º Ano	4	4	0

* Resultados provisórios no 4.º Ano em virtude da realização de provas finais (2.ª fase).

Em termos globais, houve uma subida no número de retenções. Salienta-se que o número de retenções no 1.º ano, é referente a alunos de etnia cigana, 4 dos quais apresentaram uma assiduidade muito irregular. Aqui a variação entre a percentagem de retenções e a metas contratualizadas no Contrato de Autonomia é reduzida (1,6%). Deve-se salientar que, em relação ao ano letivo 2012/13, nos 1.º, 2.º e 4.º anos houve uma redução das taxas de retenção, conforme se pode comprovar na tabela e gráfico acima apresentados.

No 2.º ciclo verificou-se uma descida nestas taxas, onde que o número de retenções diminuiu de 12 para 9. É de salientar que tanto no 5.º como no 6.º anos, as taxas de retenção contratualizadas no Contrato de Autonomia foram atingidas.

No que respeita ao 3.º ciclo houve um total de 35 retenções, mais 18 do que no ano letivo transato. Aqui há a registar uma subida considerável das taxas de retenção em relação ao ano letivo anterior.

Em termos globais verifica-se uma melhoria no desempenho dos alunos dos 1.º, 2.º, 4.º e 5.º anos, comparativamente com o ano letivo anterior. No que concerne às metas estabelecidas no Contrato de Autonomia, há a referir que as taxas de retenção dos alunos dos 4.º, 5.º e 6.º anos foram cumpridas, uma vez que as percentagens atingidas são inferiores às contratualizadas.

Apesar de todas as medidas previstas no Contrato de Autonomia terem sido implementadas, é necessário um maior envolvimento dos alunos e dos Encarregados de Educação no seu processo de aprendizagem para que as mesmas tenham o efeito desejado e se possam refletir no sucesso académico dos alunos que frequentam este Agrupamento. Mais uma vez verifica-se que a generalização da aplicação das metodologias do projeto *TurmaMais* poderá ser uma mais-valia para a melhoria do sucesso nas diferentes disciplinas.

Alunos Retidos em 2012/2013

2.º Ciclo			
Aluno	CFI		Sit.
	12/13	13/14	
A1	5	1	T
A2	4	1	T
A3	5	2	T
A4	6	4	NT
A5	3	1	T
A6	3	0	A
A7	3	1	A
A8	4	-	TR
A9	7	-	TR
A10	3	0	A

3.º Ciclo			
Aluno	CFI		Sit.
	12/13	13/14	
A1	4	0	T
A2	8	2	T
A3	11	9	NT
A4	8	-	TR
A5	5	2	T
A6	9	4	NT
A7	5	1	T
A8	5	2	A
A9	3	2	A

Em termos globais, houve uma ligeira descida no número de retenções no 1.º ciclo relativamente ao ano letivo 2012/2013. Contudo, esta tendência não se verificou no 3.º ano onde que o número de retenções duplicou. Salienta-se que foi no 2.º ano que houve um maior

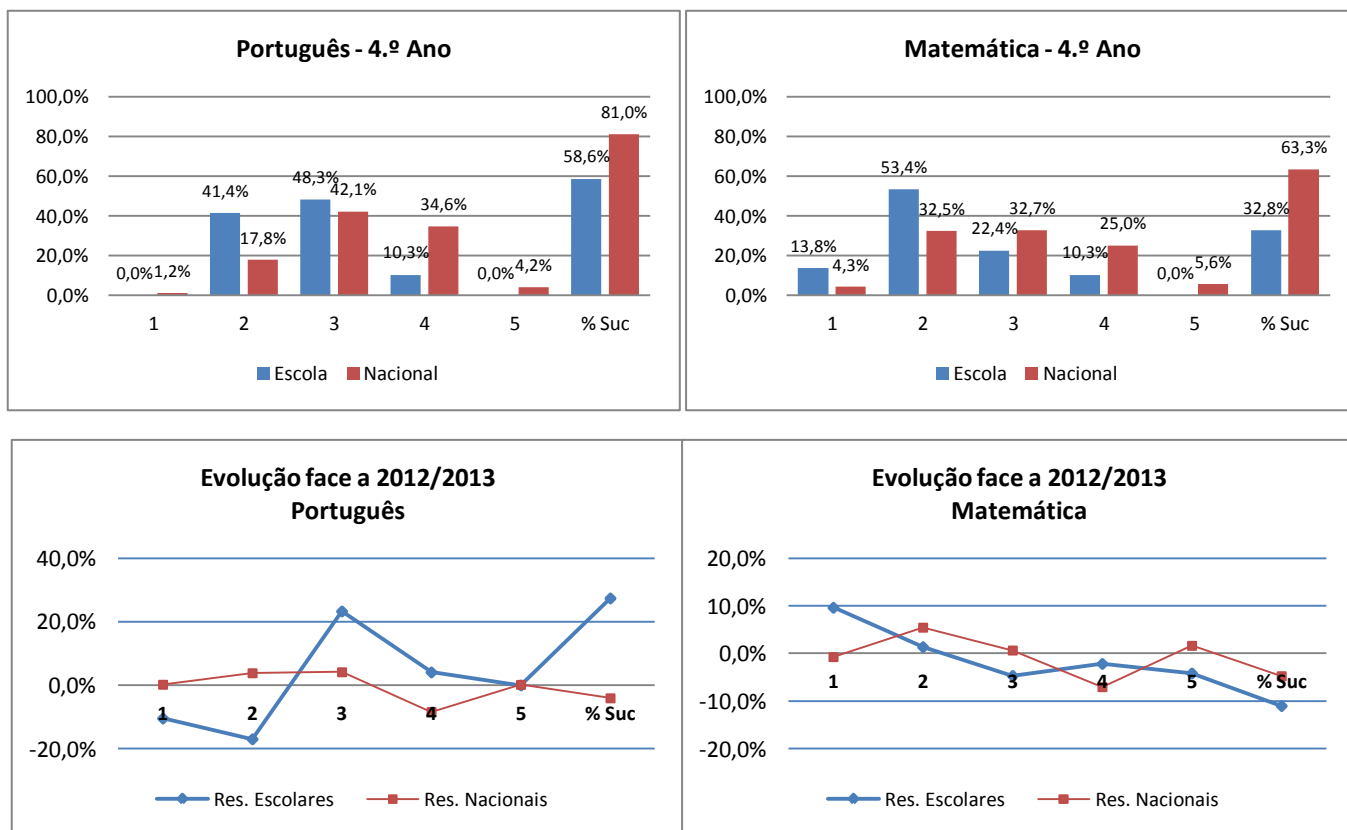
número de retenções, sendo que a maioria de alunos retidos são de etnia cigana, os quais apresentaram uma assiduidade muito irregular.

No 2.º ciclo, dez alunos não transitaram/não foram aprovados no ano letivo anterior. No presente ano letivo, apenas um destes alunos não transitou, sendo que obteve quatro níveis inferiores a três. Para além disto, há que referir que dos alunos que já estavam a repetir o ano letivo e que transitaram apenas dois não apresentam nenhum nível inferior a três (obtiveram sucesso pleno), quatro alunos transitaram um nível inferior a três e um com dois níveis inferiores a três.

No que respeita ao 3.º ciclo houve um total de nove retenções no ano letivo transato. No presente ano letivo, dois destes alunos ficaram novamente retidos, sendo que um deles obteve nove níveis inferiores a três e outro aluno obteve quatro. Dos alunos que transitaram há a registar que apenas um obteve sucesso pleno, outro obteve um nível inferior a três e os restantes obtiveram dois níveis inferiores a três (4 alunos).

1.1.2. Resultados Externos

Provas Finais de Ciclo – 1.º Ciclo





Na Prova de Avaliação Final de Português, realizada no ano letivo 2013/2014, 41,4% dos alunos obteve nível 1 ou 2 ficando, portanto, aquém dos 19,0% obtidos a nível nacional. Ainda assim, 48,3% dos alunos obteve nível 3, resultado este superior ao registado a nível nacional, e apenas 10,3% dos alunos obteve nível 4. Nenhum aluno obteve nível 5, como podemos verificar através da leitura do gráfico. Podemos também verificar que a percentagem de sucesso da escola (58,6%) foi satisfatória, embora ainda aquém dos resultados nacionais (81%). Em termos de domínios avaliados, a gramática foi o que registou um maior insucesso, enquanto que a escrita foi onde os alunos do agrupamento demonstraram melhor desempenho.

Fazendo uma breve comparação com a Prova de Avaliação Final de Português realizada no ano letivo anterior, na qual apenas 31,3% dos alunos obtiveram um nível igual ou superior a 3, podemos concluir que houve um aumento significativo do sucesso. Note-se que, a nível nacional, os resultados mantiveram-se próximos dos obtidos no ano letivo anterior, registando-se uma ligeira diminuição da percentagem de sucesso.

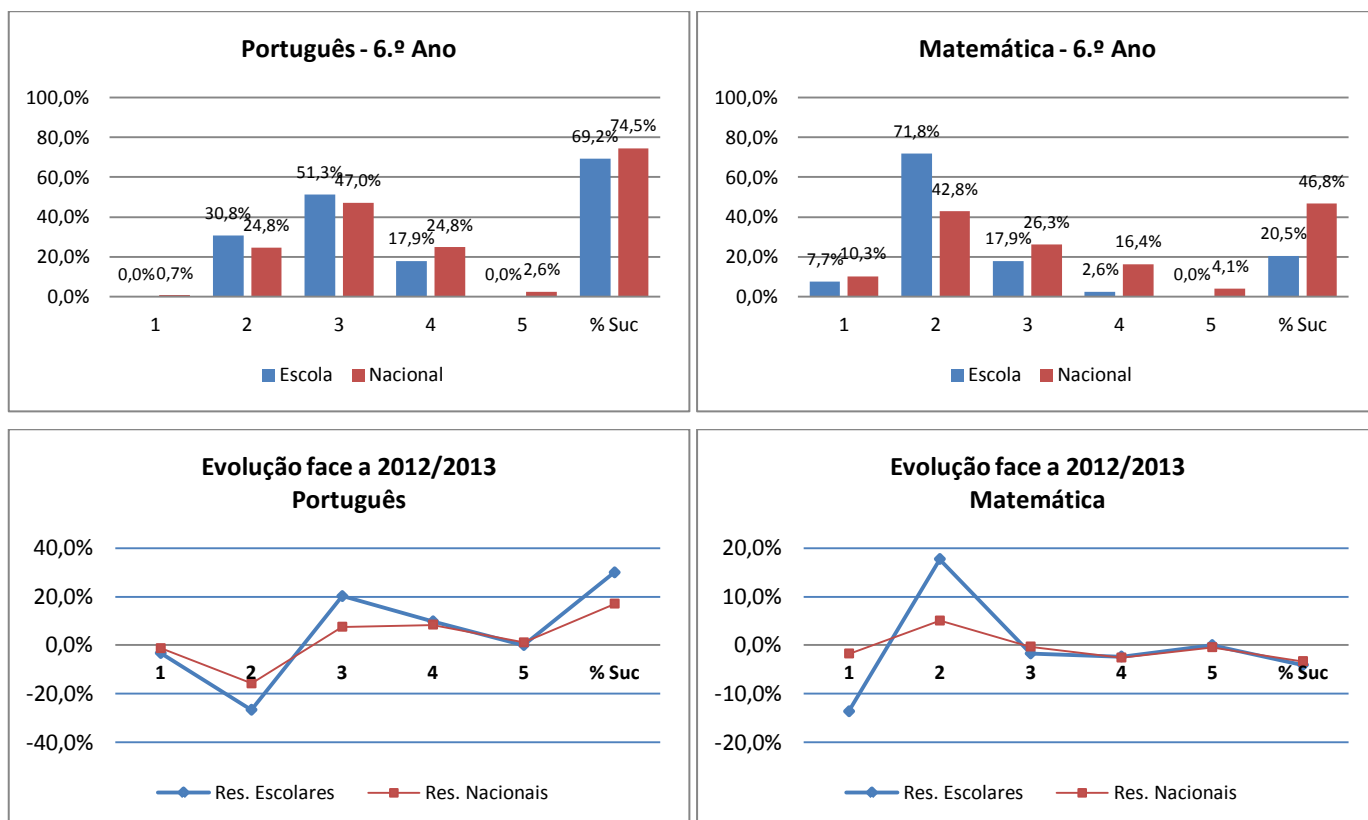
O Conselho de Docentes considera que os alunos do agrupamento estão inseridos num meio desfavorecido, com poucos hábitos de leitura, poucas vivências e com fraco acompanhamento por parte dos Encarregados de Educação, sendo a escola a principal promotora deste tipo de atividades. Estes fatores foram determinantes nos resultados escolares dos alunos obtidos na Prova de Avaliação Final de Português.

Na Prova de Avaliação Final de Matemática os resultados foram piores que os da Prova de Avaliação de Português, ficando ainda mais aquém dos resultados a nível nacional. Assim, 67,2% dos alunos da escola obteve nível 1 e 2 por oposição aos 36,7% nacionais. Conforme podemos verificar através da leitura do gráfico, nesta prova 22,4% dos alunos obteve nível 3, apenas 10,3% dos alunos obteve nível 4 e nenhum aluno obteve nível 5. Em termos de domínios avaliados, o tratamento e organização de dados foi aquele em que os alunos do agrupamento revelaram um melhor desempenho, enquanto que o domínio dos números e operações foi aquele em que alcançaram piores resultados.

Fazendo também uma comparação com a Prova de Avaliação Final de Matemática realizada no ano letivo anterior, podemos constatar que houve uma pioria no desempenho dos alunos, uma vez que a percentagem de sucesso, que se situava nos 43,8%, diminuiu cerca de 11%. Salienta-se ainda o aumento considerável da percentagem de alunos que obteve nível 1 (mais 9,6% do que no ano letivo anterior).

Por último, comparando o sucesso obtido no 4.º ano para as disciplinas de Português e Matemática com os resultados obtidos nas Provas Finais verifica-se que existe uma grande disparidade nos resultados (39,7% na disciplina de Português e 62,1% na disciplina de Matemática), sendo ainda mais acentuada na Matemática, uma vez que a percentagem de sucesso na avaliação interna mais do que duplica em relação aos resultados obtidos na avaliação externa. Tendo em conta as devidas diferenças, o Conselho de Docentes justifica estas discrepâncias apontando os seguintes fatores: realização das provas num local distinto; escassez de vivências diferenciadas; fracas perspetivas das famílias; turmas heterogéneas; insuficiente apoio socioeducativo (os docentes que prestam este apoio asseguram também as substituições no agrupamento).

Provas Finais – 2.º Ciclo



Este ano letivo, realizaram-se pela terceira vez as provas finais de 2.º ciclo, nas disciplinas de Português e Matemática.

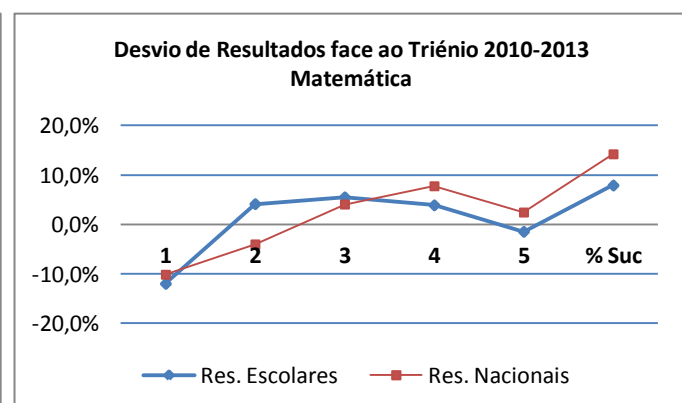
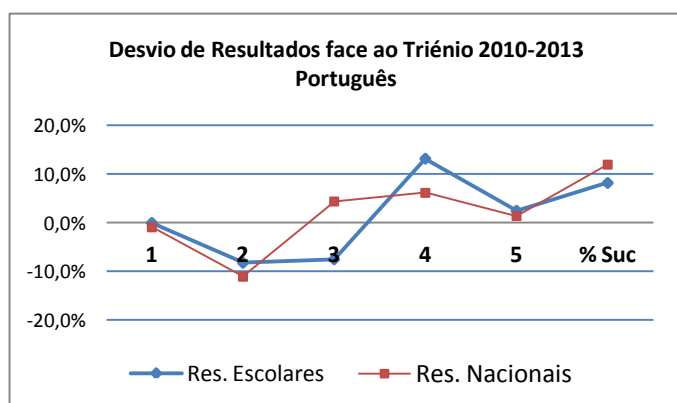
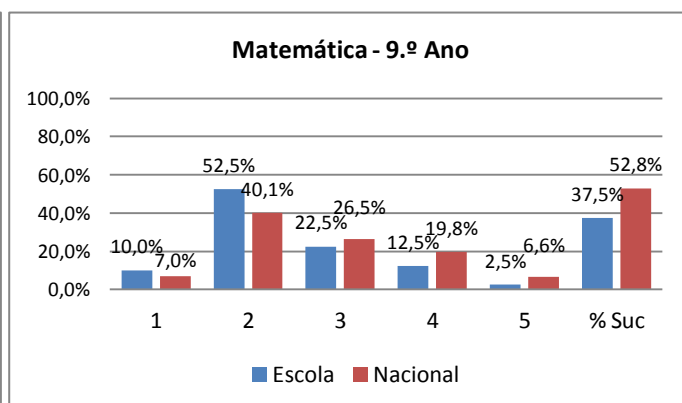
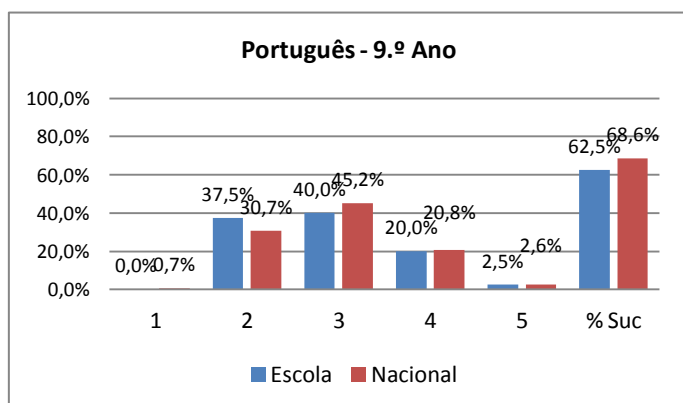
Na Prova Final de Português, 30,8% dos alunos obteve nível inferior a três, ficando um pouco acima dos resultados alcançados a nível nacional (25,5%). Ao nível escolar salienta-se ainda o facto de mais de metade do alunos ter obtido nível 3 (51,3%), sendo o valor percentual superior ao registado a nível nacional, e nenhum aluno obteve nível 5. Os resultados globais

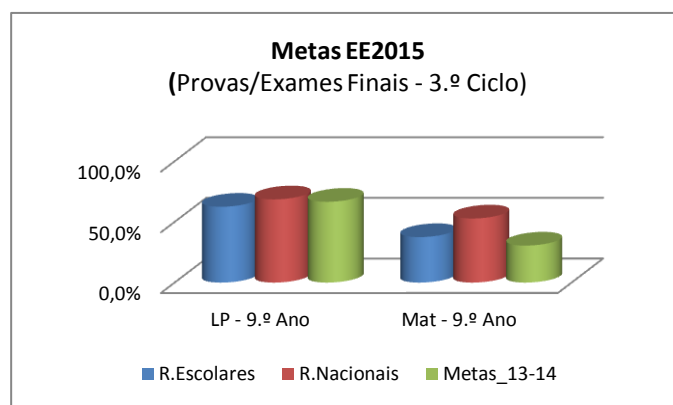
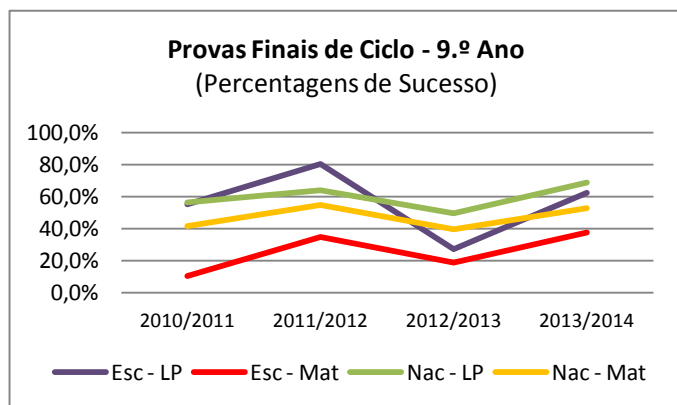
melhoraram substancialmente face a 2012/2013, subindo a taxa de sucesso escolar de 39,3% para 69,2%.

Na Prova Final de Matemática, 79,5% dos alunos obteve uma classificação inferior a três, ficando muito longe dos resultados nacionais onde o insucesso se cifrou nos 53,2%. Ao nível escolar constata-se ainda o facto de apenas um aluno ter obtido nível 4 (2,6%) e nenhum ter alcançado o nível 5. Em comparação com o ano letivo anterior, a taxa de sucesso registou uma ligeira redução de 24,6% para 20,5%.

Estas provas assumem um carácter bastante distinto do processo de avaliação interna, onde são tidos em conta os domínios cognitivo e atitudinal. Ressalvando as devidas especificidades de cada tipo de avaliação, observa-se uma discrepância extremamente elevada nas duas disciplinas entre as percentagens de sucesso nos resultados internos e nos resultados externos: 17,9% na disciplina de Português e 38,5% na disciplina de Matemática.

Provas Finais – 3.º Ciclo





Na disciplina de Português, a maioria dos alunos (62,5%) obteve classificação igual ou superior a três, ficando aquém dos resultados obtidos a nível nacional (66,6%). Salienta-se que, a nível escolar, 21,9% dos alunos obteve nível 4 ou 5, sendo este valor próximo do registado a nível nacional (23,4%). Em termos comparativos, a percentagem de sucesso obtida na prova deste ano melhorou, subindo 35,2% face ao ano transato.

Na disciplina de Matemática houve uma percentagem de insucesso de 62,5%, ficando muito aquém dos resultados obtidos a nível nacional (47,2%). Contudo, a percentagem de sucesso obtida na prova deste ano foi a mais elevada do último quadriénio, aumentando 18,7% face ao ano letivo transato. Ainda em termos comparativos com o ano letivo 2012/2013, salienta-se que houve uma redução significativa da percentagem de alunos que obtiveram nível 1 (menos 15%) e um aumento da percentagem de alunos que obtiveram nível 4 ou 5 (mais 15%).

Comparativamente às metas EE2015, pela primeira vez os resultados escolares (62,5%) estão próximos dos valores esperados na disciplina de Português (66,6%) e são superiores em 7% na disciplina de Matemática. Por outro lado, tal como no 2.º ciclo, também volta a verificar-se uma discrepância bastante acentuada entre as taxas de sucesso das avaliações interna e externa na disciplina de Matemática (19,5%), enquanto que na disciplina de Português a taxa de sucesso da avaliação interna é ligeiramente superior à externa (4,9%).

Testes Intermédios

Testes Intermédios – 1.º Ciclo

Domínios de Competências - Português																
	Compreensão do Oral				Escrita				Leitura				Conhecimento Explícito da Língua			
	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014
Não Satisfaz	0,0%	1,8%	20,5%	41,5%	40,0%	32,1%	46,2%	82,9%	13,3%	7,1%	38,5%	51,2%	24,4%	21,4%	51,3%	53,7%
Satisfaz	3,0%	12,5%	38,5%	26,8%	31,1%	30,4%	23,1%	7,3%	44,4%	21,4%	43,6%	31,7%	24,4%	41,1%	30,8%	24,4%
Satisfaz Bem	88,9%	85,7%	41,0%	31,7%	28,9%	37,5%	30,8%	9,8%	42,2%	71,4%	17,9%	17,1%	51,1%	37,5%	17,9%	22,0%

Domínios de Competências - Matemática													
	Números e Operações				Geometria e Medida				Organização e Tratamento de Dados				
	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	
Não Satisfaz	25,5%	50,9%	71,1%	77,8%	19,1%	41,8%	60,5%	75,0%	40,4%	38,2%	5,3%	27,8%	
Satisfaz	40,4%	32,7%	21,1%	16,7%	55,3%	54,5%	28,9%	16,7%	8,5%	50,9%	21,1%	52,8%	
Satisfaz Bem	34,0%	16,4%	7,9%	5,6%	25,5%	3,6%	10,5%	8,3%	51,1%	10,9%	73,7%	19,4%	

Na disciplina de Português, o Teste Intermédio do 1.º Ciclo, avaliou os domínios de competência: Compreensão do Oral, Escrita, Leitura e Conhecimento Explícito da Língua.

No primeiro domínio, a maioria dos alunos do Agrupamento obteve menção de Satisfaz (26,8%) ou Satisfaz Bem (31,7%). Em relação ao ano letivo anterior houve uma notória subida na percentagem de menções de Não Satisfaz (41,5%) e, conseqüentemente, registou-se uma descida na percentagem das menções de Satisfaz (26,8%) e de Satisfaz Bem (31,7%).

Ao nível da Escrita, houve um aumento considerável na percentagem de menções Não Satisfaz (82,9%), comparativamente com o ano letivo anterior, assim como uma descida acentuada ao nível das menções de Satisfaz (7,3%), e de Satisfaz Bem (9,8%).

No domínio da Leitura, registou-se também um aumento nas menções de Não Satisfaz (51,2%). Contudo, e comparando com o ano letivo anterior, podemos verificar que a percentagem de menções de Satisfaz sofreu também uma decida (31,7%), ao passo que, no que se refere à percentagem de menção de Satisfaz Bem, esta foi pouco significativa (17,1% este ano letivo), relativamente ao ano letivo anterior (17,9%).

No domínio Conhecimento Explícito da Língua é visível, também, a tendência no decréscimo dos resultados com o aumento da percentagem de menções Não Satisfaz (53,7%) e a diminuição da percentagem de menções de Satisfaz (24,4%). Contudo, e ao contrário do

registado no ano letivo anterior, houve uma melhoria de resultados na menção de Satisfaz Bem (22,0%).

O Teste Intermédio de Matemática incidiu, à semelhança do ano letivo anterior, sobre os domínios do Programa de Matemática do Ensino Básico: Números e Operações; Geometria e Medida, e Organização e Tratamento de Dados.

No domínio dos Números e Operações, a maioria dos alunos obteve a menção de Não Satisfaz (77,8%), sendo que as menções de Satisfaz (16,7%) e Satisfaz Bem (5,6%) registam uma percentagem mais baixa em relação ao ano letivo anterior. Ou seja, neste domínio, continua a registar-se um decréscimo significativo no aproveitamento dos alunos.

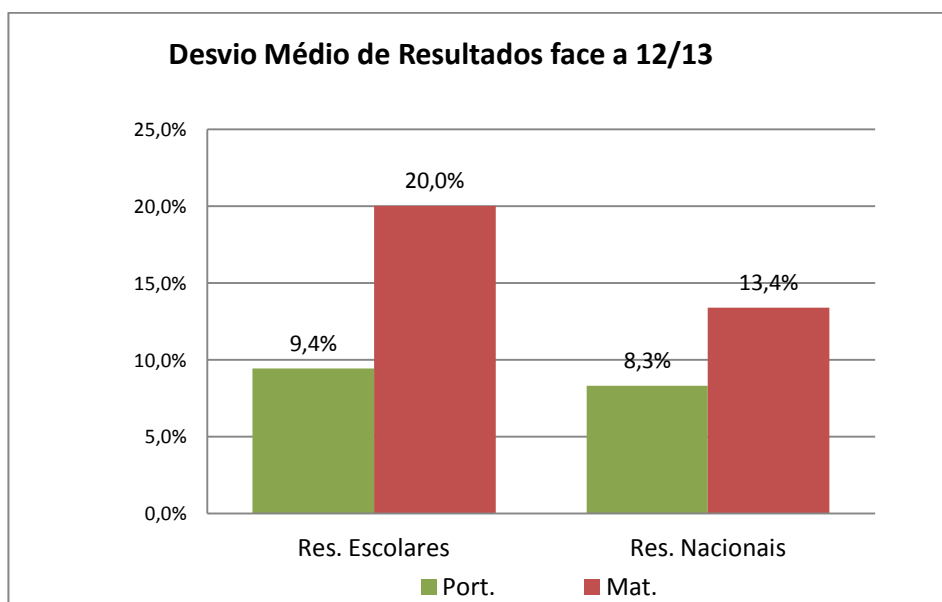
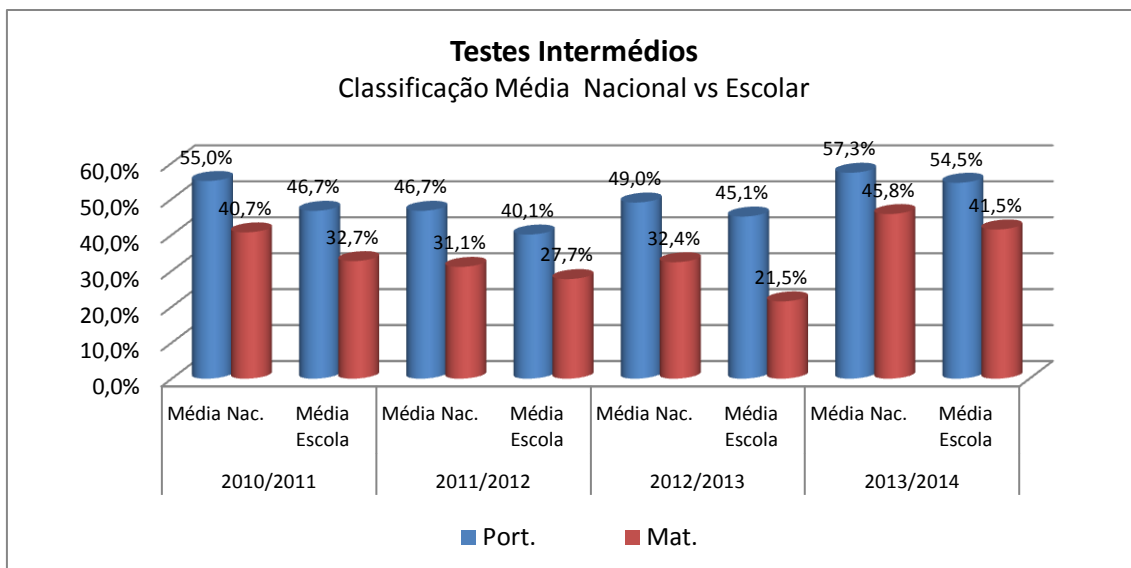
Também na área de Geometria e Medida, a maioria dos alunos obteve a menção de Não Satisfaz (75,0%), sendo que as menções de Satisfaz (16,7%) e de Satisfaz Bem (8,3%) registam percentagens mais baixas, comparativamente com o ano letivo anterior. Como se pode constatar, também neste domínio se regista uma diminuição significativa no aproveitamento dos alunos.

No que se refere ao domínio da Organização e Tratamento de Dados, a maioria dos alunos obteve a menção de Satisfaz (52,8%). Contudo, regista-se um aumento na percentagem de menções de Não Satisfaz (27,8%), comparativamente com o ano letivo anterior. Já no caso da percentagem relativa à menção de Satisfaz Bem (19,4%), regista-se também um decréscimo significativo.

De forma global houve diminuição do aproveitamento dos alunos do Agrupamento nas três áreas de incidência do Teste Intermédio.

Testes Intermédios – 3.º Ciclo

	9.º Ano							
	PORT				MAT			
	10/11	11/12	12/13	13/14	10/11	11/12	12/13	13/14
Nível 1	0,0%	11,1%	3,0%	0,0%	13,8%	39,5%	50,0%	17,9%
Nível 2	62,1%	62,2%	54,5%	43,9%	79,3%	46,5%	46,9%	48,7%
Nível 3	37,9%	22,2%	36,4%	36,6%	3,4%	14,0%	3,1%	17,9%
Nível 4	0,0%	4,4%	6,1%	14,6%	3,4%	0,0%	0,0%	10,3%
Nível 5	0,0%	0,0%	0,0%	4,9%	0,0%	0,0%	0,0%	5,1%
Média	46,7%	40,1%	45,1%	54,5%	32,7%	27,7%	21,5%	41,5%

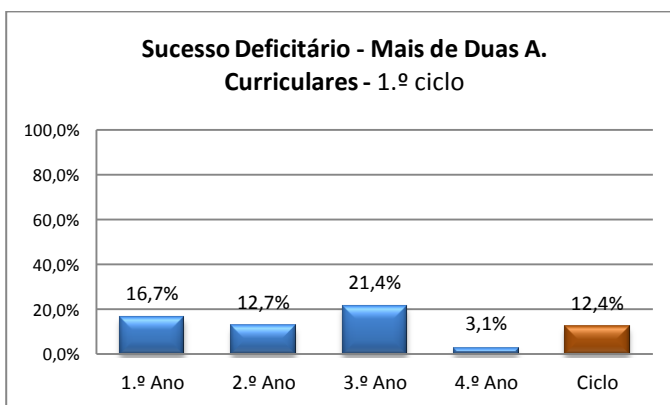
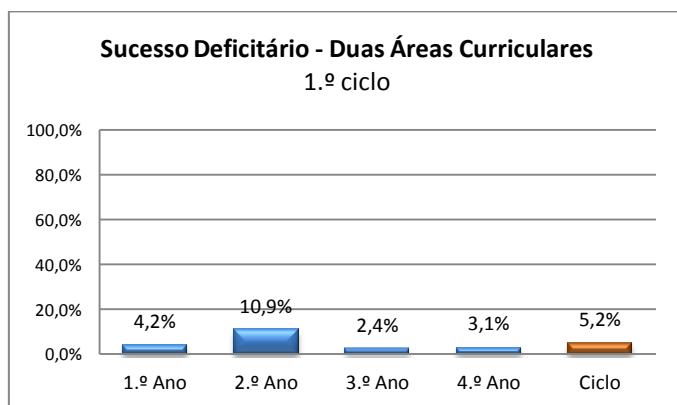
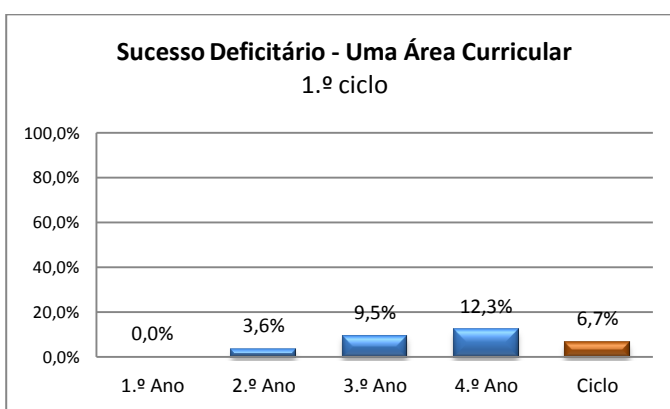
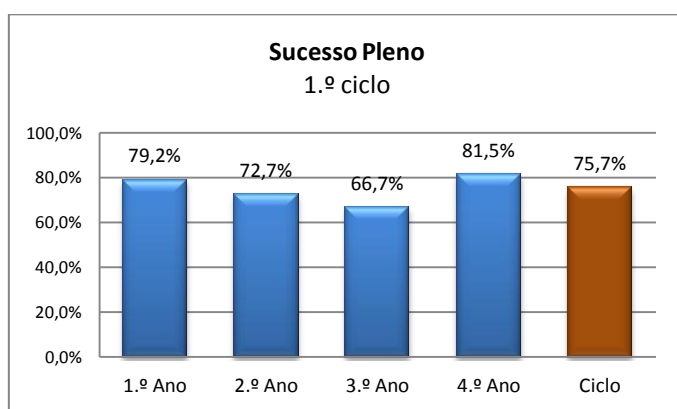


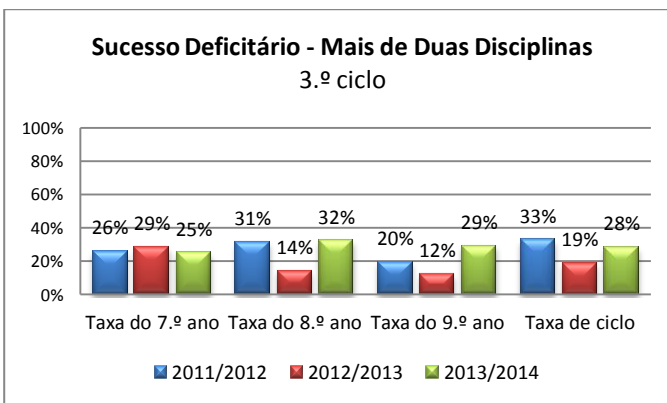
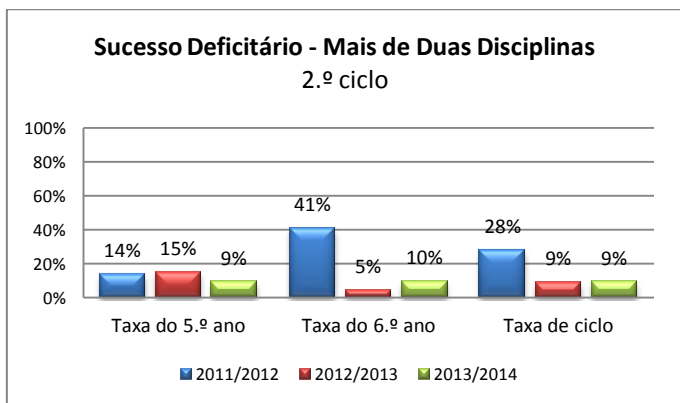
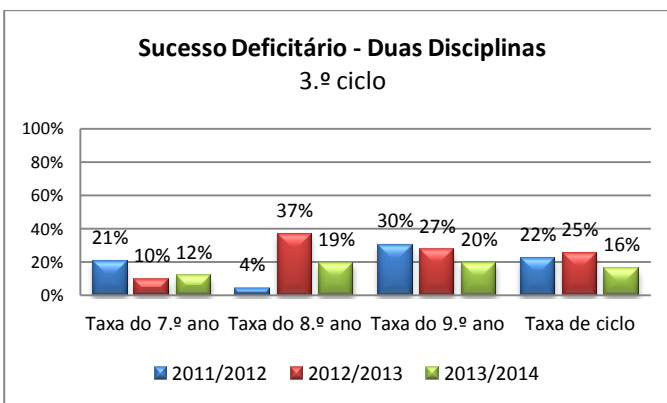
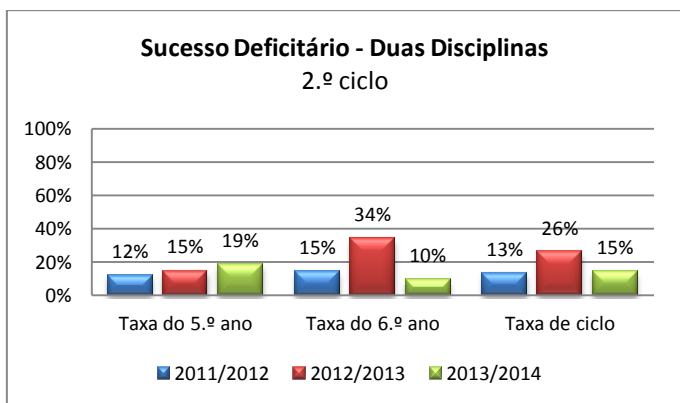
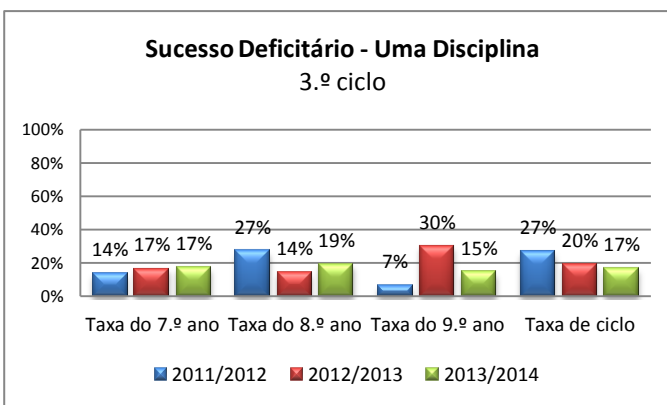
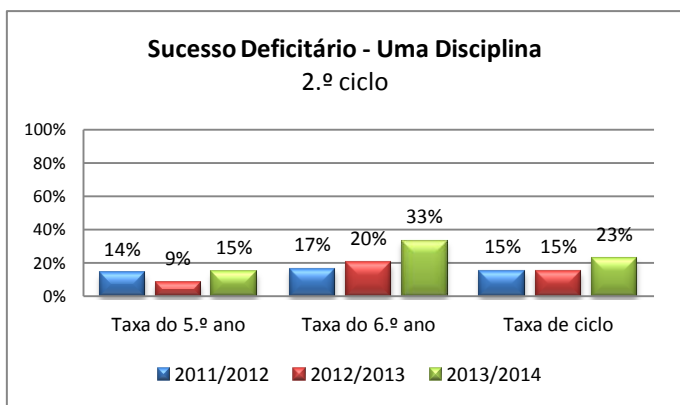
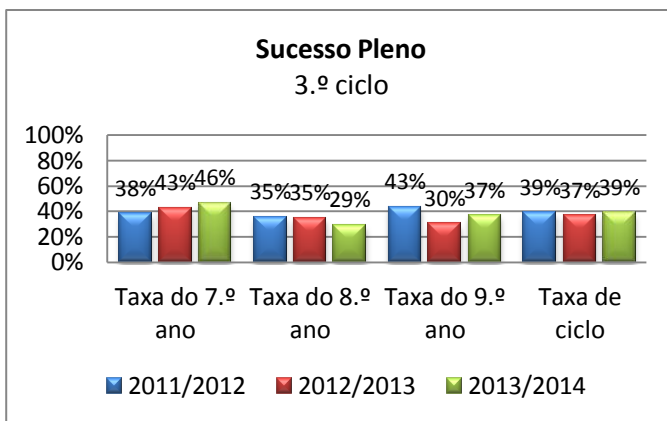
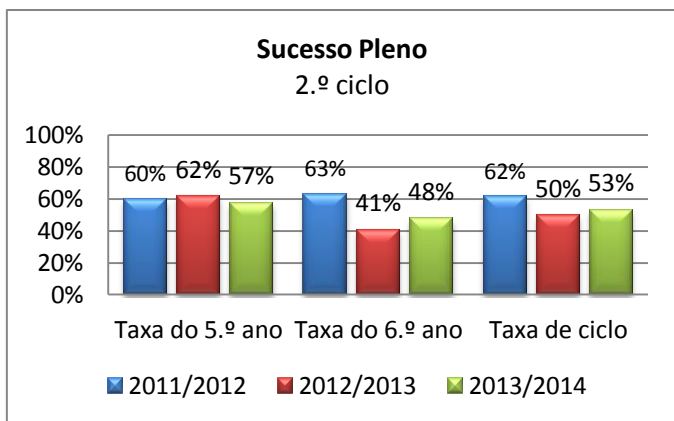
No presente ano letivo, ao nível do 3.º ciclo, foram realizados Testes Intermédios nas disciplinas de Português e Matemática do 9.º ano.

Na disciplina de Português, a maioria dos alunos obteve nível igual ou superior a 3 (56,1%). Nenhum aluno obteve nível 1 e 43,9% obteve nível 2. Face ao ano letivo 2012/2013 os resultados globais melhoraram. Registou-se um decréscimo da percentagem de alunos que obteve nível 2 (de 54,5% para 43,9%), tendo-se mantido a percentagem de alunos que obteve nível 3 (na casa dos 36%) e aumentado significativamente a percentagem de alunos que obteve nível 4 ou 5 (de 6,1% para 19,5%). A média obtida nos Testes Intermédios de Português foi a melhor dos últimos quatro anos, atingindo os 54,5%, ficando, contudo, ligeiramente abaixo da média nacional (57,3%).

No Teste Intermédio de Matemática, a maioria dos alunos obteve nível inferior a 3 (66,7%). Ainda assim, 15,4% dos alunos conseguiu alcançar nível 4 ou 5. Nesta disciplina registou-se uma subida bastante acentuada dos resultados globais dos alunos face ao ano letivo 2012/2013. A percentagem de alunos que obteve nível um diminuiu muito (de 50% para 17,9%) e registou-se um aumento das percentagens correspondentes aos níveis iguais ou superiores três. A média obtida nos Testes Intermédios de Matemática foi também a melhor dos últimos quatro anos, atingindo os 41,5%, ficando, contudo, ligeiramente abaixo da média nacional (41,5%).

1.1.3. Qualidade do Sucesso





Através da análise dos gráficos anteriores, observa-se que a taxa de sucesso pleno no 1.º ciclo é mais acentuada no 1.º e 4.º anos de escolaridade. O 4.º ano é, de resto, o ano de escolaridade com maior taxa de sucesso pleno (81,5%). Por oposição, o 3.º ano é aquele que apresenta menor taxa de sucesso pleno (66,7%). A taxa de sucesso pleno no 1.º ciclo é, atualmente, de 75,7%. No que concerne ao sucesso deficitário numa área curricular, no 1.º ciclo, podemos concluir que o 4.º ano apresenta a maior taxa (12,3%) e o 1.º ano a menor (0%). O 2.º ano de escolaridade é aquele apresenta uma maior taxa de sucesso deficitário em duas áreas curriculares (10,9%) e o 3.º ano apresenta a menor taxa, com 3,1%. Quanto à taxa de sucesso deficitário em mais de duas áreas curriculares, o 3.º ano apresenta a maior taxa (21,4%) e o 4.º ano a menor (3,1%).

No 5.º ano de escolaridade, a tendência de aumento do sucesso pleno registada no ano letivo 2012/2013 inverteu-se no presente ano letivo, com uma descida de 5%. A percentagem de alunos sem qualquer negativa no presente ano cifrou-se nos 57%.

No 6.º ano de escolaridade, a taxa de sucesso pleno subiu relativamente ao ano letivo transato (41%), situando-se atualmente nos 48%.

De uma forma geral, a taxa de sucesso pleno do 2.º ciclo subiu 3% face ao ano letivo anterior (50%).

Este ano letivo a taxa de sucesso pleno no 7.º ano de escolaridade aumentou em relação ao ano letivo passado, de 43% para 46%.

No 8.º ano de escolaridade a taxa de sucesso pleno foi inferior à taxa do ano letivo anterior, com uma descida de 6%.

A taxa de sucesso pleno no 9.º ano de escolaridade foi superior à do ano letivo anterior, sendo no presente ano letivo de 37%. O valor mais elevado registou-se no ano letivo 2011/2012 (43%).

A taxa de sucesso pleno, ao nível do 3.º ciclo, tem apresentado oscilações ao longo do triénio. No ano letivo 2011/2012 a taxa foi de 39% e no ano letivo 2012/2013 de 37%. Neste ano letivo, a taxa voltou a situar-se nos 39%.

No que concerne ao sucesso deficitário, alunos que transitaram com um nível inferior a três, no 5.º ano registou-se um aumento de 6% em relação ao ano letivo transato. O mesmo aconteceu com o 6.º ano em que passou de 20% para 33%, face ao ano letivo 2012/2013. Sendo assim, há referir que a taxa do 2.º ciclo subiu 8% em relação ao ano letivo anterior (15%).

No corrente ano letivo, a taxa de sucesso deficitário, alunos que transitaram com um nível inferior a três, no 7.º ano de escolaridade manteve-se em relação ao ano letivo passado (17%).

A taxa acima referida, no 8.º ano de escolaridade, registou um aumento de 14% para 19%, face a 2012/2013.

No que diz respeito à taxa de sucesso deficitário, alunos que transitaram com um nível inferior a três, no 9.º ano de escolaridade e no presente ano letivo, verificou-se uma descida de 15% em relação ao ano letivo anterior (30%). Há a referir que, em relação ao último triénio, a taxa acima referida tem vindo a sofrer uma redução.

Relativamente ao sucesso deficitário, alunos que transitaram com dois níveis inferiores a três, no 5.º ano houve um aumento face ao letivo anterior (de 15% para 19%). Esta tendência de aumento da taxa de sucesso deficitário não se verificou no 6.º ano de escolaridade em que há a registar uma redução (de 34% para 10%). Assim, a taxa de sucesso deficitário no 2.º Ciclo diminuiu entre o ano letivo 2012/2013 (26%) e 2013/2014 (15%).

A taxa de sucesso deficitário, alunos que transitaram com dois níveis inferiores a três, no 7.º ano aumentou cerca de 2% face ao ano letivo anterior (10%).

O 8.º ano registou uma redução da taxa de sucesso deficitário face ao ano letivo anterior, sendo atualmente de 19%. A menor taxa de sucesso deficitário deste ano de escolaridade foi registada no ano letivo de 2011/2012 (4%).

No ano letivo 2013/2014, o 9.º ano de escolaridade diminuiu a taxa de sucesso deficitário (20%) face ao ano letivo anterior (27%).

Globalmente, no 3.º ciclo a taxa de sucesso deficitário tem vindo a variar ao longo do triénio, situando-se no ano letivo 2013/2014 nos 16%.

Em relação à taxa de sucesso deficitário, com mais de duas disciplinas, no 5.º ano de escolaridade houve uma redução (15% para 9%) face ao ano letivo anterior 2012/2013.

No 6.º ano registou-se um aumento no sucesso deficitário, no ano letivo de 2012/2013 foi de 5% e atualmente é de 10%.

A taxa de sucesso deficitário em mais de duas disciplinas, no 2.º ciclo, manteve-se face ao ano letivo anterior (9%).

No 7.º ano de escolaridade registou-se uma descida da taxa de sucesso deficitário em mais de duas disciplinas. No ano letivo 2012/2013 foi de 29% e no ano letivo 2013/2014 situou-se nos 25%.

A taxa de sucesso deficitário em mais duas disciplinas, no 8.º ano, aumentou face ao ano letivo anterior (de 14% para 32%).

No 9.º ano registou-se um aumento da taxa de sucesso deficitário em mais de duas disciplinas face ao ano letivo anterior (12% para 29%).

Em termos gerais, a taxa do 3.º ciclo registou um aumento face ao ano letivo 2012/2013, sendo no presente ano letivo de 28%. Contudo, esta percentagem encontra-se longe do mínimo atingido no início do triénio (33%).

Evolução de Sucesso Escolar por Disciplina

Nos quadros seguintes apresentam-se os dados do sucesso por disciplina/área para os três ciclos, tendo em conta dados obtidos nos dois últimos anos letivos. Calcula-se também uma evolução em cada disciplina através da diferença entre os valores correspondentes aos dois anos em análise.

Sucesso escolar no 1.º Ciclo					
		PORT	MAT	E.MEIO	EXP
1.º Ano	2012/2013	64,0%	66,0%	74,0%	72,0%
	2013/2014	79,2%	79,2%	83,3%	87,5%
	Evolução	15,2%	13,2%	9,3%	15,5%
2.º Ano	2012/2013	84,4%	75,0%	90,6%	92,2%
	2013/2014	74,5%	76,4%	85,5%	98,2%
	Evolução	-9,9%	1,4%	-5,1%	6,0%
3.º Ano	2012/2013	94,5%	94,5%	94,5%	89,0%
	2013/2014	83,3%	69,0%	85,7%	100,0%
	Evolução	-11,2%	-25,5%	-8,8%	11,0%
4.º Ano	2012/2013	89,1%	90,9%	90,9%	100,0%
	2013/2014	95,4%	90,8%	95,4%	100,0%
	Evolução	6,3%	-0,1%	4,5%	0,0%

De um modo global podemos referir que, no 1.º ciclo, os resultados obtidos no presente ano letivo foram melhores que os obtidos no ano letivo 2012/2013, com exceção do 3.º ano, onde se verificaram as descidas mais acentuadas em praticamente todas as áreas. Os resultados obtidos no 4.º ano foram globalmente melhores que no ano letivo anterior, havendo mesmo uma subida de 6,3% na disciplina de Português.

Sucesso escolar no 2.º Ciclo*												
		CN	EF	EMRC	EM	EV	EC	HGP	ING	PORT	MAT	ET
5.º Ano	2012/2013	76,6%	95,7%	100,0%	97,9%	76,6%	-	89,4%	93,6%	78,7%	68,1%	100,0%
	2013/2014	94,4%	100,0%	-	96,3%	92,6%	100,0%	81,5%	66,7%	90,7%	74,1%	92,6%
	Evolução	17,8%	4,3%	-	-1,6%	16,0%	-	-7,9%	-26,9%	12,0%	6,0%	-7,4%
6.º Ano	2012/2013	71,9%	95,3%	90,0%	100,0%	90,6%	-	81,3%	95,3%	98,4%	50,0%	98,4%
	2013/2014	92,9%	97,6%	-	100,0%	97,6%	100,0%	88,1%	90,5%	85,7%	59,5%	95,2%
	Evolução	21,0%	2,3%	-	0,0%	7,0%	-	6,8%	-4,8%	-12,7%	9,5%	-3,2%

* Resultados apurados sem os alunos NEE com CEI (e com base nos resultados internos de Port. e Mat.).

De um modo geral, para o 5.º ano, a maioria das disciplinas teve uma evolução positiva. Destacam-se, no entanto, as disciplinas de Educação Musical, História e Geografia de Portugal, Inglês e Educação Tecnológica em que houve uma regressão nos resultados. Por outro lado, as disciplinas de Ciências Naturais, Educação Física, Educação Visual, Português e Matemática registaram melhorias com algum significado.

No que concerne ao 6.º ano, de um modo geral, houve evoluções positivas. Há, todavia, que ter em conta a regressão nas disciplinas de Inglês, Português e Educação Tecnológica. Os Conselhos de Turma de 5.º e 6.º anos apontam como principais causas para estes resultados dificuldades inerentes ao cumprimento de regras de sala de aula, aos métodos e hábitos de estudo dos alunos e a questões relacionadas com o insuficiente acompanhamento dos Encarregados de Educação.

O aumento do sucesso académico dos alunos que frequentam este Agrupamento é uma das prioridades claramente evidenciada no Contrato de Autonomia em vigor que rege as políticas educativas implementadas.

Sucesso escolar no 3.º Ciclo*															
		CFQ	CN	EF	EMRC	ET	EV	GEO	HIST	ING	ESP	FRA	PORT	MAT	TIC
7.º Ano	2012/2013	78,0%	85,4%	95,1%	100,0%	100,0%	87,8%	68,3%	75,6%	92,7%	73,2%	-	80,5%	70,7%	87,8%
	2013/2014	98,1%	76,9%	96,2%	-	100,0%	86,5%	69,2%	92,3%	84,6%	98,1%	-	61,5%	73,1%	92,3%
	Evolução	20,1%	-8,5%	1,1%	-	0,0%	-1,3%	0,9%	16,7%	-8,1%	24,9%	-	-19,0%	2,4%	4,5%
8.º Ano	2012/2013	95,9%	91,8%	91,8%	100,0%	100,0%	95,9%	57,1%	91,8%	77,6%	93,9%	95,9%	85,7%	49,0%	100,0%
	2013/2014	67,7%	74,2%	100,0%	-	100,0%	100,0%	74,2%	80,6%	64,5%	100,0%	100,0%	71,0%	32,3%	96,8%
	Evolução	-28,2%	-17,6%	8,2%	-	0,0%	4,1%	17,1%	-11,2%	-13,1%	6,1%	4,1%	-14,7%	-16,7%	-3,2%
9.º Ano	2012/2013	93,9%	81,8%	100,0%	-	-	100,0%	87,9%	100,0%	75,8%	100,0%	100,0%	90,9%	42,4%	93,9%
	2013/2014	100,0%	85,4%	100,0%	-	-	90,2%	92,7%	92,7%	51,2%	100,0%	100,0%	65,9%	58,5%	-
	Evolução	6,1%	3,6%	0,0%	-	-	-9,8%	4,8%	-7,3%	-24,6%	0,0%	0,0%	-25,0%	16,1%	-

* Resultados apurados sem os alunos NEE com CEI (e com base nos resultados internos de Port. e Mat.).



O desempenho dos alunos que frequentaram o 7.º ano de escolaridade no presente ano letivo foi melhor que o do ano letivo anterior. De um modo geral houve uma evolução positiva nos resultados nas diversas disciplinas, de onde se destaca a melhoria mais acentuada para as disciplinas de Ciências Físico-Químicas, História e Espanhol. A contrariar esta tendência estão as disciplinas de Ciências Naturais, Educação Visual, Inglês e Português onde houve uma regressão dos resultados face ao ano anterior. Da análise destes dados podemos concluir que as estratégias utilizadas pelos docentes, de um modo global, surtiram o efeito desejado. Destas realçamos a continuação da implementação do Projeto *TurmaMais*.

Os resultados do 8.º ano de escolaridade apresentam, na sua generalidade, uma regressão relativamente ao ano anterior. Nas disciplinas de Educação Física, Educação Visual, Geografia, Espanhol e Francês as subidas registadas são notórias, situando-se entre os 4,1% e os 17,1%. Apesar destes resultados, nas disciplinas de Ciências Físico-Químicas, Ciências Naturais, História, Inglês, Português, Matemática e TIC registou-se uma diminuição na percentagem de sucesso, comparativamente ao ano letivo anterior. A análise destes factos leva-nos a concluir que, no 8.º ano, a maioria das estratégias implementadas não teve o efeito desejado, não permitindo melhorar o desempenho dos alunos.

Para o 9.º ano de escolaridade houve um decréscimo significativo do sucesso nas disciplinas de Educação Visual, História, Inglês e Português. No entanto, houve um aumento na percentagem de sucesso nas disciplinas: Ciências Físico-Químicas, Ciências Naturais, Geografia e Matemática.

Em termos globais verifica-se um decréscimo no desempenho dos alunos do 3.º ciclo nas disciplinas de Inglês e Português comparativamente com o ano letivo anterior. Nas disciplinas de Educação Física, Educação Tecnológica, Geografia, Espanhol e Francês os resultados melhoraram ou mantiveram taxas de sucesso de 100% já alcançadas no ano letivo anterior. Apesar de a maioria das estratégias previstas no Contrato de Autonomia terem sido implementadas, é necessário um maior envolvimento dos alunos e dos Encarregados de Educação no seu processo de aprendizagem para que as mesmas tenham o efeito desejado e se possam refletir no sucesso académico dos alunos que frequentam este Agrupamento.

Comparação com as Metas do Contrato de Autonomia

Sucesso Escolar vs Metas contratualizadas				
		PORT	MAT	ING
4.º Ano	Meta CA	90,0%	91,0%	-
	2013/2014	96,9%	82,8%	-
	Evolução	6,9%	-8,2%	-
6.º Ano	Meta CA	79,0%	70,0%	93,5%
	2013/2014	88,1%	57,1%	90,5%
	Evolução	9,1%	-12,9%	-3,0%
9.º Ano	Meta CA	80,0%	50,0%	76,0%
	2013/2014	65,9%	58,5%	51,2%
	Evolução	-14,1%	8,5%	-24,8%

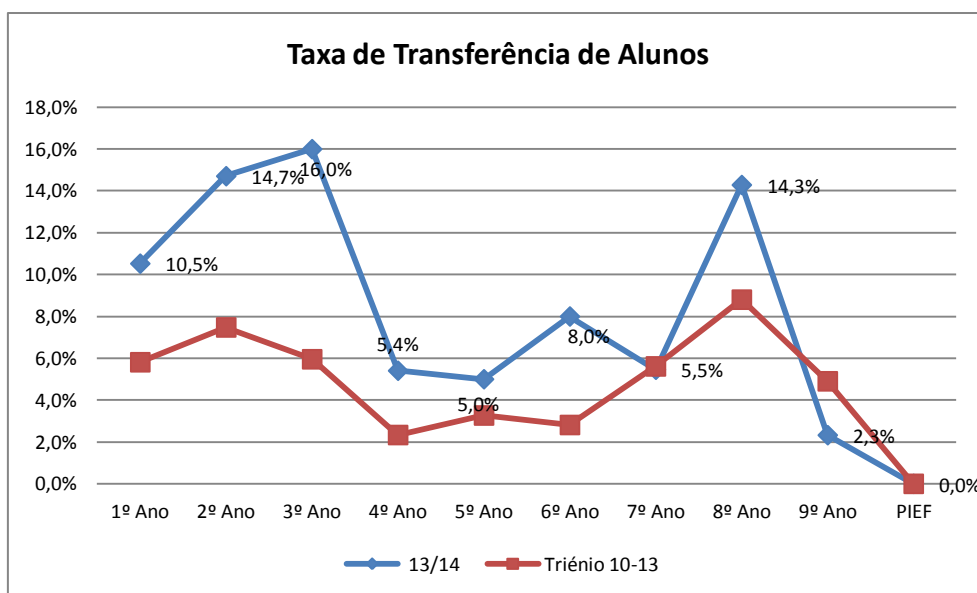
* Resultados apurados sem os alunos NEE com CEI (e com base nos resultados finais de Port. e Mat.).

Como se pode verificar, as metas estabelecidas no Contrato de Autonomia, foram cumpridas tanto no 4.º ano como no 6.º ano, a nível do Português e no 9.º ano, na disciplina de Matemática. Destaca-se que no 6.º ano, na disciplina de Matemática, e no 9.º ano, na disciplina de Português, os resultados ficaram aquém das metas contratualizadas, com variações de 12,9% e 14,1%, respetivamente, e muito aquém (diferença de 24,8%) no caso da disciplina de Inglês, no 9.º ano.

1.1.4. Taxas de transferências e abandono/falta de assiduidade prolongada

Neste ponto apresentam-se os dados relativos às taxas de transferência e abandono/falta de assiduidade prolongada para o ano letivo 2013/2014. Apresentam-se também os dados relativos às taxas de transferência para o último triénio bem como a comparação entre a média do triénio e as taxas do presente ano letivo.

	10/11	11/12	12/13	Média do Triénio	13/14
1º Ano	4,4%	7,1%	5,6%	5,8%	10,5%
2º Ano	2,3%	7,2%	11,4%	7,5%	14,7%
3º Ano	8,6%	6,6%	2,7%	6,0%	16,0%
4º Ano	1,9%	1,6%	3,4%	2,3%	5,4%
5º Ano	0,0%	7,8%	1,9%	3,3%	5,0%
6º Ano	3,2%	3,7%	1,5%	2,8%	8,0%
7º Ano	0,0%	3,5%	11,8%	5,6%	5,5%
8º Ano	4,1%	8,3%	12,3%	8,8%	14,3%
9º Ano	0,0%	0,0%	12,8%	4,9%	2,3%
PIEF	-	0,0%	7,5%	-	0,0%



Como se pode verificar da análise da tabela e do gráfico anteriores, o número de transferências no Agrupamento aumentou de forma considerável no 1.º e 2.º ciclos e no 8.º ano face à média do triénio anterior. Relativamente ao 1.º ciclo destacamos o facto do agrupamento ter um considerável número de alunos de etnia cigana que por razões culturais mantém um estilo de vida itinerante. Podemos apontar como principais razões para este aumento no 3.º ciclo as condições económicas e sociais do país, que fomentam a migração/emigração para regiões ou países onde estas condições são mais favoráveis.

No presente ano letivo foram registadas diversas situações no 1.º ciclo e no PIEF de elevado absentismo, discriminadas na tabela seguinte.

N.º de Alunos com Elevado Absentismo					
	1.º Ano	2.º Ano	3.º Ano	4.º Ano	PIEF
N.º Alunos	9	3	0	0	7

Destaca-se que um aluno do 1.º ano, bem como três do PIEF, foram sinalizados durante o ano letivo devido à falta de assiduidade prolongada, tendo situação sido ultrapassada no caso dos alunos do PIEF, uma vez que os alunos deixaram de estar abrangidos pela escolaridade obrigatória.

Desta forma, pode afirmar-se que a taxa de abandono escolar/falta de assiduidade prolongada contratualizada no Contrato de Autonomia (5%) foi cumprida.

Os professores titulares de turma/diretores de turma adotaram as estratégias previstas por lei, a saber: contactos regulares com os Encarregados de Educação e sinalização à CPCJ, entre outras.

1.2. Resultados Sociais

1.2.1. Participação dos Encarregados de Educação e da Comunidade

Numa perspetiva de promover a interação escola – família - comunidade envolvente, foram desenvolvidas ao longo do ano diversas atividades de articulação e parceria entre estruturas e entidades locais, que se exemplificam no quadro seguinte:

Atividades de articulação e parceria desenvolvidas	
<ul style="list-style-type: none">- Reuniões periódicas com os enc. de educação;- Campanhas de Recolha de Sangue;- Comemoração de efemérides com a presença de pais/enc. educação (Natal, Dia de Reis, Carnaval...);- Missões Universitárias;- Workshop “Disciplinar na Adolescência: onde está o manual de instruções” (enc. educação);- Ação de formação “Gerir Comportamentos e Conflitos em Ambiente Escolar” (assistentes operacionais);- Hora de Pais (Jardim de Infância);	<ul style="list-style-type: none">- Campanhas de recolha (tampinhas, depositação, resíduos...);- Participação em campanhas de limpeza em conjunto com entidades locais;- Saída de campo à Herdade da Contenda;- Saída de campo ao CEAI;- Exercícios de evacuação;- Participação no “Parlamento Estudantil”;- Projeto Pro+ (alunos do curso CEF);- Ação de sensibilização para a prevenção da indisciplina (alunos do curso CEF);- Projeto de Desporto Escolar.

Consciente de que a participação dos pais e encarregados de educação é crucial no processo de ensino e de aprendizagem dos alunos, a escola promoveu várias atividades que procuraram estreitar estas relações e promover o conhecimento dos pais/ encarregados de educação relativamente ao percurso educativo dos seus educandos. As reuniões entre professores titulares/ diretores de turma e pais continuaram a ser um espaço privilegiado de comunicação, sendo que se realizaram periodicamente, em momentos de avaliação intercalar e de avaliação final de período.

De notar que as atividades que visam promover a interação escola-família abarcam todos os ciclos de ensino deste estabelecimento, desde a educação pré-escolar ao terceiro ciclo, conforme se pode constatar no Plano Anual de Atividades. A escola procurou sempre fortalecer o vínculo com as famílias, criar mecanismos para facilitar o acompanhamento escolar dos alunos e fomentar momentos de efetiva colaboração.

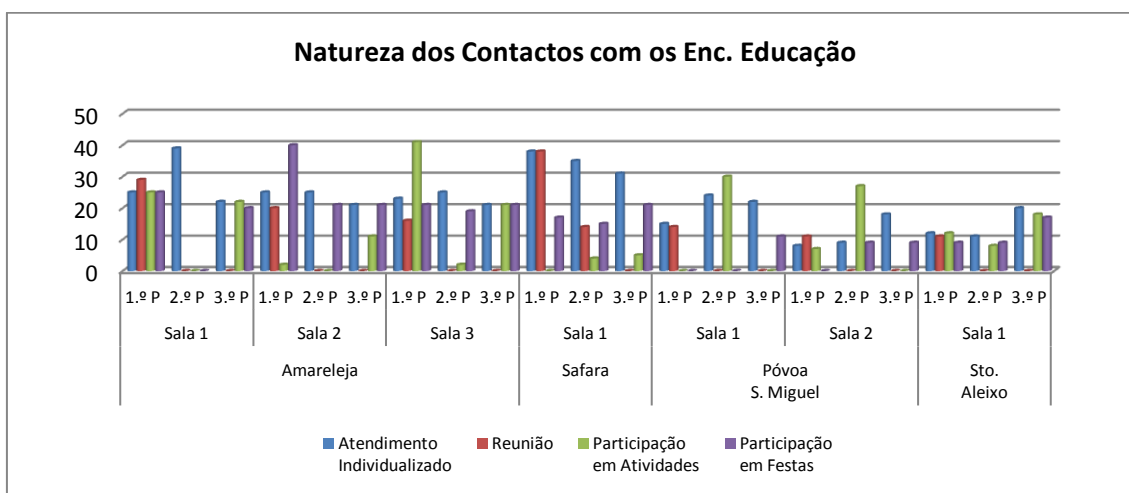
A “abertura” da escola ao meio envolvente reflete-se também no número de parcerias estabelecidas com entidades locais e regionais, conforme se pode constatar no Contrato de Autonomia. Assente na ideia de que na escola deve ser incluído o mundo em que o aluno se insere, reuniram-se sinergias numa tentativa de responder às necessidades e expectativas da

comunidade educativa. As atividades desenvolvidas em conjunto com as Juntas de Freguesia, a Câmara Municipal, o Perímetro Florestal da Contenda, a APPACDM, Centro de Saúde de Moura, ADCMoura, entre outras, constituem evidência da forma como este estabelecimento de ensino encara a sua missão educativa, sendo que existe um investimento numa procura dialogada de respostas que conduzam ao sucesso dos alunos. Inserida num meio desfavorecido, onde as ofertas culturais são limitadas, a articulação entre as diversas entidades é uma das formas encontradas para enriquecer as experiências de aprendizagem dos alunos e de mobilizar toda a comunidade na concretização do Contrato de Autonomia.

Participação de Encarregados de Educação em Reuniões

Educação Pré-Escolar

			N.º de Contactos			
			Nunca	Uma vez	Duas a Três Vezes	Mais de três vezes
Amareleja	Sala 1	1.º Per.	0,0%	0,0%	4,0%	96,0%
		2.º Per.	12,0%	36,0%	48,0%	4,0%
		3.º Per.	8,3%	0,0%	91,7%	0,0%
	Sala 2	1.º Per.	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%
		2.º Per.	0,0%	0,0%	100,0%	0,0%
		3.º Per.	0,0%	0,0%	100,0%	0,0%
	Sala 3	1.º Per.	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%
		2.º Per.	0,0%	9,5%	90,5%	0,0%
		3.º Per.	0,0%	0,0%	100,0%	0,0%
Safara	Sala 1	1.º Per.	0,0%	0,0%	40,0%	60,0%
		2.º Per.	0,0%	12,0%	64,0%	24,0%
		3.º Per.	8,0%	8,0%	72,0%	12,0%
Póvoa S. Miguel	Sala 1	1.º Per.	0,0%	0,0%	100,0%	0,0%
		2.º Per.	28,6%	0,0%	0,0%	71,4%
		3.º Per.	26,7%	0,0%	73,3%	0,0%
	Sala 2	1.º Per.	21,4%	14,3%	64,3%	0,0%
		2.º Per.	35,7%	0,0%	0,0%	64,3%
		3.º Per.	35,7%	0,0%	64,3%	0,0%
Sto. Aleixo	Sala 1	1.º Per.	0,0%	30,8%	15,4%	53,8%
		2.º Per.	35,7%	0,0%	50,0%	14,3%
		3.º Per.	14,3%	21,4%	7,1%	57,1%



No presente ano letivo deu-se continuidade à monitorização, iniciada no ano transato, acerca dos contactos estabelecidos com os encarregados de educação nos Jardins de Infância do Agrupamento.

A tabela e gráfico anteriores indicam que, nos vários estabelecimentos educativos, o número de contactos formais entre educadora(s) e encarregados de educação teve lugar, na generalidade dos casos duas a três vezes e essencialmente na forma de atendimento individualizado, seguindo-se a participação em festas, em atividades e por último em reuniões. Nos polos de Santo Aleixo da Restauração e numa sala da Póvoa de S. Miguel houve um crescente aumento do número de contactos na forma de atendimento individualizado. A este nível, ou seja na forma de atendimento, na Amareleja, em Safara e numa sala da Póvoa de S. Miguel regista-se uma adesão elevada com pequenas oscilações nos 3 períodos.

Comparativamente ao ano transato, o número de contactos formais entre educadora(s) e encarregados de educação aumentou no presente ano letivo, enquanto no ano anterior tiveram lugar, na generalidade dos casos uma vez, no presente ano tiveram lugar duas a três vezes.

1.º Ciclo

Contactos com os Encarregados de Educação										
	Turma	Presenças em Reuniões								
		1.ª Reunião	Total de presenças 1.ºP	2.ª Reunião	3.ª Reunião	Total de presenças 2.ºP	4.ª Reunião	Total de presenças 3.ºP	Média de presenças	% de presenças
		1.º Ciclo - Amareleja								
	1.ºA	94%	94%	81%	100%	91%	88%	88%	15	91%
	1.ºB	76%	76%	-	71%	71%	76%	76%	13	75%
	2.ºA	77%	77%	64%	91%	77%	-	-	17	77%
	3.ºA	81%	81%	81%	69%	75%	46%	46%	18	69%
	4.ºA	95%	95%	76%	86%	81%	76%	76%	18	83%
	4.ºB	95%	95%	74%	68%	71%	-	-	15	79%
	Total	86%	86%	64%	80%	72%	45%	45%	84	69%
1.º Ciclo- Safara										
	Turma 1	100%	100%	93%	86%	89%	29%	29%	11	77%
	Turma 2	64%	64%	100%	100%	100%	-	-	10	88%
	Turma 3	100%	100%	78%	78%	78%	83%	83%	15	85%
	Total	91%	91%	88%	86%	87%	44%	44%	33	77%
1.º Ciclo- Póvoa de S. Miguel										
	Turma 1	70%	70%	60%	65%	63%	55%	55%	13	63%
	Turma 2	58%	58%	75%	50%	63%	58%	58%	7	60%
	Total	66%	66%	66%	59%	63%	56%	56%	20	62%
1.º Ciclo- Santo Aleixo										
	Turma 1	-	-	88%	63%	75%	-	-	6	75%
	Turma 2	42%	42%	89%	95%	92%	53%	53%	13	70%
	Total	30%	30%	89%	85%	87%	37%	37%	16	60%

Após a leitura e devida análise da tabela acima apresentada, podemos constatar que a participação dos Encarregados de Educação em reuniões, na escola sede, é satisfatória sendo que a média de participações por reunião é de 69%.

No que se refere ao polo de Safara, a média de participação de Encarregados de Educação nas reuniões é muito satisfatória sendo que apresenta uma percentagem final de 77% e, há a registar uma percentagem de 100% nas turmas um e três aquando da primeira reunião.

No caso dos polos de Póvoa de São Miguel e de Santo Aleixo da Restauração, as percentagens registadas são um pouco mais baixas do que nas escolas referidas anteriormente. Ou seja, aqui as médias de participações por reunião são de 62% e de 60%, respetivamente.

Ressalva-se, no entanto, que os dados aqui apresentados se limitam às presenças de Encarregados de Educação em reuniões, sendo que, futuramente, se sugere a recolha de dados relativos a outras formas de contacto, à semelhança dos restantes ciclos, isto porque há falta de dados/presenças relativamente a algumas reuniões, facto que pode comprometer o real apuramento de dados.

2.º e 3.º Ciclos

		Presenças em Reuniões										
		1.ª Reunião	2.ª Reunião	Total de presenças 1.ºP	3.ª Reunião	4.ª Reunião	Total de presenças 2.ºP	5.ª Reunião	6.ª Reunião	Total de presenças 3.ºP	Média de Presenças Global	Porcentagem de E. Educ. em Reuniões
2.º Ciclo	5.º A	60%	60%	60%	25%	40%	33%	25%	75%	50%	9,5	47,5%
	5.º B	89%	50%	69%	83%	44%	64%	-	35%	35%	11,0	61,1%
	5.º C	74%	47%	61%	58%	68%	63%	74%	85%	79%	13,0	68,4%
	5.º Ano	74%	53%	63%	54%	51%	53%	33%	68%	51%	31,7	55,6%
	6.º A	79%	47%	63%	-	47%	47%	47%	68%	58%	11,0	57,9%
	6.º B	88%	63%	75%	88%	50%	69%	63%	63%	63%	5,5	68,8%
	6.º C	53%	42%	47%	42%	21%	32%	58%	47%	53%	8,3	43,9%
	6.º Ano	70%	48%	59%	33%	37%	35%	54%	59%	57%	23,0	50,0%
	Total	72%	50%	61%	45%	45%	45%	43%	64%	53%	54,7	53,1%
3.º Ciclo	7.º A	77%	62%	69%	69%	50%	60%	50%	73%	62%	16,5	63,5%
	7.º B	47%	68%	58%	68%	63%	66%	63%	58%	61%	11,7	61,4%
	7.º C	86%	71%	79%	57%	29%	43%	14%	100%	57%	4,2	59,5%
	7.º Ano	67%	65%	66%	67%	52%	60%	50%	71%	61%	32,3	62,2%
	8.º A	65%	71%	68%	59%	76%	68%	59%	53%	56%	10,8	63,7%
	8.º B	67%	33%	50%	44%	44%	44%	39%	28%	33%	7,7	42,6%
	8.º Ano	66%	51%	59%	51%	60%	56%	49%	40%	44%	18,5	52,9%
	9.º A	40%	30%	35%	60%	60%	60%	30%	45%	38%	8,8	44,2%
	9.º B	59%	41%	50%	64%	41%	52%	64%	55%	59%	11,8	53,8%
	9.º Ano	50%	36%	43%	62%	50%	56%	48%	50%	49%	20,7	49,2%
	Total	61%	52%	57%	61%	53%	57%	49%	56%	52%	71,5	55,4%

No que respeita à presença de Encarregados de Educação dos 2.º e 3.º Ciclos em reuniões, observa-se uma forte diminuição face aos dados do 1.º Ciclo. Os índices de participação em reuniões foram mais baixos no 2.º Ciclo (com uma presença média de 53,1%). Existe uma

maior afluência às reuniões em que estão previstas as entregas dos registos de avaliação de final de período.

O Agrupamento tem procurado incentivar a participação ativa dos Encarregados de Educação no processo de ensino e de aprendizagem dos seus educandos, procedendo os Diretores de Turma, a um significativo número de contactos, quer telefónicos quer presenciais, com os Encarregados de Educação. O número de contactos (presenciais e/ou telefónicos) promovido por iniciativa dos encarregados de educação é muito reduzido. As formas de contacto mais utilizadas são, em primeiro lugar, o telefone, e em segundo lugar, o contacto presencial.

Globalmente, podemos referir que o acompanhamento escolar feito pelos Encarregados de Educação aos seus educandos está ainda aquém do desejável, e este facto repercute-se no desempenho dos alunos. No sentido de alterar esta realidade, o Agrupamento tem desenvolvido iniciativas que visam aproximar os pais/ Encarregados de Educação à escola, nomeadamente através da promoção de ações de formação quer por entidades externas quer pelos Serviços de Psicologia da Escola, manutenção do horário de atendimento individual do Diretor de Turma, divulgação de eventos em diversos suportes (página web, panfletos, etc.), disponibilização de informação diversa na plataforma GIAE, para além das outras iniciativas que já foram mencionadas anteriormente.

1.2.2. Comportamento e Disciplina

Ao longo do ano a equipa do Observatório da Qualidade fez um levantamento dos dados relacionados com comportamentos desajustados/atos de indisciplina dentro e fora da sala de aula. Neste sentido, procedeu à recolha trimestral do número de participações e medidas corretivas/sancionatórias. Estes dados apresentam-se nas tabelas apresentadas abaixo.

Número de participações disciplinares

	5.º Ano	6.º Ano	7.º Ano	8.º Ano	9.º Ano	PIEF	CEF
2009/2010	103	65	38	48	28	-	-
2010/2011	24	108	32	29	40	-	-
2011/2012	25	35	59	65	16	-	-
2012/2013	3	43	85	37	95	-	-
2013/2014	91	18	108	27	50	10	54

No ano letivo 2013/2014 houve um aumento do número de participações disciplinares em todos os anos de escolaridade. Refira-se ainda o grande aumento de participações disciplinares, no 7.º ano de escolaridade, tendo em conta que tinha sido um dos anos mais

problemáticos no ano letivo transato. No 1.º ciclo não foi registada qualquer ocorrência de cariz disciplinar.

Há a referir que, de acordo com o questionário aplicado aos docentes envolvidos no projeto TurmaMais, a maioria concordou que o comportamento melhorou com o funcionamento deste projeto. O elevado número de participações disciplinares registadas no 5.º ano poderá ser um reflexo da turma ter deixado de integrar o projeto TurmaMais no final do 1.º período.

Medidas Corretivas e Sancionatórias

	5.º Ano		6.º Ano		7.º Ano		8.º Ano		9.º Ano		PIEF		CEF	
	M. Cor.	M. Sanc.	M. Cor.	M. Sanc.	M. Cor.	M. Cor.	M. Cor.	M. Sanc.	M. Cor.	M. Sanc.	M. Cor.	M. Sanc.	M. Cor.	M. Sanc.
2009/2010	3	2	6	0	2	0	5	0	3	1	-	-	-	-
2010/2011	0	0	8	1	9	3	1	0	3	1	-	-	-	-
2011/2012	11	0	0	4	20	0	13	1	11	1	-	-	-	-
2012/2013	1	0	1	1	6	0	23	0	46	0	-	-	-	-
2013/2014	6	0	1	2	12	4	3	0	16	2	0	0	6	1

Ano letivo 2013/14	Medidas corretivas			Medidas sancionatórias		
	Atividades de integração	Impedimento de participar em atividades extracurriculares	Mudança de turma	Repreensão registada	Suspensão até 3 dias úteis	Suspensão entre 4 e 12 dias úteis
5.º ano	6	0	0	0	0	0
6.º ano	1	0	0	0	2	0
7.º ano	12	0	0	0	4	0
8.º ano	0	3	0	0	0	0
9.º ano	3	3	0	1	1	0
CEF	0	0	1	0	4	2

No presente ano letivo, no caso do 2.º ciclo, registou-se um aumento da aplicação de medidas corretivas e de medidas sancionatórias. O mesmo já não aconteceu com o 3.º ciclo, em que a aplicação das medidas corretivas diminuiu no caso dos 8.º e 9.º anos. Já no 7.º ano de escolaridade, foram aplicadas mais medidas corretivas e sancionatórias do que no ano letivo anterior.

Na última tabela acima apresentada podemos verificar que a grande parte das medidas corretivas aplicadas correspondem a atividades de integração. Já em relação às medidas sancionatórias, a maior parte foi aplicada no 3.º ciclo e, na maioria, correspondem a suspensões até três dias úteis.

Evolução durante o ano letivo

Ano letivo 2013/14	N.º de participações disciplinares			N.º de medidas corretivas			N.º de medidas sancionatórias		
	1ºP	2ºP	3ºP	1ºP	2ºP	3ºP	1ºP	2ºP	3ºP
5.º ano	21	43	27	0	1	5	0	0	0
6.ºano	13	2	3	1	0	0	1	1	0
7.º ano	46	51	11	0	6	6	2	2	0
8.º ano	8	6	13	0	0	3	0	0	0
9.º ano	35	12	3	0	3	3	1	1	0
Total	123	114	57	1	10	15	4	4	0

Este ano letivo continuou a registar-se uma clara desproporção entre o número de participações disciplinares e o número de processos disciplinares desencadeados, e as medidas corretivas e/ou sancionatórias aplicadas.

Foi no 1.º período que houve um maior número de participações que diminuiu claramente no 3.º período. Há a registar o aumento do número de medidas corretivas ao longo do ano letivo e a redução da aplicação de medidas sancionatórias.

Como sugestões de melhoria, o Observatório da Qualidade continua a realçar a importância da uniformização de procedimentos a adotar pelos professores dos Conselhos de Turma (maior coerência da natureza da participação disciplinar), assim como a aplicação rápida e eficaz das medidas corretivas/sancionatórias adequadas à natureza das participações disciplinares.

1.2.3. Participação em Clubes e Projetos

A tabela seguinte sintetiza dados mais relevantes no âmbito de cada um dos clubes e projetos que funcionaram no Agrupamento no ano letivo 2013/2014, englobando também uma apreciação global acerca do funcionamento dos mesmos.

CLUBE/PROJETO	Nº DE INSCRIÇÕES	ASSIDUIDADE	CUMPRIMENTO DA PLANIFICAÇÃO	APRECIACÃO GLOBAL
TEATRO	16	Bastante Satisfatória	Cumprida na totalidade	<p>-Todos os objetivos foram atingidos e os alunos revelaram interesse e empenho. Houve boa receptividade por parte do público assim como boa interação com o público. O clube teve como objetivos a consolidação de conteúdos (no caso das peças com conteúdos históricos), a sensibilização para a importância de proteger as árvores e a floresta, a evolução dos alunos do Clube de Teatro ao nível das seguintes competências: expressão oral, memorização e autoconfiança, e a articulação, a nível de conteúdos, com os Departamentos de Ciências Sociais e Humanas e de Matemática e Ciências Experimentais.</p> <p>-Foi feita articulação com o grupo de Educação Especial, pois os alunos, no espaço das “Atividades da Vida Quotidiana”, pintaram três cenários. A apresentação das peças a todos os anos de escolaridade foi sempre de acordo com o conteúdo de cada peça. Deste modo, todos os alunos, desde o pré-escolar até ao 3.º ciclo, assistiram a peças de teatro.</p>
ECO-ESCOLAS/PROTECÇÃO CIVIL	17	Satisfatória	Cumprida	<p>-Tal como aconteceu nos períodos letivos anteriores, as docentes responsáveis pela coordenação dos clubes Eco-escolas e Proteção Civil consideraram apropriado promover a articulação dos dois clubes visando potenciar as apetências e as capacidades dos alunos que frequentam os dois clubes. O clube decorreu às quintas-feiras, das 16:45 - 17:30. Os Clubes funcionaram em simultâneo, o que permitiu a organização de grupos de trabalhos distintos e o desenvolvimento de trabalhos diferentes de acordo com as temáticas específicas de cada clube. As atividades desenvolvidas foram as seguintes: Incêndios em casa/Incêndios na escola/Incêndios na floresta; Seca: vamos poupar água/Ondas de calor/Cuidados a ter na praia; Visualização de filmes sobre segurança nos espaços públicos e exercícios de evacuação; Sensibilização da comunidade educativa para “2014- Ano Europeu contra o desperdício alimentar”; Formação “Pequenos gestos que salvam na escola”, com a colaboração dos Bombeiros de Moura; Preparação de canteiros de plantas suculentas, e Organização/preparação dos jogos para dinamização do dia Eco-escolas.</p> <p>-Os alunos demonstraram muito interesse e empenho na realização das atividades, contudo a sua agitação e desconcentração dificultam a concretização de alguns trabalhos. Relativamente ao desempenho dos alunos neste clube, os professores responsáveis avaliaram de forma bastante positiva a prestação dos mesmos, quer pela assiduidade, como pela prestação de apoio na realização das tarefas propostas.</p>
CLUBE EUROPEU	25	Bastante Satisfatória	Parcialmente	<p>-Todos os alunos da escola, principalmente do 7.º e do 9.º anos. As atividades foram desenvolvidas semanalmente em sessões de quarenta minutos, às 5.ªs feiras, às 16.45m, durante o segundo período e parte do terceiro período. As atividades desenvolvidas e o comportamento dos alunos foram bastante satisfatórios, tanto nas sessões de trabalho semanal do clube, como na viagem a Varsóvia. As atividades decorreram com participação e entusiasmo por parte dos alunos envolvidos. A assiduidade, na generalidade, foi boa. Algumas atividades não foram desenvolvidas por limitação de tempo. Realça-se o papel que a professora Fernanda Canelas teve nas várias atividades desenvolvidas, incluindo na organização e participação no IX encontro dos Clubes Europeus em Varsóvia, visto que sem a sua ajuda muitas das atividades não se realizariam.</p>
PARLAMENTO ESTUD.	Delegados e Subdelegados de todas as turmas	Bastante Satisfatória (em geral) Excelente (1.º Ciclo)	Cumprida (apenas uma atividade não foi cumprida)	<p>-A Assembleia reuniu ordinariamente uma vez por mês e as reuniões foram presididas pelo professor Coordenador. Houve reuniões extraordinárias sempre que se justificou. As reuniões foram convocadas pela Direção, por indicação do professor Coordenador. As atividades desenvolvidas e o comportamento dos alunos foram satisfatórios. A assiduidade, na generalidade, foi boa – destacam-se os alunos do 1.º Ciclo que tiveram uma assiduidade muito boa. Apenas a exposição sobre “Dia Mundial contra a Droga” não foi feita. Os alunos demonstraram sempre vontade em participar nas atividades desenvolvidas.</p>

MÚSICA	26	Satisfatória	Cumprida	<p>-O Clube de Música, tal como nos outros períodos, continuou a funcionar com diversas atividades e em diferentes horários, no 3.º período, consoante a disponibilidade dos alunos e docente. O Clube funcionou nas quartas-feiras de tarde. Neste período deu-se continuidade ao trabalho iniciado com os alunos de etnia cigana, que participaram no Clube com violas e jimbé, os quais prepararam alguns temas para a tertúlia do P.I.E.F., foram feitos ensaios de alguns grupos que participaram na final do concurso “Caça Talentos”, e alguns ensaios de músicas em parceria com o clube de Teatro. O balanço é positivo, dado que os alunos participaram sempre com interesse e empenho. As atividades propostas foram todas realizadas.</p>
DESP. ESCOLAR	Badminton; Futsal; Voleibol (Alunos do 1.º ciclo, 2.º ciclo e 3.º ciclo)	Satisfatória nas três modalidades	Cumprida na totalidade nas três modalidades	<p>-No âmbito do Projeto Piloto de Desporto Escolar – 1.º ciclo, que engloba as turmas de 4.º e 3.º ano da nossa escola, há a referir que foi uma experiência muito positiva e a repetir nos próximos anos.</p> <p>-Os alunos do Clube de Badminton continuaram a participar de forma satisfatória nos treinos, apesar do constrangimento de horários disponíveis para os mesmos. Mais uma vez, e também neste final de período, houve mais alunos a inscrever-se, e a frequentarem os treinos de badminton na quarta-feira à tarde, participando inclusive alunos de fora da área de Amareleja. Este aumento significativo permite um maior desenvolvimento da modalidade, em especial nos alunos do segundo ciclo e nos alunos do sexo feminino. Dos alunos que participaram, 6 obtiveram excelentes resultados e participaram no Regional de Badminton e 1 participou no <i>Nacional de Desporto Escolar de Badminton de Juvenis</i>, em Lisboa.</p> <p>-Os alunos que fizeram parte da equipa de Futsal Infantil Masculino revelaram grande empenho e motivação para a prática da Modalidade. Compareceram aos treinos, apesar de ser muito difícil conjugar os horários, visto não haver transportes para os atletas que não residem na Amareleja. Os alunos conseguiram chegar à fase final, Distrital que se realizou em Beja e conquistaram o 3.º lugar.</p> <p>-Os objetivos para o Grupo/Equipa de Voleibol Iniciados masculino foram atingidos. A afluência aos treinos foi a desejável. Privilegiou-se a participação de todos os alunos da escola. Foi tido em consideração o respeito pelas diferenças culturais e pessoais dos alunos, valorizando os diferentes saberes e culturas e combatendo processos de exclusão e discriminação, por diversas razões pedagógicas, através da participação nos treinos, em ajudas prestadas sempre que solicitados e nas saídas/receções do Grupo/Equipa às outras escolas. Em todos os treinos esteve presente espírito de camaradagem e de um trabalho salutar, além da vertente do lazer. Os convívios decorreram de uma forma organizada e desportiva criando-se laços de amizade entre todos os participantes. No que concerne aos resultados desportivos, obteve-se o segundo lugar no grupo (grupo constituído por quatro equipas). Os alunos que realizaram a ação de formação de Árbitros/Juízes de Voleibol acompanharam os encontros, auxiliaram na organização dos mesmos e alguns também foram jogadores.</p>
Kaxkadura	Comunidade escolar	Bastante Satisfatória	Cumprida parcialmente	<p>-Foram realizadas atividades relacionadas com B.T.T., Jogos Tradicionais, Tag Rugby e Canoagem. As atividades decorreram de modo bastante satisfatório, sem incidentes, e tiveram afluência e empenho por parte de todos os intervenientes.</p> <p>-Os alunos do 9.º ano, conjuntamente com a Escola Profissional de Moura, realizaram o encontro “Dia do Desporto” no qual se conjugou a canoagem com windsurf.</p>
CLUBR DE ARTES	4	Satisfatória	Cumprida na totalidade	<p>-O Clube foi frequentado por alunos abrangidos pelo Dec. Lei 3/2008, de 7 de janeiro. Um dos alunos compareceu unicamente a uma aula, na qual desenvolveu atividades de pintura na inicial do seu nome realizada em pasta de moldar a fim de criar um porta-chaves. Esta atividade foi concretizada satisfatoriamente. Os alunos mais assíduos realizaram satisfatoriamente as atividades propostas: criação de telas utilizando técnicas mistas, pintura e colagens de peças moldadas em gesso e outros materiais. Uma destas alunas ainda realizou um cupcake a partir de materiais reutilizáveis e papel reciclado, tendo procedido depois à fase da pintura e decoração do mesmo. No 3.º período, o Clube apoiou mais um aluno, o qual demonstrou interesse pelas atividades que lhe foram propostas: Desenho, Pintura, Recorte e Colagem; Continuação da pintura no espaço exterior da Escola; Presente para o dia da mãe; simetrias; Cores Frias, quentes e neutras. Nestas atividades foram explorados diversos materiais, nos diversos tipos de suporte, com o objetivo de estimular e despertar o interesse do aluno pela área das artes.</p> <p>-O Clube de Artes colaborou com o Clube Eco-escolas.</p>

APOIO À BIBLIOTECA ESCOLAR	-----	-----	Cumprida	-No 3.º período deu-se continuidade ao apoio à Biblioteca Escolar. Esse contributo ficou registado na decoração daquele espaço para as atividades planificadas: “Chá com Letras” – realização de um cartaz divulgador de forma a tornar a atividade e o espaço onde ela se desenvolve mais apelativo; “Semana da Criança” – a fim de divulgar as comemorações desta atividade, foi realizada uma decoração da qual fazem parte crianças de diferentes raças que brincam juntas fazendo bolas de sabão. O objetivo das enormes bolas de sabão que salpicaram este cenário, foi servir de base ao registo feito pelos alunos do 1.º ciclo que nelas escreveram o que consideram precisar para terem uma infância feliz e assim serem crianças felizes. Estas atividades foram articuladas com as atividades realizadas no Clube de Artes e contaram com a colaboração de alguns professores que têm no horário tempos de apoio à B.E., bem como de outros colaboradores da B.E.
EDUCAÇÃO ESPECIAL	Alunos abrangidos pelo DL n.º 3/2008, de 7 de janeiro	Pouco satisfatória	Cumprida parcialmente	-Foram cumpridos todos os objetivos previstos para as atividades desenvolvidas, sendo que apenas a atividade “Chá com letras” não foi realizada. Foi dinamizado o “Atelier de bricolage”; e atividades para o “Dia da mãe”. A participação dos alunos e a dinâmica do grupo foi muito boa.
E. P. S.	Sem regime de inscrições	-----	Cumprida parcialmente	-O balanço global das atividades desenvolvidas no âmbito deste projeto foi bastante satisfatório. As atividades foram realizadas de forma transversal a todos os ciclos e departamentos.
Projeto “Música para Todos”	Alunos do Pré-Escolar e restantes ciclos de escolaridade	Boa	Cumprida	-De uma maneira geral todos os objetivos previstos para todas as atividades foram atingidos. -Temas e canções trabalhados: .Resistência – A noite, Não sou o único e Circo de feras .Xutos & Pontapés – Homem do Leme .Utilização e manuseamento de diversos instrumentos e aparelhos (guitarras, instrumentos Orff, bateria, baixo e amplificadores) -Pontos fortes: Participação na festa de encerramento do ano letivo com alguns dos alunos do clube. Os alunos inscritos mostraram vontade em aprender novas canções e instrumentos.
Projeto “Vamos dar o nosso melhor”	Alunos de 2.º e 3.º ciclos	-----	-----	-O projeto foi implementado no início do segundo período e decorreu até ao final do ano letivo. Este projeto visou melhorar a responsabilidade dos alunos, assim como o seu comportamento e aproveitamento, a assiduidade, estimular a responsabilidade partilhada e comprometida, individual e coletiva.

1.2.4. Formas de Solidariedade

Tem sido propósito do Agrupamento participar em projetos que desenvolvam uma cidadania mais ativa dos seus alunos. Assim, a título de exemplo, referimos, no âmbito do Projeto *Eco-Escolas* a recolha de tampinhas para fins solidários, a visita de alunos ao *Centro Social de Amareleja*, na comemoração de efemérides, em que são apresentadas atividades desenvolvidas para o efeito.

Salienta-se a continuidade do *Projeto Mão Solidária*, dinamizado pelos alunos do PIEF, com a adesão de toda a comunidade educativa.

Alunos que beneficiam de Ação Social Escolar								
Ciclo de ensino/ Escalaço	1º Ciclo		2º Ciclo		3º Ciclo		Total	
	2012/2013	2013/2014	2012/2013	2013/2014	2012/2013	2013/2014	2012/2013	2013/2014
Escalaço A	138	125	68	70	60	72	266	267
Escalaço B	56	55	34	26	39	32	129	113
Total	194	180	102	96	99	104	395	380
Total (%)	77%	85,71%	87,9%	80,00%	72,8%	64,60%	78,4%	77,39%

Atendendo às especificidades do contexto socioeconómico em que o Agrupamento se insere e à conjuntura económica do país, o número de alunos que beneficia de apoio social escolar, continua a ser elevado. Constata-se que 85,71% dos alunos do 1.º ciclo, 80% dos alunos do 2.º ciclo e 64,60% dos alunos do 3.º ciclo beneficia deste apoio. Comparando com o ano letivo anterior, o total de alunos subsidiados diminuiu, embora em termos percentuais a diferença não tenha sido significativa (já que o número total de alunos varia em relação ao ano anterior). À semelhança do ano anterior a maioria dos alunos subsidiados integram-se no escalaço A. Contudo, e como se pode constatar, houve um decréscimo de alunos subsidiados no escalaço B – uma diferença de dezasseis alunos.

1.2.5. Impacto da escolaridade no percurso dos alunos

Apresenta-se de seguida a tabela com o registo da assiduidade das crianças da Educação Pré-Escolar, nos diversos grupos/polos.

			N.º dias de Funcionamento	Nível de Assiduidade			
				Insatisfatório	Satisfatório	Bom	Muito Bom
Amareleja	Sala 1	1.º Per.	68	16,0%	16,0%	20,0%	48,0%
		2.º Per.	63	28,0%	16,0%	40,0%	16,0%
		3.º Per.	50	29,2%	25,0%	41,7%	4,2%
	Sala 2	1.º Per.	68	0,0%	10,0%	20,0%	70,0%
		2.º Per.	63	4,8%	14,3%	23,8%	57,1%
		3.º Per.	50	14,3%	28,6%	33,3%	23,8%
	Sala 3	1.º Per.	68	0,0%	4,8%	28,6%	66,7%
		2.º Per.	63	0,0%	4,8%	33,3%	61,9%
		3.º Per.	50	0,0%	19,0%	66,7%	14,3%
Safara	Sala 1	1.º Per.	68	4,0%	12,0%	4,0%	80,0%
		2.º Per.	63	4,0%	8,0%	40,0%	48,0%
		3.º Per.	49	16,0%	4,0%	16,0%	64,0%
Póvoa S. Miguel	Sala 1	1.º Per.	67	21,4%	14,3%	14,3%	50,0%
		2.º Per.	63	35,7%	7,1%	35,7%	21,4%
		3.º Per.	50	40,0%	13,3%	20,0%	26,7%
	Sala 2	1.º Per.	67	35,7%	21,4%	7,1%	35,7%
		2.º Per.	64	28,6%	0,0%	7,1%	64,3%
		3.º Per.	50	35,7%	0,0%	7,1%	57,1%
Sto. Aleixo	Sala 1	1.º Per.	64	38,5%	23,1%	15,4%	23,1%
		2.º Per.	59	35,7%	14,3%	14,3%	35,7%
		3.º Per.	43	42,9%	14,3%	0,0%	42,9%

Da análise da tabela da assiduidade e tendo em conta os três períodos verifica-se na generalidade dos casos que o nível de assiduidade é acima do satisfatório, no entanto é de frisar as percentagens significativas de nível de assiduidade insatisfatórios na Póvoa de S. Miguel e em Santo Aleixo da Restauração. Comparando os níveis de assiduidade insatisfatórios nas localidades, podemos constatar que em Safara e na Amareleja são mais baixos e numa sala da última localidade referida nem tão pouco se registam. Na Póvoa de S. Miguel e em Santo Aleixo da Restauração são mais altos e justificam-se pelo facto dos grupos incluírem mais crianças de etnia cigana, muitas das quais apresentam frequência irregular. A mesma razão justifica a assiduidade insatisfatória no grupo de Safara.

Na reunião final de Departamento, constatou-se que o nível de assiduidade no presente ano letivo, bem como o número de anos de frequência do Pré-Escolar foram determinantes para os resultados, no desenvolvimento e aprendizagem, alcançados pelas crianças.

No sentido de compreender o impacto da formação dos alunos nas suas opções escolares futuras, foi recolhida informação acerca dos percursos escolares dos alunos que concluíram o ensino básico no quadriénio 2009 a 2013. Os resultados obtidos encontram-se sistematizados no quadro seguinte.

Ano letivo	Turma	Cursos C. Humanísticos		Cursos Profissionais							Outras Situações				Total
		E.S. Moura	E.S. Conde Monsaraz	E.S. Moura	E.P. Moura	E.P. Serpa	EPRAL - Évora	ES Conde Monsaraz	E.P. Vidigueira	E.S. Amora	Trabalha	Em casa	Desconhecida	Emigrou	
2009/2010	A	7	-	3	1	-	2	-	-	-	-	-	-	1	14
	B	4	-	6	2	1	-	-	-	-	1	-	1	-	15
	CEF	-	-	-	2	2	3	-	-	-	3	3	-	-	13
2010/2011	A	9	-	1	5	-	1	-	-	-	-	1	-	-	17
	B	6	-	1	2	-	1	-	-	-	-	-	-	10	
	CEF	-	-	1	7	3	-	-	-	-	2	2	-	-	15
2011/2012	A	10	-	2	4	-	-	3	-	-	-	-	-	-	19
	B	14	-	-	3	-	1	1	1	-	-	-	-	1	21
2012/2013	A	7	1	-	7	-	-	1	-	-	-	-	1	-	17
	B	6	1	-	4	1	-	2	-	1	-	-	-	-	15
Total		63	2	14	37	7	8	7	1	1	6	6	2	2	156
		65		75							16				
		41,7%		48,1%							10,3%				

No último ano letivo verificou-se uma tendência equilibrada no que diz respeito à prossecução de estudos. Assim, os alunos optaram de forma similar por cursos científico-humanísticos e profissionais. Pelo segundo ano consecutivo houve alunos que optaram pelo prosseguimento de estudos na Escola Secundária Conde de Monsaraz.

1.3. Reconhecimento da Comunidade

1.3.1. Quadro de excelência e quadro de valor

Está instituída na escola a valorização e reconhecimento do sucesso escolar dos alunos, não só através do Quadro de Excelência mas através da divulgação das atividades na *página web*, *LCD* e exposição pública dos trabalhos desenvolvidos pelos alunos. Destaca-se ainda o Quadro de Valor que visa distinguir os alunos que durante o seu percurso escolar, revelem grandes capacidades ou atitudes exemplares, tenham desenvolvido iniciativas ou ações de benefício claramente social ou comunitário, ou de expressão de solidariedade dentro ou fora dos espaços escolares.

No quadro seguinte apresenta-se o número de alunos que integraram o Quadro de Excelência:

Quadro de Excelência									
Ano letivo	1.º Ano	2.º Ano	3.º Ano	4.º Ano	5.º Ano	6.º Ano	7.º Ano	8.º Ano	9.º Ano
2009/2010	-	-	-	-	5	5	2	0	0
2010/2011	-	-	-	-	2	5	1	3	0
2011/2012	-	-	-	-	0	1	1	0	3
2012/2013	-	5	6	7	1	0	2	2	0
2013/2014	-	2	-	1	6	0	0	1	2

A partir do ano letivo 2012/2013 os alunos do 1.º Ciclo passaram a integrar o Quadro de Excelência, tendo sido definidos em sede de Conselho de Docentes os respetivos critérios de atribuição. Foi entendimento deste conselho que a atribuição do Quadro de Excelência não deveria contemplar o 1.º Ano de escolaridade em virtude de não haver lugar a retenções, salvo ultrapassado o limite de faltas (Disp. Normativo 24-A/2012). O facto de a retenção não estar prevista no 1.º Ano de escolaridade, baseia-se em pressupostos pedagógicos dos quais destacam-se:

- As crianças têm dois anos para adquirir os mecanismos básicos da leitura/escrita, um dos principais indicadores de sucesso escolar.
- Os ritmos de aprendizagem, no início da escolaridade, são diferentes e só ao fim de algum tempo é possível maior rigor na avaliação dos alunos.
- Para algumas crianças, poderão existir, nos primeiros tempos, algumas dificuldades decorrentes da adaptação ao novo ciclo escolar. Nestes casos, elas precisam de mais algum tempo e atenção para alcançar bons ou mesmo excelentes, níveis de aprendizagem.

Assim, seria precipitado considerar a possibilidade dos alunos do 1º Ano de escolaridade integrarem o quadro de excelência, em pé de igualdade com os restantes.

No 1.º ciclo integram o quadro de excelência 3 alunos. Nos 2.º e 3.º ciclos o número de alunos pertencentes ao quadro de excelência aumentou, comparativamente ao ano letivo transato (passou de 5 para 9 alunos), registando-se a maior diferença ao nível do 5.º ano de escolaridade.

Nas tabelas seguintes apresentam-se os dados relativos ao Quadro de Valor:

Quadro de Valor						
Ano letivo	5.º Ano	6.º Ano	7.º Ano	8.º Ano	9.º Ano	PIEF
2011/2012	0	0	1	2	3	0
2012/2013	3	3	2	1	3	1
2013/2014	0	0	0	0	1	0

Ano de Escolaridade	N.º Alunos	Justificação da Atribuição
9.º Ano	1	Envolvimento em atividades extracurriculares , particularmente de caráter desportivo

Verifica-se, pela análise dos dados da tabela, que houve uma diminuição bastante significativa do número de alunos que integram este quadro. De facto, neste ano letivo, apenas um aluno o integrou, tendo-se destacado essencialmente pela participação em atividades desportivas. Esta redução poderá dever-se à falta de divulgação deste quadro, bem como das condições necessárias para atribuir aos alunos este tipo de distinção, e conseqüentemente, verifica-se um menor envolvimento por parte dos alunos. Por outro lado, deve ser notada a diferenciação que se regista entre o referido quadro e o de Excelência. Assim, dever-se-á motivar/estimular os alunos para um maior envolvimento nas ações de voluntariado, na ajuda ao outro e nas tarefas/atividades extracurriculares. No que diz respeito aos docentes e comunidade escolar, será necessário um maior envolvimento e reforço para este aspeto da vida escolar.

1.3.2. Parcerias

Uma escola que se quer mais próxima dos pais e da comunidade em que se integra deve procurar o diálogo com outras entidades que possam contribuir para a concretização da sua missão educativa. A parceria entre escola e comunidade é indispensável para um ensino de qualidade, que pretende dar aos seus alunos experiências de aprendizagem significativas e criar um ambiente que tenha a ver com as suas vivências.

Assim, tem sido apanágio deste estabelecimento a postura de abertura e diálogo com diversas entidades que têm vindo a colaborar na busca conjunta de soluções educativas que permitam aos nossos alunos usufruir de um processo de formação/educação real e efetiva. Foram desenvolvidas, ao longo do ano, diversas atividades que contaram com a participação ativa de entidades exteriores à escola e que permitiram dar respostas que a escola, isoladamente, não poderia oferecer aos seus alunos.

Em anexo ao presente documento, encontra-se uma avaliação das atividades concretizadas com as diversas estruturas do Agrupamento, onde constam os pontos fortes e as dificuldades encontradas na vivência dessas parcerias, as quais poderão ser consideradas como forma de aprendizagem para melhorar o trabalho colaborativo (**Anexo I**).

De um modo geral, podemos ressaltar a importância do trabalho de parceria para o desenvolvimento de um trabalho convergente e para a criação das condições necessárias à diversificação de contextos de aprendizagem e ampliação dos horizontes dos nossos alunos. O número de parcerias estabelecidas é, por si, uma constatação da mobilização da comunidade no processo educativo dos alunos, aspeto fundamental para a concretização de aprendizagens significativas no processo de formação do aluno.

1.3.3. Atividades de Animação e Apoio à Família

			N.º de Alunos	Apoio	
				Almoço	Prolong. Horário
Amareleja	Sala 1	1.º Período	25	1	5
		2.º Período	25	3	5
		3.º Período	24	3	5
	Sala 2	1.º Período	20	7	10
		2.º Período	21	8	10
		3.º Período	21	10	10
	Sala 3	1.º Período	21	7	10
		2.º Período	21	8	10
		3.º Período	21	8	10
Safara	Sala 1	1.º Período	25	9	13
		2.º Período	25	11	15
		3.º Período	25	11	16
Póvoa S. Miguel	Sala 1	1.º Período	14	6	1
		2.º Período	14	6	1
		3.º Período	15	6	1
	Sala 2	1.º Período	14	7	0
		2.º Período	14	7	1
		3.º Período	14	7	1
Sto. Aleixo	Sala 1	1.º Período	13	0	0
		2.º Período	14	0	0
		3.º Período	14	0	0

Relativamente às Atividades de Animação e Apoio à Família, e comparativamente ao ano transato, observa-se em Safara um crescimento acentuado do Serviço de Animação e Apoio à Família. O aumento do recurso a este serviço, por parte das famílias em Safara prende-se com o facto de algumas crianças não residirem na localidade e, essencialmente pela frequência de mais de um Curso de Formação Profissional por um número significativo de encarregadas de educação.

O número de crianças e respetivas famílias que beneficiaram deste serviço ao longo do ano letivo manteve-se sem grandes alterações.

No início do terceiro período foi aplicado um questionário aos Encarregados de Educação dos alunos do Pré-Escolar, que frequentam as Atividades de Animação e Apoio à Família, no sentido de aferir o grau de satisfação em relação a este serviço, cujos resultados são apresentados de forma mais detalhada no **Anexo II**.

2. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

Neste domínio pretende avaliar-se a qualidade do serviço educativo que o Agrupamento presta. Como tal têm vindo a ser desenvolvidos instrumentos que permitam acompanhar, de forma sistemática, as atividades desenvolvidas neste âmbito.

No ano letivo anterior foram realizadas várias sessões de trabalho conjuntas com os coordenadores de departamento no sentido de definir um referencial comum que permita registar e monitorizar sistematicamente o trabalho desenvolvido nos departamentos curriculares. Foram também elaborados os instrumentos de registo para o efeito que foram aplicados ao longo deste ano letivo e cuja avaliação ocorreu no final do ano em sede de Departamento.

No início do terceiro período letivo foi aplicado um questionário sobre o Projeto TurmaMais aos professores envolvidos no mesmo, com o objetivo de estudar as perceções sobre o funcionamento/eficácia do projeto. Este questionário contemplou os subdomínios “planeamento e articulação”, “desenvolvimento da prática letiva” e “monitorização e avaliação das aprendizagens” e os seus resultados são apresentados de forma mais detalhada no **Anexo III**. Em cada subdomínio deste ponto serão elencadas as conclusões mais relevantes do estudo.

2.1. Planeamento e articulação

O Agrupamento tem procurado desenvolver mecanismos com vista a melhorar a gestão articulada do currículo.

No contexto intradepartamental são desenvolvidos mecanismos de acompanhamento e supervisão pedagógica ao nível da coerência entre as orientações do departamento e o planeamento da atividade letiva; de análise comparada dos resultados dos alunos na mesma disciplina/ano de escolaridade e da redefinição de estratégias em função dos resultados obtidos. Os docentes das diferentes áreas disciplinares desenvolvem um trabalho colaborativo na produção e/ou seleção de materiais e recursos didático-pedagógicos, na aferição/elaboração de instrumentos avaliação e na partilha de práticas científico-pedagógicas relevantes.

Ao nível interdepartamental, à semelhança do ano letivo transato, foi mantido um tempo em comum (45 minutos) a todos os coordenadores com vista a uma efetiva concertação entre os órgãos e estruturas pedagógicas.

A gestão articulada do currículo desenvolve-se, maioritariamente, no âmbito dos Conselhos de Turma e dos departamentos curriculares.

Apesar das referidas ações, os docentes que lecionam no Projeto TurmaMais consideram que ainda existem alguns pontos a melhorar neste campo, segundo os resultados obtidos no questionário.

Educação Pré-Escolar

O trabalho pedagógico desenvolvido, nos vários estabelecimentos educativos, teve por base as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar e as Metas de Aprendizagem, conforme evidenciaram a organização do ambiente educativo, as áreas de conteúdo trabalhadas, a intencionalidade educativa e a continuidade pedagógica estabelecida com as famílias e com os professores do 1.º Ciclo.

A gestão articulada do currículo, incluiu a organização partilhada do ambiente educativo (o qual foi sendo reajustado ao longo do ano letivo, integrando as propostas das crianças, a introdução de instrumentos de trabalho e materiais, para melhor se adaptar às necessidades e interesses dos grupos). Nas salas de atividades, o ambiente educativo esteve organizado por áreas, para que nele se desenvolvessem atividades articuladas de acordo com as várias áreas de conteúdo definidas nas OCEPE, com vista ao desenvolvimento global das crianças do Agrupamento.

A gestão do currículo foi gerida tendo em linha de conta: o Contrato de Autonomia, os documentos orientadores da Educação Pré-Escolar, o meio onde cada Jardim de Infância está inserido e as necessidades de cada grupo. Daí que se tenha traçado a intencionalidade educativa através de ações comuns definidas no Plano Anual de Atividades.

Os projetos (“Eu e os Outros”; “Taleigo das fantasias e leituras”; Ciência na Planície, “A arte no Jardim de Infância”; “A articulação- Pré-escolar/1.º Ciclo – Matemática a Brincar” e “Música para todos”, constituíram-se como estratégias para colmatar as necessidades diagnosticadas, sendo adaptados posteriormente por cada educadora à especificidade do seu grupo – Projeto Curricular de Grupo.

Embora todas as experiências de aprendizagem, propostas pelo Departamento, tenham sido desenvolvidas, destacaram-se, pela positiva, aquelas que dizem respeito aos projetos: “Matemática a Brincar”, “Arte no Jardim de Infância” e “Música para todos”.

A informação sobre o percurso das crianças, em cada período, serviu para regular e reajustar a prática educativa à evolução das crianças, aferir com os encarregados de educação os progressos do respetivo educando e, definir em conjunto estratégias para minimizar dificuldades. Em Departamento, serviu também para reflexão e encontrar formas de minimizar as dificuldades encontradas, com vista à melhoria. Conjuntamente com as professoras do 1.º ciclo serviu para valorizar as aprendizagens das crianças e contribuir para a continuidade do processo educativo, facilitando assim a transição.

O ensino e avaliação tiveram o mesmo ponto de partida, ou seja, as prioridades estabelecidas - como evidenciam as propostas educativas e o relatório de final de período, onde se registam os progressos das aprendizagens nas diferentes áreas de conteúdo.

Em Departamento foram transmitidas informações, partilharam-se experiências, apresentaram-se propostas e documentos que foram apreciados e melhorados para a sua implementação por todas as educadoras desta Estrutura de Orientação Educativa. Foram apreciados os resultados e delineadas formas de minimizar as dificuldades encontradas. Dividiram-se tarefas, existiu trabalho cooperativo.

2.2. Práticas de Ensino

No que respeita às práticas de ensino, o Agrupamento continua a privilegiar a inclusão escolar, o reforço das estratégias de diferenciação pedagógica e a adequação do ensino às capacidades e aos ritmos de aprendizagem dos alunos. Como exemplos mais significativos relevamos a continuação do projeto *TurmaMais* e do Programa Integrado de Educação e Formação, com uma turma de 1.º/2.º ciclo e a continuação da turma de 3.º ciclo, e a iniciação do Curso de Educação e Formação (Tipo 2, Nível 2).

Educação Pré-Escolar

O trabalho realizado pelas educadoras tem por base a constituição de grupos heterogéneos, possibilitando a interação de crianças em momentos diferentes de desenvolvimento, com saberes diferentes, o que facilita o desenvolvimento de situações de aprendizagem a pares, em pequeno e em grande grupo.

Foram adotadas estratégias de diferenciação pedagógica de forma a proporcionar uma resposta a todas as crianças e a cada uma, em função das suas aprendizagens e nível de desenvolvimento, com vista ao sucesso educativo de cada criança no seio do grupo. A

valorização dos progressos das crianças/reforço positivo é uma das estratégias utilizadas na prática educativa. O registo dos progressos e aprendizagens de cada criança, em relatório individual feito no final de cada período, constitui-se como evidência desta diferenciação Pedagógica.

Recorreu-se à Equipa de Intervenção Precoce e ao Psicólogo do Agrupamento, para através de um trabalho colaborativo e complementar, dar uma resposta adequada às necessidades das crianças.

Nas salas de Jardim de Infância, o saber foi construído em interação, sendo as crianças sujeitos ativos no próprio processo de ensino aprendizagem. Desta forma, foram valorizadas metodologias ativas e experimentais.

A dimensão artística também foi muito trabalhada e valorizada, surgindo daí a pertinência de projetos direcionados para a arte, nomeadamente “Arte no jardim de infância” e “Música para todos”.

Uma vez que a continuidade educativa é um fator de relevo, foi desenvolvida uma articulação com o 1.º ciclo, ao longo de todo o ano letivo. Foram planificadas, operacionalizadas e avaliadas atividades em conjunto, assim como o projeto “Matemática a Brincar”, com as turmas do 1.º ano e com as crianças dos Jardins de Infância, que vão transitar para o 1.º ciclo.

1.º Ciclo

Atendendo à heterogeneidade que caracteriza o universo de turmas/ escolas do 1.º Ciclo o Conselho de Docentes identificou um conjunto de fatores que condicionaram a prática letiva ao longo do ano:

- Existência de vários níveis de aprendizagem, ritmos de trabalho e de interesse pelas atividades letivas;
- Existência de muitos alunos a apresentar dificuldade de atenção/concentração, na organização de ideias, bem como em adaptar-se às regras da escola/sala de aula;
- Dificuldade na compreensão e aplicação de novos conteúdos bem como na resolução de problemas;
- Dificuldade no raciocínio lógico – matemático;
- Dificuldade ao nível da metacognição (pensar sobre o pensar);
- Dificuldade na aquisição de métodos de trabalho e de estudo;

- A fraca assiduidade de um número expressivo de alunos de etnia cigana;
- Dificuldades apresentadas por alguns alunos no seu processo normal de desenvolvimento/aprendizagem, provocadas por falta de organização e acompanhamento familiar, dispersão e/ou alheamento/não acompanhamento das atividades letivas;
- Heterogeneidade das turmas no que diz respeito à existência de alunos de diversos anos de escolaridade.

Perante isto, ao longo do ano letivo, nas reuniões de Departamento do 1.º Ciclo, os docentes assinalaram os alunos que eram casos dignos de referência nas atas e sínteses de avaliação, bem como as medidas pedagógicas implementadas de forma a proporcionar-lhes um desenvolvimento equilibrado e harmonioso. Os Planos de Turma foram adaptados e reformulados tendo em conta evolução das turmas e as necessidades dos alunos. Elaboraram-se Planos de Acompanhamento Pedagógico, estabeleceram-se os contactos necessários com os Encarregados de Educação, na tentativa de os informar e responsabilizar pelo processo de aprendizagem dos seus educandos. As estratégias e as atividades foram sempre adequadas ao nível etário dos grupos, aos seus interesses, necessidades e dificuldades, de forma a motivá-los para a realização e consolidação das aprendizagens. As fichas de trabalho foram ajustadas às necessidades de cada aluno, respeitando as diferenças e ritmos de cada um, para que todos cumprissem as metas curriculares estabelecidas. Para combater as dificuldades evidenciadas promoveram-se, sempre que possível, momentos de apoio individualizado, diferenciação pedagógica, trabalho cooperativo entre pares, entre outras. A utilização e diversificação de recursos e materiais foi uma constante.

No que respeita às áreas curriculares disciplinares foi dada especial relevância ao Português e à Matemática, por serem aquelas onde os alunos, de um modo geral, evidenciavam mais dificuldades. Relativamente à área de Português, além do trabalho intensivo desenvolvido em sala de aula como forma de auxiliar os alunos a ultrapassar dificuldades na leitura, compreensão, expressão escrita e aplicação dos conhecimentos gramaticais, estes foram envolvidos em alguns projetos/concursos e incentivados para a leitura autónoma, através da requisição semanal de livros na Biblioteca Escolar. Ao nível da Matemática, foi dada maior prioridade ao desenvolvimento de atividades que fomentassem o desenvolvimento do cálculo mental, do raciocínio matemático e a resolução de problemas. Por outro lado, foi desenvolvido o Projeto "Oficina da Matemática", o qual veio combater algumas das dificuldades diagnosticadas no ano letivo anterior, sendo que a sua implementação e execução foi muito satisfatória, verificando-se um maior interesse/gosto dos alunos, pela área em si. Houve também uma maior participação nas Mini-Olimpíadas da Matemática e nos Jogos

Matemáticos, a nível nacional.

As áreas de Apoio ao Estudo e Educação para a Cidadania também mereceram especial atenção. No Apoio ao Estudo foram trabalhados e reforçados aspetos relativos à organização pessoal, atenção/concentração, leitura e compreensão de textos, recolha e pesquisa de informação e hábitos/métodos de trabalho e de estudo. Na área da Educação para a Cidadania foram debatidos aspetos relativos ao comportamento e aproveitamento, delineadas e estipuladas estratégias para combater algumas dificuldades diagnosticadas e reforçados aspetos relativos ao respeito pelos outros, o ser diferente e a solidariedade.

O Departamento do 1.º Ciclo destaca algumas recomendações para próximo ano letivo, tais como:

- Reforçar o trabalho junto dos alunos de etnia cigana e respetivas famílias, pois os seus resultados escolares continuam a conduzir à baixa dos resultados gerais, em termos estatísticos;
- Incentivar a frequência regular dos alunos de etnia cigana, através de contactos com os encarregados de educação, com a CPCJ, Escola Segura e Mediador da Câmara Municipal de Moura;
- Envolver os referidos alunos nas atividades escolares por forma a responsabilizá-los por tarefas do dia-a-dia, tendo em conta as aprendizagens e sua integração social;
- Reforçar o apoio pedagógico a estes alunos e a todos os outros que necessitam, desde que existam recursos humanos suficientes;
- Implementar um Projeto de Leitura com vista a colmatar as dificuldades sentidas ao nível da leitura e da escrita;
- Desafiar os pais/encarregados de educação para atividades de leitura do Plano Nacional de Leitura, por forma a darem continuidade em casa;
- Continuar o projeto “Oficina de Matemática”, rentabilizando parte dos tempos de Apoio ao Estudo, em alternância com o Português;
- Desenvolver estratégias de Matemática que decorram do quotidiano dos alunos, levando-os a desenvolver o raciocínio e as competências previstas nos novos programas;
- Alargar a participação nas Mini-Olimpíadas da Matemática e nos Jogos Matemáticos;
- Estender a articulação com os docentes do 2.º ciclo, da área das Ciências Exatas, no âmbito do Projeto “Oficina da Matemática” a todas as turmas do Agrupamento;
- Continuação do projeto “Música para Todos”, pois foi notória a evolução dos alunos a nível da concentração, atenção e empenho dos alunos;
- Alargar o projeto piloto de Desporto Escolar a todas as turmas do 1.º ciclo do Agrupamento.

2.º e 3.º Ciclo

No que diz respeito às práticas de ensino ao nível dos 2.º e 3.º Ciclos destaca-se a implementação dos instrumentos de registo elaborados no ano anterior pelo Conselho de Coordenadores de Departamento. Cada docente preencheu, por disciplina e ano de escolaridade, uma grelha síntese que continha as estatísticas da avaliação e uma enumeração e apreciação das estratégias utilizadas ao longo do ano, as quais foram analisadas nos respetivos departamentos.

Deste modo, destacam-se algumas estratégias que foram adotadas ao longo do ano letivo e elencadas nos planos de turma, tais como a utilização regular, por parte dos docentes, dos recursos tecnológicos disponíveis nas atividades letivas, o recurso a materiais didáticos e interativos, nas planificações anuais e trimestrais e nos planos de acompanhamento pedagógico individual.

Apostando numa metodologia ativa, os docentes procuraram valorizar os conhecimentos, experiências e os recursos dos alunos através do desenvolvimento de trabalhos de projeto em que estes foram os intervenientes principais construindo, assim, o seu próprio conhecimento. Referimos, a título de exemplo: a realização de trabalhos de pesquisa para posterior apresentação em palestras para pares e encarregados de educação, a análise e tratamento de dados relativos a problemas do quotidiano que visavam a sustentabilidade do planeta e a melhoria dos comportamentos cívicos. Todos estes projetos tiveram como fim a inclusão dos alunos com diferentes ritmos e estilos de aprendizagem de forma a encararem a escola como elemento basilar na sua preparação para vida ativa.

O Agrupamento teve em curso o projeto *TurmaMais*, pelo quinto ano consecutivo, com vista a combater os níveis de insucesso e a promover a diferenciação pedagógica. No ano letivo transato foram integradas no projeto as turmas de 7.º ano, no entanto não houve continuidade neste ano letivo, devido à redução do número de alunos no 8.º ano de escolaridade e à inexistência de crédito horário para o projeto. No presente ano letivo foram integradas as turmas de 5.º ano, 6.º ano e 7.º ano, dando início a um novo ciclo do projeto.

Apesar dos constrangimentos atrás nomeados, os docentes envolvidos no projeto enaltecem a importância da sua manutenção mesmo que não se verifique crédito horário para tal, conforme se pode constatar através da análise dos resultados obtidos no questionário que lhes foi aplicado. No mesmo sentido são apontados como positivos deste projeto aspetos como os critérios de constituição de turma e o ajustado número de alunos por turma. Por outro lado, existem algumas questões que levantam dúvidas: a rotatividade dos alunos e o seu impacto no cumprimento dos programas; a adequação do tempo de permanência na

TurmaMais relativamente às necessidades/dificuldades diagnosticadas e a resposta dos encarregados de educação à implementação e resultados do projeto.

Apesar de a escola se debater com constrangimentos ao nível de recursos humanos, tem envidado esforços para abranger o maior número possível de alunos com necessidade de apoio diferenciado. Neste contexto foram implementadas 22 tutorias, sendo que havia ainda mais alunos propostos mas não foi possível dar resposta a todas as situações por falta de recursos humanos. O balanço geral desta medida foi positivo, destacando-se no entanto o facto de alguns alunos serem pouco assíduos.

Dado o elevado número de alunos acompanhados e/ou propostos para tutoria, sugere-se novamente a constituição de uma equipa de tutoria que deverá uniformizar procedimentos e estabelecer regras de atuação, de acordo com o regimento de tutorias elaborado neste ano letivo.

Alunos com Necessidades Educativas de Caráter Permanente

Ao nível das práticas de ensino associadas aos alunos com necessidades educativas especiais de caráter permanente, foram eficazes e diversificadas, atendendo às características e necessidades de cada um. Desta forma, foram definidas estratégias de intervenção, em articulação com os vários intervenientes no processo educativo dos alunos e na aplicação de práticas pedagógicas diferenciadas junto dos mesmos. Em contexto de sala de aula foram trabalhados os conteúdos programáticos das disciplinas onde esse apoio ocorria, sempre tendo presente os objetivos delineados nas planificações de cada aluno, e também sempre que foi necessário os alunos receberam apoio fora da sala de aula para trabalho mais específico com o professor de educação especial a fim de colmatar dificuldades existentes relacionadas com conteúdos de anos letivos transatos. No caso dos alunos com currículo específico individual, foi construído o currículo tendo sempre presente as dificuldades de aprendizagem que cada um apresentava e de acordo com a especificidade de cada um. Na construção deste currículo foi tido em conta o princípio orientador da educação especial, a inclusão de alunos com necessidades educativas especiais de caráter permanente junto do grupo turma. Como tal foi assegurada a frequência destes alunos nas disciplinas de cariz menos teórico e mais prático, com o objetivo de promover a socialização e a interação destes alunos junto dos seus pares. De salientar ainda que a utilização do computador e de software próprio dinamizou muito as sessões e o interesse dos alunos.

Foram apontados, pelo grupo de docentes da Educação Especial, os seguintes aspetos positivos da ação desenvolvida no presente ano letivo:



- Resposta imediata a todos os casos referenciados, com respetiva avaliação por referência à CIF e elaboração da documentação de acordo com o Decreto-Lei n.º 3/2008, de 7 de janeiro, por parte das docentes de Educação Especial, com exceção dos casos onde os alunos apresentaram falta de assiduidade;
- Forte articulação, cooperação, interajuda, partilha de materiais e experiências por parte de todos os elementos da equipa de Educação Especial;
- Evolução positiva na articulação com todos os docentes dos conselhos de turma e dos vários níveis de ensino, na implementação das medidas educativas definidas nos PEI dos alunos;
- Boa articulação, envolvimento e disponibilidade com todas as parcerias estabelecidas no âmbito dos alunos com PIT;
- Boa articulação com todos os intervenientes nos processos dos alunos apoiados;
- Reestruturação de alguns documentos internos de trabalhos para o grupo de Educação Especial (modelo de referência, relatório técnico-pedagógico para os alunos que não integram o REE, adendas, autorizações e relatório circunstanciado com avaliação e revisão de PEI);
- Melhoria física da sala onde eram dados os apoios;
- Reorganização dos processos dos alunos pertencentes ao REE;
- Implementação dos ateliers de culinária e bricolage;
- Boa articulação com todos os elementos pertencentes à direção da escola;
- Resposta atempada dos auxiliares, nomeadamente do Sr. António Anacleto, que sempre se prontificou para solucionar algumas dificuldades pontuais que foram surgindo.

Como aspetos menos positivos foram apontados os seguintes aspetos:

- Insuficiência do número de docentes no grupo de Educação Especial para tão elevado número de alunos;
- Aplicação de algumas das medidas educativas definidas nos PEI dos alunos, por parte de alguns docentes pertencentes aos conselhos de turma;
- A falta de higiene e a falta de assiduidade por parte de alguns alunos;
- A falta de computadores e de impressora na sala de apoio para uma melhor intervenção junto dos alunos.

Apoios

No 1.º ciclo, no Apoio ao Estudo foram trabalhados e reforçados essencialmente aspetos relativos à organização pessoal, atenção/concentração, leitura e compreensão de textos, recolha e pesquisa de informação e hábitos/métodos de trabalho e de estudo.

No 2.º ciclo, a medida de Apoio ao Estudo foi de frequência igual para todos os alunos das turmas, aproveitando o docente da respetiva disciplina para reforçar os conteúdos. Este facto deu mais tempo letivo aos alunos para colmatar as suas dificuldades, uma vez que para além da carga letiva que o aluno tinha semanalmente, usufruiu de mais 45 minutos. Contrariamente ao que se registou no ano letivo transato, a assiduidade dos alunos foi bastante satisfatória.

No 3.º ciclo, uma das estratégias implementadas pelos conselhos de turma para a superação de dificuldades envolveu a proposta de alunos para a frequência de apoios pedagógicos em algumas disciplinas. Verifica-se, no entanto, que a adesão dos alunos a esta estratégia não é sistemática em todas as áreas curriculares. Embora exista uma Sala de Estudo, durante o presente ano letivo, este espaço não funcionou como apoio logístico a esta estratégia de apoio. Observa-se ainda alguma dificuldade de enquadramento horário dos apoios por parte dos docentes que lecionam um grande número de turmas e/ou têm outras atividades escolares.

A avaliação da eficácia desta medida é feita trimestralmente em conselho de turma, ficando registada nos relatórios que cada docente elabora e que são incluídos no plano de turma. O número de sessões de apoio lecionado variou de disciplina para disciplina e ao longo dos ciclos, de acordo com a disponibilidade dos docentes e dos alunos.

Face ao atrás exposto, sugere-se que no próximo ano letivo a forma de aplicação desta estratégia seja repensada, recorrendo à sala de estudo como um espaço possível para prestação destes apoios.

Sala de estudo

Ao longo do ano letivo 2013/2014 esteve disponível uma Sala de Estudo que funcionou na sala 16 da Escola Sede do Agrupamento, com horário coincidente com o das atividades letivas. Esta sala contou com a presença de professores de vários grupos disciplinares que aí permaneciam de acordo com um horário estabelecido desde o início do ano letivo, num total de 25 professores, de segunda a sexta-feira.



A sala dispunha de equipamentos e mobiliário que permitiam a realização de trabalhos individuais ou em grupo, estando igualmente disponíveis jogos didáticos e recursos informáticos.

Constituía condição específica de frequência da sala de estudo, o encaminhamento de alunos para este mesmo espaço, com uma tarefa definida por um docente, decorrente da aplicação de medida corretiva de saída da sala de aula.

Houve situações em que alguns alunos, quer por iniciativa individual quer em grupo, pretenderam tirar dúvidas, aprofundar assuntos, realizar trabalhos ou proceder a pesquisas para trabalhos escolares na Internet, tendo solicitado ao professor presente na sala a autorização para a sua permanência. Contudo, estas situações foram esporádicas, com um número muito reduzido de alunos a querer frequentar a sala com este propósito talvez por estar associada no seu espírito, de forma equivocada, ao lugar onde se dirigiam os alunos alvo de medidas de carácter corretivo.

Como sugestão para o próximo ano letivo, pensamos que conviria afixar, na porta da sala, um horário com a indicação dos professores presentes na mesma e respetivas disciplinas, disposição esta já prevista no regulamento que rege esta sala de estudo, para que, qualquer aluno, quando necessitar de algum apoio ou de esclarecer dúvidas de uma disciplina específica, ficar a saber qual o horário em que pode solicitar o respetivo apoio. Por outro lado, seria pertinente uma maior aposta na “imagem” da própria sala, tornando-a mais apelativa, funcional e atualizada. Assim, dever-se-á substituir algum do material didático por outro mais recente e procurar “humanizar” a sala, recorrendo a uma decoração mais consentânea à sua funcionalidade, recorrendo até a trabalhos dos próprios alunos.

Atividades de Enriquecimento Curricular

Durante este ano letivo, a Associação de Pais e Encarregados de Educação foi a entidade promotora das Atividades de Enriquecimento Curricular, tendo sido dinamizadas pela Empresa “Tempos Brilhantes”.

A articulação foi realizada da seguinte forma:

- Realizaram-se reuniões em cada uma das escolas, no início do ano, com os Técnicos das Atividades de Enriquecimento Curricular, os professores do Agrupamento que lecionam as Atividades, os Encarregados de Educação, a representante da Empresa “Tempos Brilhantes”, a coordenadora do Departamento do 1.º Ciclo e a assessora do Órgão de Direção, com o objetivo de apresentar os Técnicos/Professores das Atividades de Enriquecimento Curricular, e

o trabalho a desenvolver, durante o ano letivo, no âmbito das Atividades de Enriquecimento Curricular.

- Realizou-se uma reunião com todos os intervenientes, a fim de delinear estratégias facilitadoras da articulação pedagógica e curricular.
- No final de cada período letivo, realizaram-se reuniões de avaliação, a nível do aproveitamento, assiduidade e comportamento dos alunos e também do cumprimento da planificação.
- Realizaram-se contactos, com alguma frequência, por e-mail e/ou telefone com o representante da “Tempos Brilhantes”, a Direção da escola e a coordenadora do Departamento do 1.º Ciclo de forma a fazer a articulação/ponte entre a Empresa e o Departamento, a nível de planificação e avaliação de atividades, documentos a utilizar pelos técnicos e balanço do trabalho desenvolvido, tendo por base as reflexões e balanços realizados nas reuniões de Departamento.
- Ao longo do ano letivo, verificaram-se reuniões informais entre os professores Titulares de Turma e os Técnicos das Atividades de Enriquecimento Curricular, por forma a fazer o acompanhamento das Atividades e delinear estratégias.
- Em algumas atividades relacionadas com festividades e projetos constantes no Plano Anual de Atividades, os Técnicos das Atividades de Enriquecimento Curricular trabalharam colaborativamente e ativamente com os Professores Titulares de Turma.
- O projeto “Pais com a Ciência”, promovido pela Associação de Pais e Encarregados de Educação, foi dinamizado em articulação com a Empresa “Tempos Brilhantes”, Professores Titulares de Turma e Técnicos das Atividades de Enriquecimento Curricular.

Em suma, considera-se que a nível da articulação técnicos/professores titulares de turma, houve, sempre que possível, de ambas as partes, uma atitude disponível e cooperante. A nível do funcionamento, verificaram-se algumas irregularidades, principalmente na Escola Sede, devido ao elevado número de alunos por grupo.

Quanto ao aproveitamento dos alunos, nestas Atividades, foi considerado bom. O Departamento salienta alguns aspetos a melhorar, tais como:

- Realização de reuniões de articulação (uma por período) entre os Professores Titulares de Turma e os Técnicos que lecionem as Atividades de Enriquecimento Curricular;
- Disponibilidade imediata dos materiais a utilizar: tintas, colas, papel e desportivo;
- A flexibilização só deve ser feita como último recurso, por forma a que as Atividades de Enriquecimento Curricular não decorram no período da manhã;

- Os Técnicos das Atividades de Enriquecimento Curricular só deverão assegurar um grupo turma, de cada vez, de forma a permitir um trabalho de qualidade;
- A empresa responsável pelas Atividades de Enriquecimento Curricular deverá, no próximo ano letivo, colocar um Técnico para realizar trabalho de substituições.

O Departamento do 1.º Ciclo considera que, futuramente, deverão ser desenvolvidas nas Áreas de Enriquecimento Curricular atividades no âmbito do apoio nas áreas de Português e Matemática, por grupos de nível.

TurmaMais: sugestões para um melhor funcionamento

Os docentes auscultados no questionário sobre o funcionamento do Projeto TurmaMais consideram relevante a existência de um Coordenador do Projeto. Este poderá servir de elo de ligação entre os diferentes diretores de turma e professores envolvidos.

A formação é importante para uma maior uniformização de práticas e colaborações entre docentes. Desta forma, foi apontada como fundamental a necessidade de uma oferta formativa nesta área, assim como, de momentos de trocas de experiências entre diferentes escolas envolvidas neste projeto.

O planeamento das práticas letivas foi uma das áreas em que os docentes manifestaram maior número de respostas que visam a alteração do até agora levado a cabo. Desta forma são apontados como sujeitos a melhoria os seguintes aspetos: os critérios de constituição de grupos deve ser uniforme em todos os anos de escolaridade, a verificação de horas comuns de trabalho colaborativo, a manutenção do docente na lecionação da disciplina a todas as turmas desse ano de escolaridade e a transformação das reuniões de Conselho de Turma em reuniões de Conselho de Ano.

2.3. Monitorização e avaliação das aprendizagens

Os critérios de avaliação das áreas curriculares disciplinares e os perfis de desempenho foram definidos, no início do ano letivo, em departamento curricular e aprovados em conselho pedagógico, constituindo referenciais comuns no Agrupamento.

No que diz respeito à Educação Pré-Escolar, os procedimentos de avaliação, as dimensões a avaliar/critérios e as técnicas e instrumentos de avaliação que integram o documento intitulado - “Práticas de avaliação do desenvolvimento e aprendizagem das crianças na



Educação Pré-Escolar” foram apresentados e aprovados, no início do ano letivo, em Departamento e em Conselho Pedagógico, constituindo-se referenciais comuns no Agrupamento. Tendo por base as Metas de Aprendizagem para a Educação Pré-escolar, procedeu-se a uma seleção das Metas, que se consideram pertinentes no contexto onde o Agrupamento da Amareleja está inserido. Posteriormente procedeu-se também a uma triagem do documento elaborado, com a finalidade de definir as condições favoráveis para iniciar o 1.º ciclo. O documento acabado de referir resulta da conjugação das Orientações Curriculares e das Metas de Aprendizagem selecionadas. Os referidos documentos foram aprovados em Departamento. Foram também aplicados instrumentos de trabalho, institucionalizados no ano anterior, para monitorização interna, bem como para dar visibilidade a alguns dados possíveis de quantificar, num nível educativo onde a avaliação é essencialmente formativa.

Ao nível do 1.º ciclo, foram aplicadas as grelhas para sistematização dos resultados das avaliações efetuadas ao longo do ano, o que permitiu uniformizar procedimentos e veio facilitar a recolha e tratamento dos resultados obtidos neste nível de ensino. Estas grelhas, à semelhança do que já acontecia no 2.º e 3.º Ciclo, foram entregues à Coordenadora de Departamento trimestralmente e os resultados dos alunos foram analisados em sede de departamento.

Nos 2.º e 3.º Ciclos tem existido um esforço crescente no sentido de promover a utilização de instrumentos diversificados para a avaliação das aprendizagens dos alunos, adaptando as estratégias às características dos mesmos. As estratégias adotadas são analisadas e reformuladas, sempre que se considera necessário nas reuniões de conselho de turma, e as grelhas referentes às avaliações dos alunos, onde constam os instrumentos utilizados, são entregues trimestralmente aos diretores de turma e direção.

Em algumas áreas disciplinares os docentes trabalham colaborativamente na produção de materiais pedagógicos, de instrumentos de avaliação e na uniformização de critérios de correção dos mesmos. No entanto, no caso da TurmaMais, a maioria dos docentes apresenta algumas reservas quanto à existência de uma forte articulação entre os docentes da turma de origem e da TurmaMais para planificação de aulas e outras atividades, conforme consta nos resultados obtidos no questionário aplicado.

O acompanhamento e reformulação dos planos de turma são operacionalizados pelos conselhos de turma trimestralmente. No final de cada ano letivo procede-se à avaliação final dos mesmos. As planificações são igualmente analisadas nos departamentos curriculares.

Balanço Global das atividades previstas no Plano Anual de Atividades

Qualquer Plano Anual de Atividades deve estar ao serviço das linhas mestras e das apostas educativas do Agrupamento, evitando assim tornar-se um documento de diversidade não articulada e descontextualizada e, dessa forma, inconsequente. Pretende-se com este balanço final identificar aspetos positivos e aspetos menos bem conseguidos, a fim de otimizar os recursos disponíveis, assim como as estratégias a adotar com vista a melhorar a organização/prossecação das futuras atividades.

A análise da qualidade e quantidade das atividades desenvolvidas ao longo do ano letivo asseguram o trabalho das diversas estruturas educativas na prossecação dos objetivos delineados para o Agrupamento. O Plano Anual de Atividades traçado no início da ano letivo foi objeto de várias atualizações e revelou-se um plano rico e ambicioso, sendo que várias atividades foram introduzidas à medida que se revelavam pertinentes e/ou passíveis de concretização.

Ao longo do ano letivo deu-se ênfase à realização de atividades em parceria, procurando unir ideias e projetos, evidenciando o espírito de Agrupamento. De referir que existe um evidente predomínio das atividades interdisciplinares e interciclos. Isto é, atividades que foram direcionadas ou envolveram várias áreas disciplinares e mais do que um ciclo de ensino. Esta aproximação da comunidade educativa constitui uma mais-valia para a promoção da articulação pedagógica, favorecendo o convívio salutar entre todos os seus membros e a criação de um espírito de Agrupamento. Salienta-se ainda o elevado número de atividades concretizadas com a colaboração/participação de entidades parceiras, de forma a proporcionar aos nossos alunos atividades de aprendizagem significativas e que vão ao encontro dos seus interesses.

A não concretização de algumas atividades deveu-se a alguns constrangimentos de ordem financeira e a eventuais limitações decorrentes do calendário escolar. Refere-se que o Agrupamento deu continuidade aos projetos e clubes que haviam funcionado no ano letivo anterior e foi ainda criado o Clube Europeu. Assim, funcionaram o Clube de Música, Clube de Proteção Civil, Clube Kaxkadura, Clube de Teatro, Clube Eco-Escolas, e continuaram a ser implementados os projetos de Desporto Escolar, Escola Promotora de Saúde e Parlamento Estudantil.

Destacam-se como **aspetos positivos** na consecução do Plano Anual de Atividades os seguintes:

- elevado grau de execução do Plano Anual de Atividades;
- divulgação eficiente das atividades a realizar, sendo que a divulgação mensal foi fundamental;
- avaliação sistemática das atividades promovidas por parte das diversas estruturas;
- cumprimento dos objetivos definidos para cada uma das atividades realizadas;
- manutenção das parcerias e protocolos, que são uma mais-valia num Agrupamento situado numa zona do interior, como forma de enriquecer as experiências de aprendizagem dos nossos alunos.

Apresentam-se de seguida alguns **aspetos que carecem de melhoria/sugestões**, relativamente ao Plano Anual de Atividades, indicados por diversas estruturas.

Clube de Teatro – Motivar mais alunos para frequentarem o clube, dado que continuou a ser frequentado maioritariamente por alunos do 5.º ano; filmar as peças para que os alunos possam ter a noção real do seu desempenho com o objetivo de se autocorrigirem e melhorarem.

Clube Kaxkadura – Propor uma parceria com a Escola Profissional de Moura, com vista a rentabilizar os materiais que cada estabelecimento tem e proporcionar aos alunos deste clube alargarem as suas experiências; rever ainda a questão de ter um transporte mais eficiente das canoas para a água e maior apoio/articulação nas atividades de canoagem.

Clube da Música – Ter uma sala exclusiva para o clube, podendo ser a sala de aulas de música, mas devendo esta ser apenas utilizada para esta disciplina/clube.

Clube das Artes - Ter horários mais compatíveis com a disponibilidade dos alunos.

Clube Europeu – Conseguir um espaço próprio para o clube funcionar e horários mais compatíveis com os dos alunos.

Parlamento estudantil – O espaço deverá ser mais ativo e mais próximo da população escolar e não escolar, de forma a criar uma maior proximidade entre a Escola e a comunidade.

Projeto E.P.S. – Este projeto deverá entrar transversalmente no plano de atividades de cada departamento de forma a poderem ser desenvolvidas atividades/projetos com mais parcerias.

Projeto Eco-Escolas – Continuar a incentivar a participação dos alunos e demonstrar a importância das atividades propostas; aumentar o tempo para planificação e dinamização de atividades e funcionamento do clube, bem como a consolidação de horários dos docentes com

o horário dos alunos; dinamização de atividades para melhorar alguns comportamentos e atitudes pouco ecológicas por parte de alguns alunos/famílias; definição de metas.

Projeto Clube Desporto Escolar – Solicitar mais um grupo/equipa de desporto escolar (Multiatividades) em parceria com o Clube Kaxdadura, atendendo às boas condições/materiais existentes, possibilitando e promovendo a prática de mais horas de atividade desportiva; existência de dois períodos de 90 minutos, durante as tardes de terça e quinta-feira, para os segundo e terceiro ciclos, respetivamente, destinados à prática de desporto; possibilidade de transporte à quarta-feira à tarde, para os alunos fora da vila de Amareleja e/ou prolongamento de horário de saída, no mínimo dois dias na semana.

Departamento Pré- Escolar

Aspetos que carecem de melhoria:

- A assiduidade por parte das crianças de etnia cigana (Jardim de Infância de Safara, Póvoa de São Miguel e Santo Aleixo);
- Reforçar hábitos de higiene corporal e de alimentação nas crianças de etnia cigana (Jardim de Infância de Póvoa de São Miguel);
- Aprofundar os projetos “Ciência na Planície” e “Matemática a brincar”, realizando mais atividades e rentabilizando os recursos do Agrupamento e da comunidade (Jardim de Infância de Amareleja).

Sugestões:

- Adoção de novas estratégias de envolvimento parental para com as famílias de etnia cigana (serviço de almoço para todas as crianças; cooperação com o Mediador de etnia cigana para sensibilização das famílias, com vista a aumentar os níveis de assiduidade e higiene);
- Desenvolver o Projeto “Círculo Mágico”, com o apoio do Psicólogo do Agrupamento;
- Continuar a criar um ou mais momentos de articulação na Escola Sede do Agrupamento.
- Continuar a desenvolver um projeto em comum com o 1.º Ciclo.
- Garantir uma Assistente Operacional, com formação na área, no Jardim de Infância de Safara, desde o início até ao fim do ano letivo.
- Proporcionar formação à Dinamizadora das Atividades de Animação e Apoio à Família.
- Continuação da sensibilização das crianças e famílias para a importância de uma alimentação saudável.

Departamento do 1.º ciclo – Fraco empenho da maioria dos alunos de etnia cigana e dos seus encarregados de educação nas atividades no Polo de Póvoa de São Miguel; dinamizar mais atividades que criem apetência pela participação da família na vida escolar do aluno.



Departamento de Matemática e Ciências Exatas – Aumentar a frequência de jogos matemáticos; promover a realização de torneios ao longo do ano, e refletir sobre a falta de assiduidade dos alunos às visitas de estudo.

Departamento de Expressões - Melhorar o material de som (aquisição de micros individuais); alteração da zona de convívio para perto do bufete e/ou reprografia, para não prejudicar o gabinete de apoio; criação de um protocolo com transportes para alunos poderem participar em atividades à quarta-feira à tarde, sem prejuízo de aulas; proposta de alteração da sala de Música, para a antiga sala da Pré-escolar perto do bufete. Em relação à Semana Cultural o departamento sugere que o número seja reduzido para um ou dois dias, exemplo “Dia Comemorativo do Agrupamento”, com maior número de atividades, prolongado as horas do final de dia e, incluindo as escolas dos polos a participarem na escola sede. As atividades realizadas à noite não correspondem às expectativas e tem muito pouca aderência, não se justificando este horário. Sugere também que seja concedida autorização, para que todos os alunos não participantes nas atividades, sejam acompanhados pelos professores da disciplinas, nos dias de atividades, para que possam ver e apoiar os seus colegas e, desta forma contribuir para um ambiente mais desportivo e enriquecedor, incutindo ao mesmo tempo o interesse e gosto pelas práticas desportivas e/ou outras.

Departamento de Línguas – Nada a referir no que diz respeito às atividades do plano.

Departamento de Ciências Sociais e Humanas – No caso de haver TurmaMais, deverá haver turma vazia e integrar as disciplinas de Português, Matemática, Inglês e C.N. no 2.º ciclo; e Português, Matemática, Inglês, C.N. e C.F.Q. no 3.º ciclo; continuação de tutorias; crédito horário para coordenação do projeto TurmaMais; crédito horário para coordenação do Clube Europeu; mais atividades que envolvam pais/encarregados de educação (ações de formação, por exemplo), e que o GAAF vá mais ao encontro dos alunos e da família.

Conselho de Diretores de Turma – Em relação à TumaMais, deverá existir uma turma vazia e abranger todas as disciplinas.

O Plano Anual de Atividades é um documento que expressa a necessidade de desenvolver e aplicar formas de atuação que favoreçam as aprendizagens e o desenvolvimento pessoal e social dos nossos alunos. As atividades nele contidas corresponderam às necessidades e interesses das crianças e alunos que integram o Agrupamento e abrangeram os diversos elementos da comunidade educativa.

3. LIDERANÇA E GESTÃO

3.1. Liderança

Acredita-se na gestão da escola, no poder mobilizador das ideias e crê-se que o essencial para o progresso da educação e do ensino é uma ambição coletiva, devidamente cimentada no amplo estudo e debate de ideias, na concertação de opiniões, na negociação de soluções. Só assim é possível definir uma missão para a escola, estabelecer um compromisso acerca das linhas orientadoras da ação educativa, compromisso entre a política educativa nacional e os interesses locais, compromisso entre a realidade humana, material e financeira e a utopia alvares existente no nosso imaginário.

Nesse sentido, impõe-se a necessidade de praticar uma gestão aberta, atenta aos problemas pessoais dos diferentes protagonistas, desenvolvendo condições para uma efetiva participação da comunidade escolar ao nível das decisões, capaz de reconhecer o mérito de uns e encontrar mecanismos para ajudar outros a ultrapassar as dificuldades.

O Agrupamento preocupa-se em cultivar em todos os seus colaboradores um espírito de equipa, um sentido de pertença, um sentimento de orgulho coletivo em pertencer ao mesmo. Para isso, a direção e as estruturas intermédias valorizam bastante o trabalho colaborativo, organizando atividades e projetos com a participação de todos. Também há lugar ao longo do ano à organização de momentos de convívio como: Magusto (1.º ciclo), Natal, "Jogo do Amigo Secreto", Carnaval e atividades de final de ano letivo. Por vezes, em determinados fins de semana e/ou feriados, são organizadas visitas culturais e de convívio abertas a todos os professores e funcionários.

No que respeita aos alunos, o Agrupamento empenha-se em desenvolver neles o sentimento de pertença, o espírito de solidariedade e respeito pelos outros, procurando envolvê-los em atividades culturais, artísticas e desportivas, realizadas em todo o Agrupamento e no concelho, cultivando um espírito competitivo saudável com as outras escolas. São exemplo disso: o Parlamento Estudantil, o Desporto Escolar, as atuações do Clube de Teatro no concelho, o concurso "Caça-talentos", entre outros que podem ser consultados no Plano Anual de Atividades. Em todos estes projetos, equipas de jovens participam em representação do Agrupamento tendo sido muitas delas premiadas. A direção procura estar sempre presente na atribuição destes prémios aos alunos.

Convicto de que ao atribuir competências e responsabilidades aos colaboradores mais diretos se aumenta a sua motivação e empenho, o diretor tem procurado, ao longo do

tempo, delegar formalmente competências ao nível da tomada de decisão no subdiretor e nos adjuntos, nos coordenadores das estruturas pedagógicas intermédias, entre outros. As estruturas intermédias e as chefias têm sido capazes de encontrar a sua própria autodeterminação pelo que têm plenos poderes de decisão em algumas matérias e articulam com a direção quando consideram oportuno.

Esta delegação de competências não corresponde todavia a um alheamento da direção sobre as matérias em causa. O diretor procura sempre fazer uma articulação com os responsáveis, procurando dialogar em proximidade com os professores, esclarecendo ideias e objetivos, negociando e aceitando propostas, estabelecendo compromissos.

Ainda neste campo de análise é dado especial enfoque às parcerias e protocolos estabelecidos com outras entidades. O Agrupamento possui uma rede de parceiros bastante alargada que contribui de forma significativa para a melhoria da prestação do serviço educativo. As entidades parceiras constituem uma estratégia decisiva para garantir uma dinâmica de trabalho que visa a melhoria dos resultados, a intencionalidade educativa, a motivação, a abertura à comunidade, ao sentimento de pertença a este agrupamento de escolas. Destacam-se algumas entidades como a Câmara Municipal de Moura, as Juntas de Freguesia, o CEAI, a CPCJ, com a APPACDM de Moura e o IPB (Escola Superior de Educação de Beja) através do Amigo Crítico. Algumas das atividades desenvolvidas com as entidades parceiras acima referidas encontram-se previstas no Contrato de Autonomia. É de salientar o projeto Clube Europeu, em que alguns alunos e um docente desenvolveram uma parceria com a Escola Secundária de *Prous*, em Varsóvia, permitindo a deslocação dos mesmos àquele estabelecimento de ensino. O projeto "Música para Todos" proporcionou a todos os alunos do Agrupamento (à exceção do 9.º ano), o acesso à disciplina de Educação Musical, como forma de melhorar o sucesso escolar.

A gestão de conflitos em qualquer organização é uma tarefa de quem lidera. Os conflitos estão sempre presentes nas relações de trabalho, porque as pessoas têm diferentes personalidades, origens, valores e pontos de vista. Não há pois como evitá-los, mas procura-se geri-los adequadamente de forma a minimizá-los e a usá-los positivamente. Sabemos hoje que, quando bem trabalhados e bem resolvidos, podem gerar inovação e mudança através de soluções que provocam modificações positivas na vida escolar. Para tal, os caminhos a seguir são o envolvimento das pessoas na resolução dos problemas, definindo com clareza as funções de cada um e desconcentrando responsabilidades na decisão, e a promoção do diálogo, tendo sido adotada uma "gestão de proximidade".

Por fim, devemos referir que um outro aspeto que tem caracterizado a liderança tem sido o desenvolvimento do trabalho em equipa privilegiando a negociação e a concertação de diferentes perspetivas para que o Agrupamento evolua como organização.

Pelo número de parcerias desenvolvidas neste ano letivo, é elucidativo que se faz uma boa mobilização dos recursos da comunidade educativa.

3.2. Gestão

A afetação de recursos segue as linhas orientadoras aprovadas em Conselho Geral e de acordo com os normativos em vigor. No início do ano o Agrupamento foi alvo de uma avaliação inspetiva sobre a elaboração de horários do corpo docente, sendo que foram feitos pequenos ajustes. Continua, no entanto, a constatar-se uma excessiva concentração de cargos em alguns docentes, em alguns casos provocada pelo reduzido número de professores no Agrupamento.

Os critérios de constituição dos grupos e das turmas, bem como a distribuição de serviço são feitos de acordo com os normativos em vigor.

Neste ano letivo, de acordo com o crédito horário atribuído no âmbito do Contrato de Autonomia, foi feita a contratação de um Psicólogo e de um docente do grupo de recrutamento 250, com vista a dar resposta às necessidades do Agrupamento e melhorar o sucesso escolar dos alunos.

O processo de Avaliação de Desempenho Docente seguiu as orientações consignadas no Decreto Regulamentar n.º 26/2012, de 21 de fevereiro, e demais regulamentação complementar. Este processo envolveu a elaboração de relatórios de autoavaliação por parte dos docentes, segundo o modelo aplicado no ano letivo anterior.

O processo de avaliação de desempenho de assistentes técnicos e operacionais, no âmbito do SIADAP – III, decorrerá no próximo ano letivo. Contudo, a direção do Agrupamento aplicou ao pessoal não docente um questionário de opinião sobre o funcionamento dos diferentes serviços da escola, com vista a detetar os pontos fortes/fracos e as áreas de melhoria. Salienta-se que estes questionários foram aplicados no final do ano letivo, não existindo ainda resultados disponíveis.

Nos últimos anos, por dificuldades de financiamento, os centros de formação não têm dado resposta adequada às necessidades do pessoal docente. A maioria das formações revela-se pouco exequível devido ao facto de serem dispendiosas e ocorrerem com uma calendarização

pouco compatível com a disponibilidade dos docentes. Para atenuar o problema, a Escola organizou algumas ações de formação e *workshops*.

Com vista a envolver a comunidade educativa na vida do Agrupamento tem existido um esforço assinalável na divulgação das atividades realizadas pelos alunos e nos canais de informação institucionais. Exemplo disso tem sido a divulgação de trabalhos, eventos e atividades de cariz pedagógico na *página web*, *blogues* e *LCD*.

Em termos de comunicação interna, o Agrupamento continua a explorar o correio institucional e a *página web*. Ainda assim, sublinha-se a necessidade de existir uma divulgação de atividades mais frequente, por parte dos docentes, quer na *página web*, quer no *LCD*.

3.3. Autoavaliação e Melhoria

A equipa do Observatório da Qualidade deu continuidade ao referencial adotado no ano letivo anterior, a partir do modelo da Inspeção Geral de Educação e Ciência. Com base neste referencial construiu um plano de ação onde foram identificadas as áreas de intervenção, calendarizações, intervenientes e recursos.

Ao longo do ano procedeu ao tratamento e análise sistemática dos resultados escolares, auscultação dos docentes sobre o projeto TurmaMais e dos encarregados de educação sobre as atividades de animação e apoio à família, colaboração ativa com as estruturas intermédias e de topo com vista à identificação de dificuldades, desenvolvimento de instrumentos e acompanhamento de ações de melhoria.

A assunção de práticas de reflexão interna e de análise do trabalho desenvolvido tem vindo a generalizar-se nas várias instâncias do Agrupamento, sendo uma prática mais evidente ao nível dos Departamentos Curriculares, Conselho de Diretores de Turma, Conselho Geral e Conselho Pedagógico. Estas análises têm por base, na maioria dos casos, elementos estatísticos fornecidos pela equipa do Observatório da Qualidade.

A Direção também manifesta um forte envolvimento com a melhoria de processos ao nível do planeamento, organização e práticas do Agrupamento. Como exemplo desta preocupação pode apontar-se a constante disponibilidade para integrar/acolher os contributos dos seus profissionais, as sessões de trabalho conjuntas com a equipa de autoavaliação e a adoção/aplicação da maioria das recomendações de melhoria formuladas por esta equipa.



Como balanço do trabalho produzido ao longo do ano letivo, considera-se que o mesmo foi bastante abrangente, que correspondeu às expectativas do Agrupamento e ao Plano de Ação traçado em setembro de 2013. Como principal entrave, salientam-se os constrangimentos de tempo, compatibilidade horária e sobreposição de tarefas escolares dos membros da equipa, condicionando o desenvolvimento de um trabalho mais aprofundado. É de salientar que a maioria dos elementos integrou pela primeira vez esta equipa, sendo que esta situação condicionou uma evolução célere do trabalho desenvolvido ao longo do ano letivo.

A autoavaliação do Agrupamento é um processo contínuo que em muito decorrerá do envolvimento das partes interessadas (*stakeholders*) com vista à melhoria constante e eliminação das fragilidades.

4. RECOMENDAÇÕES PARA A MELHORIA

No relatório de 2012/2013 foram formuladas sugestões de melhoria nos três domínios analisados: resultados; prestação do serviço educativo; liderança e gestão.

Em termos gerais, as ações/medidas propostas foram implementadas e contribuíram para a melhoria do desempenho do Agrupamento. No quadro seguinte elencamos as ações desenvolvidas e seu grau de execução.

Domínio	Campo de Análise	Ação de Melhoria	Grau de Execução	Observação
Resultados	Resultados Escolares	+ Generalização da metodologia da <i>TurmaMais</i> aos restantes anos de escolaridade (criação de Conselhos de ano, estabelecimento de compromisso e maior frequência dos momentos de auto e heteroavaliação, etc.)	Parcialmente	Apenas funcionou durante todo o ano letivo nos 6.ºs e 7.ºs anos de escolaridade
		+ Elaboração de um regulamento de tutorias e uniformização de procedimentos	Executado	
		+ Definição atempada de estratégias de diferenciação pedagógica para alunos alvo de retenção e acompanhamento sistemático ao longo do ano pelos Conselhos de Turma e de Docentes	Executado	
		+ Rentabilização da Sala Mais para a prestação de apoios aos alunos	Parcialmente	A sala funcionou a maior parte das vezes como sala de ocupação dos alunos com ordem de saída das salas de aula e não por iniciativa própria

Domínio	Campo de Análise	Ação de Melhoria	Grau de Execução	Observação
	Resultados Sociais	+ Elaboração de grelhas que permitam caracterizar a participação dos Encarregados de Educação nas atividades escolares e/ou em contactos com o Professor Titular de Turma, para além das reuniões de final de período (presenciais, telefónicas e por carta) ao nível do 1.º Ciclo	Não Executado	
		+ Uniformizar linhas de atuação em situações de comportamentos desajustados e de indisciplina em sala de aula/recinto escolar	Executado	
		+ Elaborar horários que permitam a participação ativa dos discentes nos Clubes/Projetos	Parcialmente	
Prestação Serviço Educativo	Planeamento e Articulação/ Monitorização e Avaliação das Aprendizagens	+ Manutenção dos 45 minutos semanais comuns aos coordenadores de Departamento com vista a uma efetiva articulação interdepartamental	Parcialmente	Não se verificaram reuniões regulares em virtude da existência de outras tarefas de carácter prioritário
		+ Informatizar o processo de conceção e monitorização do PAA	Não Executado	
		+ Discussão e análise em departamento dos dados recolhidos através dos instrumentos produzidos pelos coordenadores em anos anteriores para reforço da supervisão do processo de ensino	Executado	

Domínio	Campo de Análise	Ação de Melhoria	Grau de Execução	Observação
	Práticas Letivas	+ Maior rentabilização de apoios prestados por docentes dos 2.º e 3.º ciclos, por forma a suprir as dificuldades identificadas pela avaliação externa nas áreas de expressões e ensino experimental das Ciências no 1.º ciclo	Parcialmente	
Liderança e Gestão	Liderança	+ Revisão/Atualização dos documentos estruturantes em função das recentes alterações legislativas e do processo de Avaliação Externa	Parcialmente	Deverá ser feito um ajustamento do PAA de acordo com o Contrato de Autonomia
	Gestão	+ Reforçar a utilização dos circuitos de informação disponibilizados pelo Agrupamento	Parcialmente	
	Autoavaliação e Melhoria	+ Monitorização constante da Prestação do Serviço Educativo em colaboração com os coordenadores de Departamento	Não Executado	Não se realizou por incompatibilidade de horários dos docentes

Verifica-se, no entanto, que algumas destas medidas não foram implementadas pelo que se reiteram para o próximo ano letivo. Salienta-se, contudo, que as medidas em execução deverão ter continuidade no próximo ano letivo.

No quadro seguinte são elencadas algumas recomendações de melhoria, nos domínios/áreas analisadas pela equipa do Observatório da Qualidade ao longo do ano:

Domínio	Campo de Análise	Ação de Melhoria
Resultados	Resultados Académicos	<ul style="list-style-type: none"> + Reforço/Diversificação da oferta formativa com a criação de turmas de Cursos Vocacionais e a manutenção de turmas PIEF e CEF + Generalização da metodologia da <i>TurmaMais</i> aos restantes anos de escolaridade + Rentabilização da Sala Mais para a prestação de apoios aos alunos + Acompanhamento sistemático ao longo do ano letivo dos alunos retidos e/ou risco de retenção (prestação de apoio pedagógico acrescido) + Acompanhamento sistemático ao longo do ano letivo dos alunos propostos para Tutoria; constituição de uma equipa de tutoria
	Resultados Sociais	<ul style="list-style-type: none"> + Maior acompanhamento dos alunos com comportamentos desajustados/indisciplina pelo Grupo de Mediadores Comportamentais + Elaboração de grelhas que permitam caracterizar a participação dos Encarregados de Educação nas atividades escolares e/ou em contactos com o Professor Titular de Turma, para além das reuniões de final de período (presenciais, telefónicas e por carta), no 1.º ciclo + Elaborar horários que permitam a participação ativa dos discentes nos Clubes/Projetos
	Reconhecimento da Comunidade	<ul style="list-style-type: none"> + Reforço da implementação do projeto “Vamos dar o nosso melhor” (nomeação de uma equipa para monitorização e acompanhamento do projeto; definição atempada de prémios a atribuir; maior divulgação do projeto junto das turmas)
Prestação Serviço Educativo	Planeamento e Articulação	<ul style="list-style-type: none"> + Manutenção dos 45 minutos semanais comuns aos coordenadores de Departamento com vista a uma efetiva articulação interdepartamental + Disponibilizar no site do Agrupamento minutas dos modelos de relatórios de atividades do PAA e da participação em Clubes (entre outros), com vista à uniformização de procedimentos + Articulação entre departamentos no início do ano letivo com vista à rentabilização das atividades do Plano Anual de Atividades + Fomentar a realização de atividades conjuntas em cada área curricular, quer na planificação de conteúdos, como preparação de materiais e apoios pedagógicos + Reforço da supervisão do processo de ensino pelos coordenadores de departamento, utilizando os instrumentos aplicados nos últimos anos letivos
	Práticas de Ensino	<ul style="list-style-type: none"> + Criação de um regulamento para o projeto <i>TurmaMais</i>; nomeação de um coordenador do projeto; atribuição de tempos para trabalho colaborativo aos docentes envolvidos no projeto + Rentabilização da Sala Mais: afixar o horário com os professores presentes na

Domínio	Campo de Análise	Ação de Melhoria
		sala e respetivas disciplinas; tornar a sala mais apelativa, funcional e atualizada
	Monitorização das Aprendizagens	+ Análise de resultados em sede de departamento e de conselho pedagógico, a partir dos documentos produzidos pelo Observatório da Qualidade + Reforço da supervisão do processo de avaliação global das turmas pelos diretores de turma, utilizando as grelhas online para recolha de dados elaboradas no ano letivo 2013/2014
Liderança e Gestão	Liderança	+ Revisão/Atualização dos documentos estruturantes em função das alterações legislativas e do Contrato de Autonomia
	Gestão	+ Otimizar os circuitos de informação do Agrupamento + Evitar a sobrecarga de cargos no mesmo docente + Atribuição de tempos comuns para trabalho colaborativo à equipa do Observatório da Qualidade + Rentabilização da componente não letiva dos docentes de acordo com as necessidades do Agrupamento (tutorias, Sala Mais, apoios pedagógicos, atualização da página do Agrupamento/LCD, etc.)
	AutoAvaliação e Melhoria	+ Monitorização constante da Prestação do Serviço Educativo em colaboração com os coordenadores de Departamento + Colaborar com os coordenadores de Ciclo e de Departamento no sentido de agilizar/melhorar os mecanismos/processos de recolha de informação

Anexos

Anexo I

Resultados Escolares



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares
Direção de Serviços da Região Alentejo
Agrupamento de Escolas de Amareleja

Avaliação de Parcerias

Estrutura	Departamento de Educação Pré-Escolar
------------------	--------------------------------------

Entidade Parceira	Atividades Concretizadas em Parceria	Avaliação Global
Centro Social e Comunitário de Safara, Póvoa de S. Miguel e Junta de Freguesia	<ul style="list-style-type: none">-Fornecimento de almoços para as crianças das Atividades de Animação e Apoio à Família.-Visitas realizada pelos grupos dos Jardins de Infância às Instituições no Natal, Carnaval e no dia seguinte à Quinta feira de Ascensão, para oferta de um raminho colhido no campo.	<ul style="list-style-type: none">- Bastante empenho no serviço dos almoços.- As atividades foram realizadas pelas crianças, criando atitudes de solidariedade e de respeito para com os idosos.
Lar de Terceira Idade de Safara	<ul style="list-style-type: none">-Festa de Natal, Carnaval e entrega de um raminho colhido no campo.	<ul style="list-style-type: none">-As atividades foram realizadas pelas crianças, criando atitudes de solidariedade e respeito para com os idosos
Centro de Saúde/Equipa de Saúde Pública (Jardins de Infância de Safara, Póvoa, S. to Aleixo e Amareleja	<ul style="list-style-type: none">-Filme/demonstração da escovagem dos dentes pela Higienista de Saúde Oral-Distribuição de Escovas pelas crianças que usufruem do serviço de almoço (A.A.A.F.)-Observação dos dentes-Entrega de cheque dentista -Rastreio visual	<ul style="list-style-type: none">-As crianças ficaram sensibilizadas para a prática da higiene oral, passando as que almoçam no JI a escovar os dentes.-As crianças com dentes cariados tiveram acesso a consultas para tratamento dos dentes. -Despistagem de problemas visuais.

Câmara Municipal de Moura (verba para aquisição de material)	-Desfile de Carnaval de todos os Jardins de Infância	-Confeção de fatos de Carnaval elaborados pelas crianças. -Momentos de alegria nas crianças. -Trabalhos sobre a “ O SOL e os RECURSOS DO CONCELHO”. -Participação dos Encarregados de Educação. -Articulação Pré - Escolar /1º ciclo. -Animação Comunitária.
Câmara Municipal de Moura (transporte e organização de atividades) todos os Jardins de Infância do Agrupamento	-Visita de Estudo à KidZania, Oceanário e ao Concerto Pedagógico: Pedro e o Lobo -Semana da Leitura -Dia Mundial da Criança -Adaptação ao Meio Aquático na Piscina Municipal de Moura	-As crianças experienciaram situações lúdicas. -Tiveram oportunidade de contactar com outros espaços/realidades que lhes proporcionaram vivências culturais mais alargadas. -Articulação Pré-escolar/1º Ciclo. -As crianças mostraram gosto pelas atividades desenvolvidas. -As crianças revelaram interesse pela adaptação ao meio aquático.
Junta de Freguesia de Safara, Póvoa e S. to Aleixo	-Oferta de taleigos e barretes de Pai Natal -Construção da Árvore da Partilha com adereços construídos pelas crianças	-Envolvimento de toda a Comunidade Escolar. -Articulação Pré - Escolar/1º ciclo.
Escola Secundária de Moura	-Inclusão de um aluno do Curso de Animador Sociocultural, do 12º ano, no Jardim de Infância de Safara, para formação em contexto de trabalho.	-A partilha de experiências foi positiva.

Observações:



Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares
Direção de Serviços da Região Alentejo
Agrupamento de Escolas de Amareleja

Avaliação de Parcerias

Estrutura	Departamento do 1º Ciclo
------------------	--------------------------

Entidade Parceira	Atividades Concretizadas em Parceria	Avaliação Global
<p>-União das Freguesias de Safara e de Santo Aleixo da Restauração (oferta de pequenas oferendas aos alunos das freguesias de Safara e Santo Aleixo da Restauração).</p> <p>-Casa do Povo de Safara (disponibilização do espaço e de material para a sua decoração).</p> <p>-Junta de Freguesia de Póvoa de São Miguel.</p> <p>-Lar de Idosos de Amareleja, de Safara, Póvoa de São Miguel e Santo Aleixo da Restauração.</p> <p>-Centro de Dia de Safara e Centro de Dia de Santo Aleixo da Restauração.</p> <p>-Câmara Municipal de Moura (oferta de uma ida ao cinema).</p>	<p>-Festa de Natal.</p> <p>-Construção da árvore da partilha nos Polos.</p> <p>-Cinema no Cineteatro Caridade em Moura.</p>	<p>Toda a comunidade educativa se envolveu nas atividades realizadas de forma entusiasmante e participativa.</p> <p>Verificou-se uma articulação entre os professores titulares de turma e os professores das A.E.C.</p> <p>Houve articulação do pré-escolar com o 1º ciclo.</p> <p>Da parte da autarquia, verificou-se uma grande disponibilidade em colaborar com as escolas.</p> <p>As atividades realizadas promoveram o convívio e o envolvimento entre a escola e a comunidade.</p>

<p>-Equipa de saúde Escolar.</p> <p>-Centro de Saúde de Póvoa de São Miguel.</p> <p>-Associação Portuguesa contra a obesidade.</p>	<p>-Projeto Lancheira Sorriso em Movimento (Amareleja).</p> <p>-Ação de sensibilização sobre alimentação saudável (Póvoa de São Miguel).</p> <p>-Projeto “Heróis da Fruta – Lanche Escolar Saudável” (Turma 1º B).</p>	<p>As atividades realizadas promoveram hábitos de vida saudável e sensibilizou os Encarregados de Educação/alunos para a importância de uma alimentação correta e equilibrada.</p>
<p>-Centro Social de Amarleja.</p>	<p>-Desenvolvimento do projeto “Troca de Saberes”, dinamizado na Biblioteca da Escola Sede.</p>	<p>As atividades realizadas promoveram o convívio intergeracional, aproximando as gerações, tendo proporcionado momentos de bem-estar e de lazer.</p>
<p>-Junta de Freguesia de Póvoa de São Miguel.</p> <p>-Técnico das Atividades de Enriquecimento Curricular.</p>	<p>-Projeto “Horta Pedagógica”.</p>	<p>Verificou-se um grande envolvimento da comunidade escolar e da autarquia em todas as fases do projeto.</p>
<p>-Professor António Montemor.</p>	<p>-Projeto “Pequenos cantores de Modas” (Turma do 2ºA), desenvolvido ao longo do ano.</p>	<p>Os alunos tomaram consciência da importância da preservação do património cultural, tendo contribuído para a sua valorização pessoal.</p>

<p>-Câmara Municipal de Moura (Verba para aquisição de material).</p>	<p>-Desfile de Carnaval.</p>	<p>Os alunos participaram ativamente na elaboração dos fatos carnavalescos, tomando consciência dos costumes e hábitos e costumes da região. Foi notória a participação dos Encarregados de Educação.</p>
<p>-Câmara Municipal de Moura (Transporte). -Empresa "Aguaspace." -Câmara Municipal de Moura (Transporte).</p>	<p>-Visitas de Estudo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Parque Temático da Kidzania (Pólo de Safara); • Zoomarine (Pólo de Santo Aleixo da Restauração); • Monte Selvagem (Póvoa de São Miguel); • Viagem de Barco (Turma 1 de Póvoa de São Miguel); 	<p>Houve um grande envolvimento dos alunos nestas atividades. Tiveram oportunidade de contactar com outras realidades, que permitiram complementar conteúdos ou desenvolver algumas competências.</p>
<p>-Câmara Municipal de Moura (Transporte e Organização das Atividades).</p>	<p>-Dia Mundial da Criança.</p>	<p>Os alunos revelaram gosto em participar nas atividades promovidas. Demonstraram empenho em realizar o maior número de atividades. Estas atividades promoveram a partilha e o convívio entre os alunos.</p>
<p>-Dr.^a Maria José Delgado</p>	<p>-Oficina da Matemática.</p>	<p>Promoveu o gosto pela matemática de uma forma lúdica e ajudou os alunos a explicitarem oralmente as ideias, promovendo a interajuda e o confronto de ideias. Contribuiu para o desenvolvimento do cálculo mental dos alunos, assim como para o desenvolvimento socio afetivo.</p>

-Associação de Professores de Matemática.	Jogos Matemáticos.	Ajudou a desenvolver o raciocínio, o cálculo mental e a partilha.
-Associação de Professores de Matemática.	Mini Olimpíadas.	Ajudou a desenvolver o raciocínio, o cálculo mental e a partilha.
-Associação de Atletismo de Beja.	Dia do Atletismo.	A atividade ajudou os alunos a tomarem consciência para a importância desta modalidade. Os alunos envolveram-se na atividade de uma forma empenhada. Valorizou a competição saudável.
-Associação de Pais e Encarregados de Educação -Empresa “Tempos Brilhantes.” -Universidade de Aveiro.	-“Universo, sistema solar e dinâmica da terra”, integrada no Projeto “Pais com a Ciência – Ciência na Planície”. -Feira da Ciência, integrada no Projeto “Pais com a Ciência – Ciência na Planície”.	As atividades realizadas permitiram complementar conteúdos ou desenvolver algumas competências. As atividades experimentais contribuíram para o desenvolvimento da capacidade de pensar nos alunos, despertando-lhes a curiosidade e encorajando a questionar a realidade envolvente.

Observações:



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares
Direção de Serviços da Região Alentejo
Agrupamento de Escolas de Amareleja

Avaliação de Parcerias

Estrutura	Departamento de Expressões
------------------	----------------------------

Entidade Parceira	Atividades Concretizadas em Parceria	Avaliação Global
Projeto Gira Volei com Federação Portuguesa de Voleibol - FPV	Participação em encontros Regionais e Nacionais de Gira Volei dos alunos da nossa escola	Bastante satisfatório
Bombeiros Voluntários de Moura	Apoio/segurança no Corta-Mato Escolar	Bastante satisfatório
Junta de Freguesia Amareleja	Organização, pelo grupo de ED. Física de Jogos Tradicionais + Tiro com Arco + Jogo duplas voleibol na Semana da Juventude	Bastante satisfatório
Junta de Freguesia Amareleja	Transporte de alunos a atividades/competições do Desporto escolar	Excelente
ADC Moura	ADC Moura veio almoçar à escola sede, com uma turma de 4º ano da Póvoa de São Miguel, e realizou uma visita guiada à nossa escola, com a turma B do quinto ano.	Bastante satisfatório
ADC Moura	Preparação e treinos de futsal PIEF para o Torneio de futsal de rua, realizado em Beja	Bastante satisfatório

Observações:



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares
Direção de Serviços da Região Alentejo
Agrupamento de Escolas de Amareleja

Avaliação de Parcerias

Estrutura	Departamento de Matemática e Ciências Experimentais
------------------	---

Entidade Parceira	Atividades Concretizadas em Parceria	Avaliação Global
Serviço de Imunohemoterapia do Hospital do Baixo Alentejo e Associação de Dadores Benévolos de Sangue de S. Pedro do Corval	Recolha de Sangue (campanhas com frequência semestral).	Atividade que foi avaliada com a menção qualitativa bom. Participaram na atividade diferentes elementos da comunidade.
C.E.A.I- – Centro de Estudos da Avifauna Ibérica	-Participação na libertação de cinco grifos (<i>Gyps fulvus</i>) e dois abutres-pretos (<i>Aegypius monachus</i>). -Sensibilização para a preservação das espécies e para os perigos do uso de venenos ilegais e outras ameaças.	Atividade em que os alunos ficaram surpreendidos e mostraram interesse pela atividade. Atividade que foi avaliada com a menção qualitativa bom.
Câmara Municipal	-Foi entidade que permitiu o transporte dos alunos que participaram nos Jogos Matemáticos.	O transporte funcionou de acordo com a planificação efetuada e atividade que foi avaliada com a menção de bom.
Junta de Freguesia	-Entidade que permitiu o transporte dos alunos do Curso CEF na visita de estudo ao Instituto Superior de Agronomia e ao Pavilhão do Conhecimento.	O transporte funcionou de acordo com a planificação efetuada e atividade que foi avaliada com a menção de bom.

Observações:



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares
Direção de Serviços da Região Alentejo
Agrupamento de Escolas de Amareleja

Avaliação de Parcerias

Estrutura	Departamento de Ciências Sociais e Humanas
------------------	--

Entidade Parceira	Atividades Concretizadas em Parceria	Avaliação Global
Herdade da Contenda E.M.	Visita de Estudo à sede da Herdade da Contenda e Perímetro Florestal da Contenda - (Turma C.E.F.);	Bastante Satisfatória
Junta de Freguesia de Amareleja	Visitas de Estudo ao Baldio das Ferrarias; Cedência de transporte em visitas de estudo; Cedência do terreno contíguo à Escola Sede de Amareleja para instalação de uma Horta Pedagógica – (Turma C.E.F.).	Bastante Satisfatória
Herdade dos Arrochais	(Turma C.E.F.)	Não foi concretizada este ano lectivo. Prevê-se que no próximo ano lectivo se efetue uma visita de estudo a esta propriedade e, eventualmente, alguns alunos ali estagiem.
Baldio dos Marvões	Visita de Estudo a esta propriedade (Turma C.E.F.)	Bastante Satisfatória Nota: O Agrupamento de Escolas de Amareleja, de momento, não mantém nenhuma parceria com esta propriedade.

Observações:



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares
Direção de Serviços da Região Alentejo
Agrupamento de Escolas de Amareleja

Avaliação de Parcerias

Estrutura	Educação Especial
------------------	-------------------

Entidade Parceira	Atividades Concretizadas em Parceria	Avaliação Global
FJ Safara	Desenvolvimento dos P.I.T. dos alunos Manuel Gabriel da Silva e José Gabriel da Silva	A avaliação é muito boa, uma vez que os alunos deram continuidade às atividades que vinham a desenvolver desde o ano anterior, sendo estas uma mais-valia para estes alunos quer ao nível da integração em contexto de trabalho, quer ao nível da sua socialização.
CS Amareleja	Desenvolvimento dos P.I.T. dos alunos Márcio José Caeiro e Cátia Caeiro	A avaliação é muito boa, tendo em conta a disponibilidade por parte da direção e funcionários do centro social por se disponibilizar para acolher, orientar e assegurar o desenvolvimento de tarefas com cariz profissional/funcional dos dois alunos que lá realizaram o seu PIT, como pela articulação com a docente de educação especial responsável de caso na monitorização e avaliação dos mesmos.
Picadeiro do Cerro	Os alunos da Unidade de Ensino Estruturado usufruíram de hipoterapia no Picadeiro do Cerro, com o acompanhamento do equitador José Roberto Lopes.	A avaliação é bastante satisfatória. É de salientar a dedicação com que o equitador desenvolveu esta terapia, bem como os evidentes benefícios da mesma nas crianças apoiadas.
Piscina municipal de Moura	Os alunos da Unidade de Ensino Estruturado usufruíram de hidroterapia na piscina municipal de Moura.	A avaliação é bastante satisfatória, houve sempre disponibilização de equipamento necessário para as terapias bem como uma boa organização do horário e do espaço (piscina e balneários) visto que em simultâneo decorriam as terapias dos utentes da APPACDM-Moura.
Momentos Fantásticos	Transporte dos alunos às terapias em Moura e outras	Foi de extrema importância o apoio prestado por esta empresa

	atividades.	Momentos Fantásticos, na pessoa de Margarida Gama sempre dedicada e que sempre assegurou o transporte dos alunos para as terapias em Moura e Concerto “ Pedro e o lobo” promovido pelo conservatório Regional do Baixo Alentejo.
--	-------------	--

Observações:



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares
Direção de Serviços da Região Alentejo
Agrupamento de Escolas de Amareleja

Avaliação de Parcerias

Estrutura	Clube da Proteção Civil
------------------	-------------------------

Entidade Parceira	Atividades Concretizadas em Parceria	Avaliação Global
Autoridade Nacional de Proteção Civil Coordenadora da Proteção Civil de Beja (Dr.ª Juliana Santos)	-A coordenadora ao longo do ano realizou a coordenação e monitorização das atividades realizadas no âmbito do clube. -Planificação de atividades a desenvolver no próximo ano letivo.	O trabalho realizado ao longo do ano foi classificado com a menção qualitativa bom.
Bombeiros Voluntários de Moura	-Os Bombeiros realizaram uma sessão de formação para os alunos do clube (7.ªA) sobre “Pequenos gestos que salvam na Escola”. -Planificação de atividades a desenvolver no próximo ano letivo.	Os alunos mostraram muito interesse, atividade decorreu de acordo com os objetivos definidos.
Câmara Municipal de Moura- S.M.P.C.	-Os técnicos fizeram a vistoria das bocas de incêndio da escola.	A atividade que decorreu de acordo com as indicações que visa a monitorização das bocas de incêndio.
G.N.R.	- Planificação de atividades sobre Segurança Rodoviária Que poderão ser realizadas no próximo ano lectivo.	



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares
Direção de Serviços da Região Alentejo
Agrupamento de Escolas de Amareleja

Avaliação de Parcerias

Estrutura	Clube Eco-Escolas	
Entidade Parceira	Atividades Concretizadas em Parceria	Avaliação Global
Câmara Municipal*	- Entidade co-responsável pela inscrição no projeto. Entidade que participa na elaboração do Plano de Ação e teve um papel determinante no transporte dos alunos que participaram em visitas de estudo. Atividades que estavam inseridas no Plano de Ação (a maioria em situações de articulação)	A entidade participou nas reuniões e manifestou interesse em apoiar a realização de atividades definidas pelo Eco-Conselho.
Junta de Freguesia*	Entidade que permitiu divulgar a metodologia e os princípios do projeto na “Feira da Vinha e do Vinho” e também permitiu o transporte de alunos que participaram em diferentes visitas de estudo.	A entidade participou nas reuniões e manifestou interesse em apoiar a realização de atividades definidas pelo Eco-Conselho.
CEAI – Centro de Estudos da Avifauna Ibérica*	O CEAI tornou possível a participação dos alunos na libertação dos abutres e grifos e deu a conhecer as potencialidades do Centro aos alunos que visitaram as suas instalações.	A entidade participou nas reuniões e manifestou interesse em apoiar a realização de atividades definidas pelo Eco-Conselho.
Lógica EMSA	A Lógica no presente ano teve uma participação menos evidente em termos práticos, contudo a sua representante durante o ano demonstrou muita receptividade para colaborar com a escola e apresentou uma lista de propostas de atividades para o próximo ano	A entidade participou nas reuniões e manifestou interesse em apoiar a realização de atividades definidas pelo Eco-Conselho.
Central Fotovoltaica de	Entidade que permitiu a realização de visitas de estudo às	As visitas decorreram de acordo com os objetivos definidos.

Amareleja	suas instalações	
-----------	------------------	--

Observações: *As entidades identificadas na tabela fazem parte da constituição do Eco-Conselho

As atividades dinamizadas no âmbito do projeto “Pais com a Ciência – Ciência na Planície” foram um bom exemplo da possibilidade de articulação entre entidades diferentes para a abordagem de temas transversais, contudo sentimos necessidade melhorar os contactos entre as entidades para rentabilizar a sua concretização



Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares
Direção de Serviços da Região Alentejo
Agrupamento de Escolas de Amareleja

Avaliação de Parcerias

Estrutura	P.I.E.F.
------------------	----------

Entidade Parceira	Atividades Concretizadas em Parceria	Avaliação Global
Centro Social de Amareleja	-Conto de São Martinho aos utentes; -Construção e oferta da árvore de Natal por parte dos alunos do P.I.E.F. 2º e 3º ciclo aos utentes deste centro.	Os alunos mostraram interesse e empenho em desenvolver as atividades.
Junta de Freguesia de Amareleja	-Transporte na deslocação a Évora, à Fundação Eugénio de Almeida e ao destacamento da Guarda Nacional Republicana; -Transporte na visita de estudo à Herdade da Contenda em Santo Aleixo da Restauração; -Transporte na visita de estudo a Instituições de Solidariedade Social.	Os alunos tiveram oportunidade de contactar com outras realidades o que lhes permitiu desenvolver outras competências. Estas atividades promoveram a partilha e o convívio entre os alunos
Centro de Saúde de Moura	-Ação sobre higiene corporal e higiene oral.	Decorreu dentro da normalidade e com a participação dos alunos.
Associação para o Desenvolvimento do Concelho de Moura (A.D.C. Moura)	-Transporte para participação dos alunos no dia Internacional do Cigano, na Escola Básica de Pias; -Transporte para participação de alguns alunos nos treinos de futebol; -Transporte para participação de alguns alunos no torneio de futebol de rua, em Beja; -Tertúlia "A importância da Escola"; -Ação sobre "Cidadania - emoções e sentimentos".	Ao longo do desenvolvimento destas atividades os alunos demonstraram empenho, interesse e gosto pela escola.
Escola Básica de Pias	- Intercâmbio PIEF e torneio de futebol.	O desafio foi muito bem aceite pelos alunos que participaram

	-Comemoração do Dia Internacional do Cigano – 4 de abril.	ativamente.
Escola Segura da G.N.R. de Moura	-Promotora de uma ação sobre "Registo Criminal".	Os alunos demonstraram interesse pelo assunto debatido.
Gabinete de Apoio à Família	-Ação sobre "Lei tutelar educativa".	Os alunos demonstraram interesse pelo assunto debatido.
Guarda Nacional Republicana (G.N.R.) Local	-Ação sobre "Lei tutelar educativa"; -Participação na "Tertúlia" do P.I.E.F.	Os alunos demonstraram interesse pelo assunto debatido.
Segurança Social de Moura (Diretora do núcleo local de inserção de Moura, Dra. Amélia Venâncio)	-Formação sobre "Cidadania"; -Participação na "Tertúlia" do P.I.E.F.	Os alunos demonstraram interesse pelo assunto debatido.
Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em risco (C.P.C.J.)	-Participação na "Tertúlia" do P.I.E.F.	Os alunos demonstraram interesse pelos assuntos debatidos.
Escola Básica da Póvoa de São Miguel e de Santo Aleixo da Restauração	-Realização dos estágios das jovens em risco de abandono escolar.	As jovens envolvidas demonstraram empenho e interesse em realizar o estágio.
Escola Básica Integrada Amareleja	-Realização dos estágios dos jovens em P.I.E.F, do 2º ano, do 3º ciclo.	Os jovens envolvidos demonstraram empenho e interesse em realizar o estágio.
Kaskadura	-Realização de 2 sessões de canoagem na Barragem de Alqueva.	Os jovens envolvidos demonstraram muito empenho e interesse pela atividade.
Associação Terra Mãe - Alcáçovas	-Visita para a entrega de roupas e brinquedos recolhidos no âmbito do projeto "Mão Solidária".	Os jovens envolvidos demonstraram empenho e interesse pela visita.
Lar de acolhimento de crianças e jovens Nº Sr.ª de Fátima – Reguengos de Monsaraz	-Visita para a entrega de roupas e brinquedos recolhidos no âmbito do projeto "Mão Solidária".	Os jovens envolvidos demonstraram muito empenho e interesse pela visita.

Colaboração de uma mãe (Encarregada de Educação)	-Almoço Cigano "Arroz com funcho".	Os alunos ciganos, Professores e Direção da escola apoiaram e participaram nesta iniciativa.
--	------------------------------------	--

Observações:

Anexo II

**Estudo sobre o grau de satisfação das
famílias relativamente às A.A.A.F.**



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE AMARELEJA
SEDE: ESCOLA BÁSICA DE AMARELEJA
Observatório da Qualidade



**QUESTIONÁRIO SOBRE O GRAU DE
SATISFAÇÃO DAS FAMÍLIAS
RELATIVAMENTE ÀS ATIVIDADES
DE ANIMAÇÃO E APOIO À FAMÍLIA**

**Ano Letivo
2013/2014**

Introdução



- Este estudo incidiu sobre o funcionamento das Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF).
- Foram aplicados inquéritos por questionário a todos os Encarregados de Educação (EE) das crianças que usufruem deste serviço, na data da entrega dos mesmos.
- A aplicação dos questionários decorreu no início do 3.º Período (abril/maio de 2014).
- Foram obtidos 47 inquéritos válidos, correspondendo a uma taxa de retorno de 94%.

Introdução



- Percentagem* de crianças que usufruí do serviço, em cada pólo:

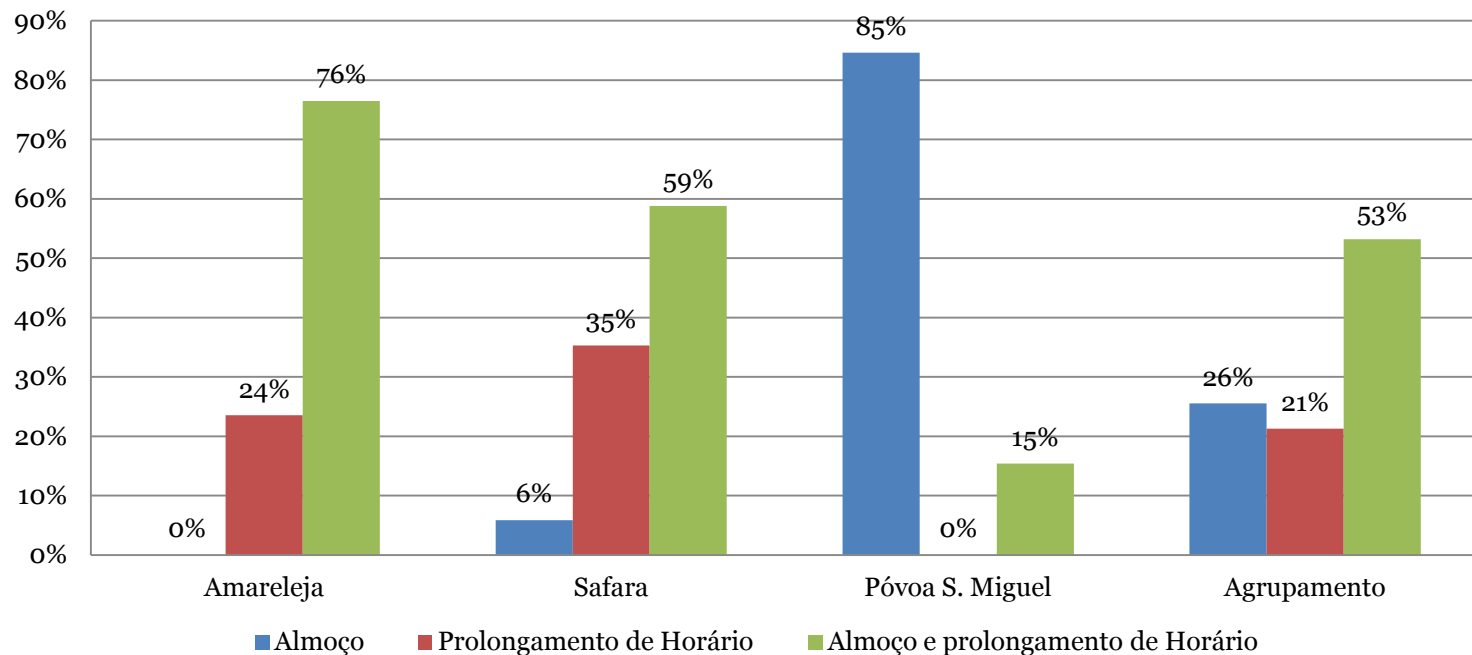
	Amareleja	Safara	Póvoa S. Miguel	Sto Aleixo Restauração	Total Agrupamento
N.º crianças nas AAAF	20	17	13	0	50
Total	67	25	28	14	134
Percentagem	30%	68%	46%	0%	37%

* Com base nos dados recolhidos no início do 3.º P

Questionário sobre o Funcionamento das AAAF



Serviço Frequentado pelas Crianças

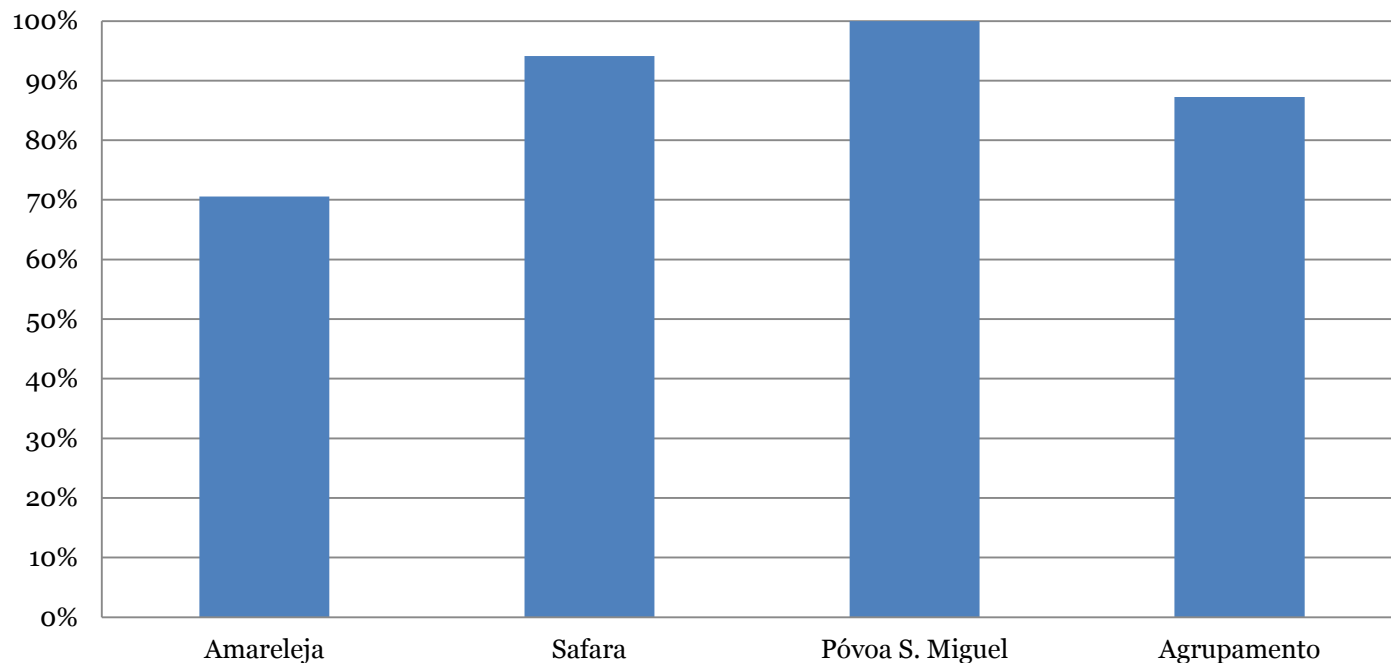


A predominância do serviço na Amareleja e Safara incide no almoço e prolongamento de horário. No Jardim de Infância de Póvoa de São Miguel a maioria das crianças usufrui apenas do serviço de almoço.

Questionário sobre o Funcionamento das AAAF



Participação dos EE em Reuniões



Regista-se uma elevada taxa de participação dos encarregados de educação em reuniões em todos os jardins de infância do Agrupamento.

Questionário sobre o Funcionamento das AAAF



- O serviço responde totalmente às necessidades da família?

	Amareleja	Safara	Póvoa S. Miguel
Sim	100%	100%	100%
Não	0%	0%	0%

O serviço corresponde totalmente às necessidades das famílias.

Questionário sobre o Funcionamento das AAAF

➤ Avaliação das atividades

(escala de 1 a 5, em que 1 corresponde a “mau” e 5 a “excelente”; NR = não respondeu)

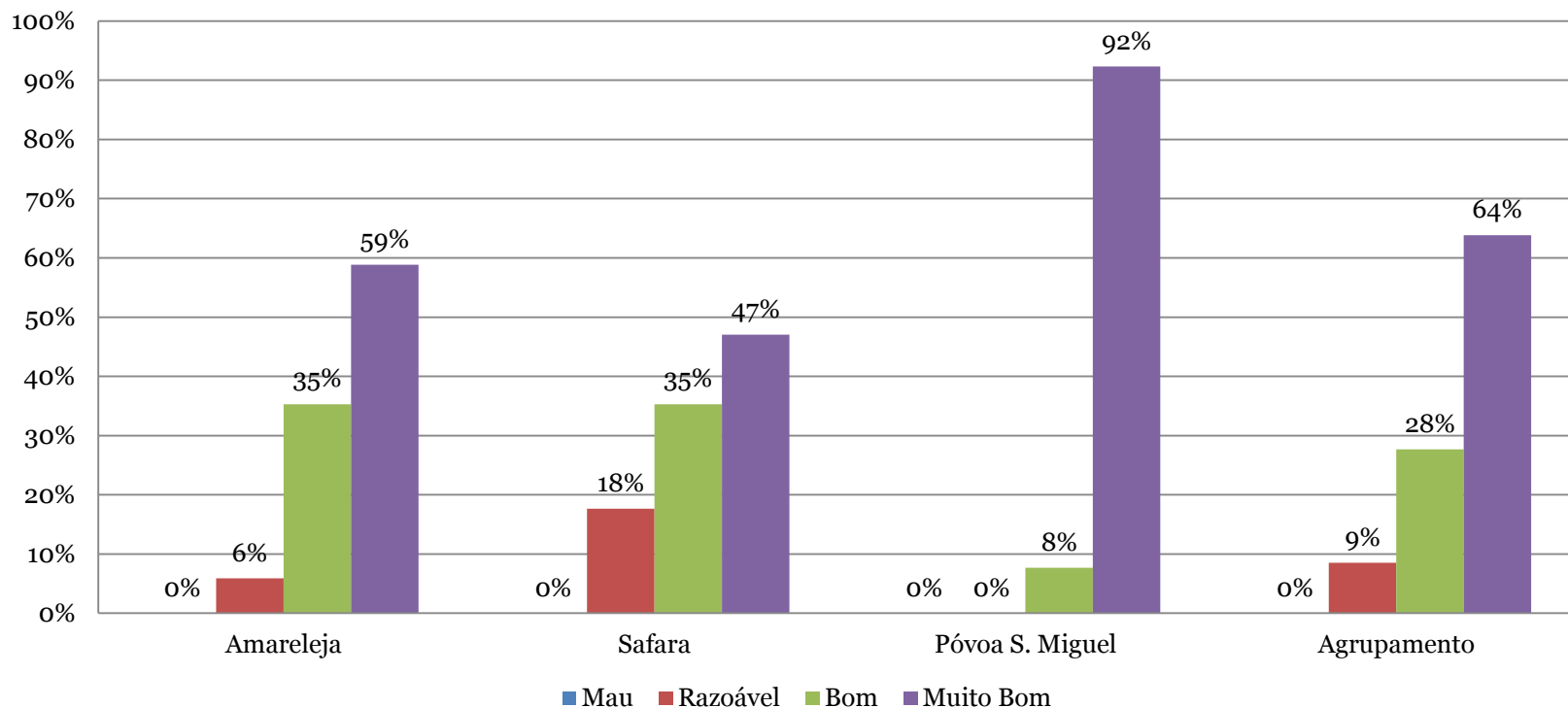
	Amareleja						Safara						Póvoa S. Miguel					
	1	2	3	4	5	NR	1	2	3	4	5	NR	1	2	3	4	5	NR
Sala onde decorre a CAF	0%	0%	12%	35%	53%	0%	0%	0%	6%	35%	53%	6%	0%	0%	23%	31%	46%	0%
Horário de Funcionamento	0%	0%	18%	18%	65%	0%	6%	0%	0%	29%	65%	0%	0%	0%	0%	54%	46%	0%
Refeições	0%	0%	18%	24%	41%	18%	0%	6%	0%	24%	47%	24%	0%	0%	0%	77%	23%	0%
Local das Refeições	0%	0%	6%	29%	47%	18%	0%	6%	24%	24%	35%	12%	0%	0%	46%	54%	0%	0%
Relação com os funcionários	0%	0%	6%	24%	71%	0%	0%	0%	0%	24%	76%	0%	0%	0%	0%	8%	92%	0%
Apoio dado pelos funcionários	0%	0%	12%	29%	59%	0%	0%	0%	0%	12%	82%	6%	0%	0%	0%	8%	92%	0%
Atividades realizadas durante o prolongamento	0%	0%	12%	29%	59%	0%	0%	0%	6%	53%	35%	6%	0%	0%	0%	8%	15%	77%

Os itens avaliados neste quadro incidem maioritariamente na menção excelente. O local das refeições no jardim de infância da Póvoa de São Miguel é considerado bom. As atividades realizadas durante o prolongamento no jardim de infância de Safara recaem maioritariamente sobre o nível 4.

Questionário sobre o Funcionamento das AAAF



Grau de satisfação em relação ao funcionamento global das AAAF



O grau de satisfação em relação ao funcionamento global do serviço é maioritariamente muito bom.

Questionário sobre o Funcionamento das AAAF



- Grau de satisfação em relação ao funcionamento global das AAAF (justificação):

Amareleja

A maioria dos EE enfatiza a satisfação para com o serviço prestado e para com a equipa/funcionárias.

Alguns EE referem que o serviço corresponde às suas necessidades; permite um maior desenvolvimento das crianças; possibilita um maior descanso com a alimentação.

Safara

A maioria dos EE não respondeu.

Alguns EE referem que as crianças gostam muito das funcionárias e das atividades realizadas; permite a ocupação do seu tempo com brincadeiras e convívio com outras crianças.

Póvoa S. Miguel

A maioria dos EE realça a sua satisfação para com os almoços.

Apreciação Global



Sobre o funcionamento das AAAF constatou-se que:

- As AAAF são uma resposta que a CM Moura em parceria com a associação de pais do Agrupamento assegura às famílias e está cada vez mais em crescimento;
- Se assegurou o acompanhamento das crianças na educação pré-escolar antes e depois do período das atividades letivas;
- O serviço na Amareleja e Safara funcionou em salas devolutas, na Póvoa funcionou numa das salas de atividades;
- Muitas famílias recorrem ao serviço temporariamente coincidindo com períodos de trabalho ocasionais ou com a frequência de cursos de formação de curta duração;
- O serviço foi assegurado a famílias carenciadas para garantir melhores condições de saúde e melhoria da frequência com implicações no sucesso educativo;
- A supervisão pedagógica e o acompanhamento da execução das atividades deste serviço foram garantidos pelas educadoras em parceria com as dinamizadoras do serviço;
- O serviço foi uma resposta de natureza educativa, social e preventiva.

Anexo III

Estudo sobre o projeto “TurmaMais”



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE AMARELEJA
SEDE: ESCOLA BÁSICA DE AMARELEJA
Observatório da Qualidade



**QUESTIONÁRIO SOBRE O
PROJETO TURMAMAIS**

**Ano Letivo
2013/2014**

Introdução

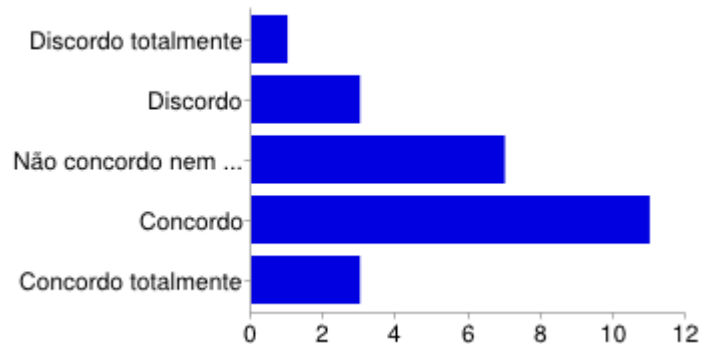


- Este estudo incidiu sobre a operacionalização do Projeto TurmaMais.
- Foram aplicados inquéritos por questionário a todos os docentes envolvidos no projeto.
- A aplicação dos questionários decorreu no mês de maio de 2014, por via eletrónica através da plataforma Google Docs.
- Foram obtidos 25 inquéritos válidos, correspondendo a uma taxa de retorno de 89%.

Funcionamento do Projeto TurmaMais:



- No início do ano letivo, a informação divulgada sobre o projeto TurmaMais foi esclarecedora.



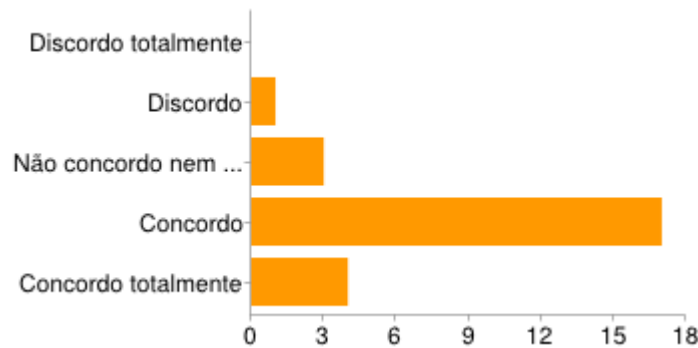
Discordo totalmente	1	4%
Discordo	3	12%
Não concordo nem discordo	7	28%
Concordo	11	44%
Concordo totalmente	3	12%

No que concerne à informação divulgada no início do ano letivo, a maioria dos docentes considerou que a mesma foi esclarecedora. No entanto, 28% dos inquiridos não tem opinião definida sobre o assunto.

Funcionamento do Projeto TurmaMais:



- Os alunos são incentivados a melhorar o seu desempenho.



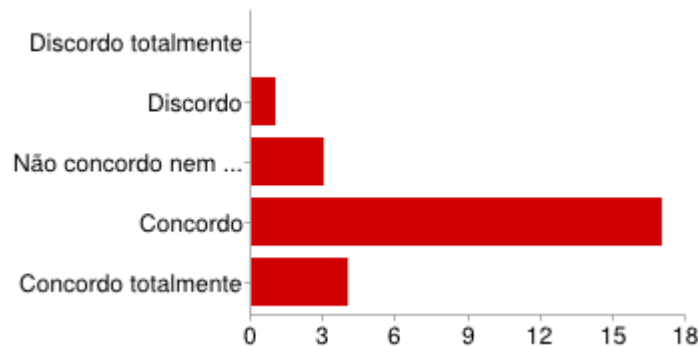
Discordo totalmente	0	0%
Discordo	1	4%
Não concordo nem discordo	3	12%
Concordo	17	68%
Concordo totalmente	4	16%

Relativamente à afirmação acima apresentada, a grande maioria concordou com a mesma.

Funcionamento do Projeto TurmaMais:



- São adotadas estratégias adequadas às capacidades e ritmos dos alunos de cada grupo de nível.



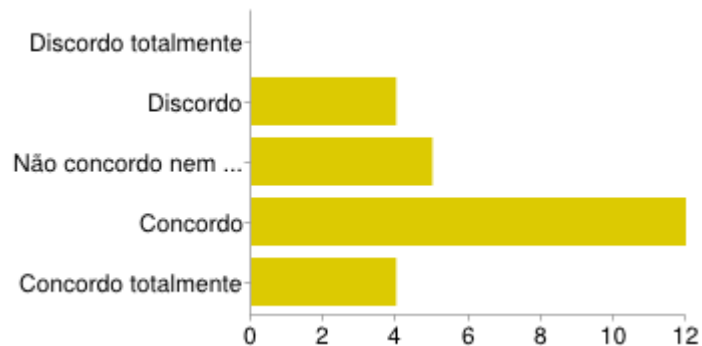
Discordo totalmente	0	0%
Discordo	1	4%
Não concordo nem discordo	3	12%
Concordo	17	68%
Concordo totalmente	4	16%

A maior parte dos docentes considera que são adotadas estratégias adequadas às capacidades e ritmos dos alunos, sendo que 12% do inquiridos não têm opinião formada sobre o assunto.

Funcionamento do Projeto TurmaMais:



- São adotadas, com mais facilidade, metodologias ativas de ensino (realização de atividades de pesquisa, de resolução de problemas, metodologias de projeto ...).



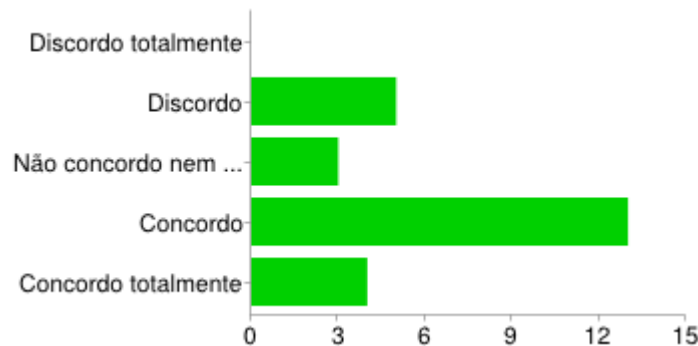
Discordo totalmente	0	0%
Discordo	4	16%
Não concordo nem discordo	5	20%
Concordo	12	48%
Concordo totalmente	4	16%

No que diz respeito à adoção de metodologias ativas de ensino, 48% concordou que as mesmas são aplicadas com mais facilidade, sendo que 16% dos docentes discordaram com a afirmação.

Funcionamento do Projeto TurmaMais:



- É feita a monitorização sistemática dos resultados obtidos pelos alunos de cada grupo de nível, em Conselho de Turma.



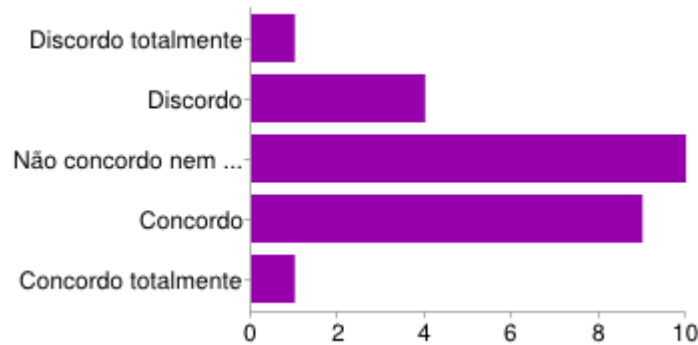
Discordo totalmente	0	0%
Discordo	5	20%
Não concordo nem discordo	3	12%
Concordo	13	52%
Concordo totalmente	4	16%

A maior parte dos professores (68%) considerou que é feita a monitorização sistemática dos resultados obtidos de cada grupo nível, em Conselho de Turma.

Funcionamento do Projeto TurmaMais:



- Tem havido uma forte articulação entre os docentes da turma de origem e da TurmaMais para planificação de aulas e outras atividades.



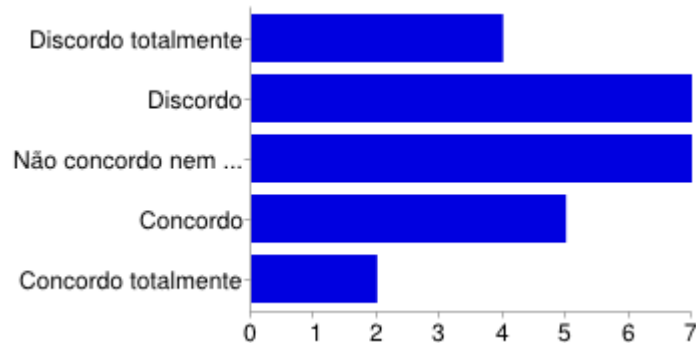
Discordo totalmente	1	4%
Discordo	4	16%
Não concordo nem discordo	10	40%
Concordo	9	36%
Concordo totalmente	1	4%

No que diz respeito à afirmação acima apresentada, a maioria dos docentes não revelou uma opinião sobre o assunto, sendo que 20% discordou da mesma.

Funcionamento do Projeto TurmaMais:



- A rotatividade dos alunos pelas turmas é um constrangimento ao cumprimento do programa.



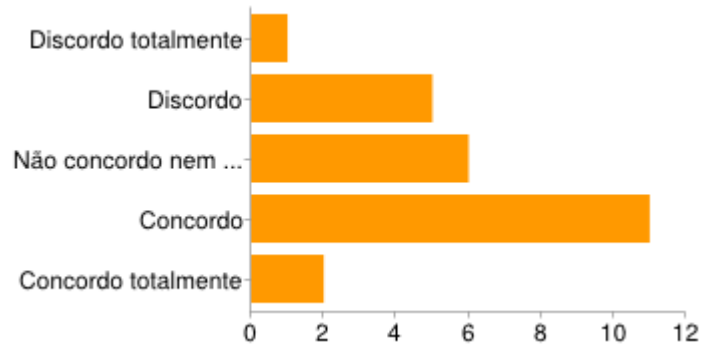
Discordo totalmente	4	16%
Discordo	7	28%
Não concordo nem discordo	7	28%
Concordo	5	20%
Concordo totalmente	2	8%

Em relação à rotatividade dos alunos pelas turmas como sendo um constrangimento ao cumprimento do programa, as opiniões dos docentes foram muito diversificadas. Podemos constatar que a maior parte, ou não tem opinião formada sobre o assunto, ou discorda totalmente da afirmação.

Funcionamento do Projeto TurmaMais:



- Os critérios de constituição de grupos de alunos são adequados.



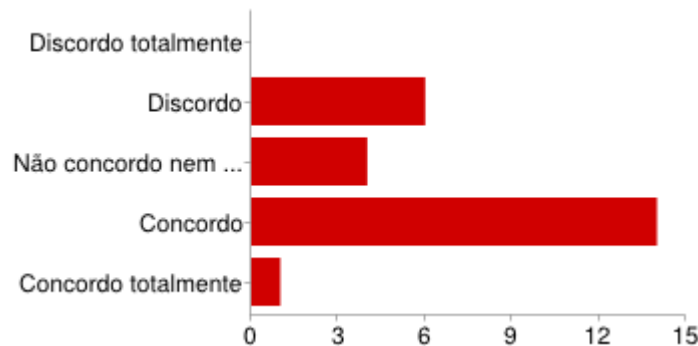
Discordo totalmente	1	4%
Discordo	5	20%
Não concordo nem discordo	6	24%
Concordo	11	44%
Concordo totalmente	2	8%

No que concerne aos critérios de constituição de grupos, as opiniões foram diversificadas, sendo de realçar que mais de metade dos docentes inquiridos considerou serem adequados.

Funcionamento do Projeto TurmaMais:



- O número de alunos selecionados para cada grupo é adequado.



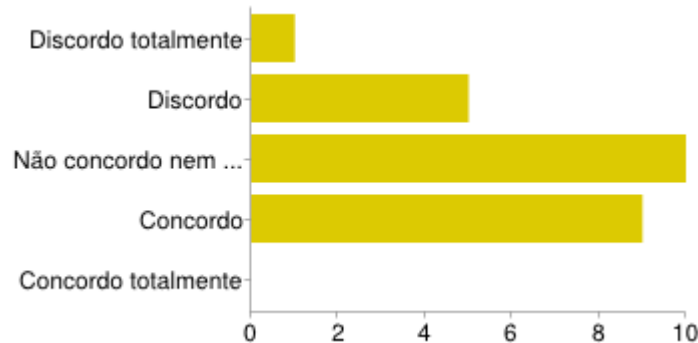
Discordo totalmente	0	0%
Discordo	6	24%
Não concordo nem discordo	4	16%
Concordo	14	56%
Concordo totalmente	1	4%

De acordo com os resultados apresentados, o número de alunos selecionados para cada grupo parece ser adequado. Há a referir que existe uma percentagem considerável de docentes que discorda da afirmação (24%) ou não tem opinião formada sobre o assunto (16%).

Funcionamento do Projeto TurmaMais:



- O período de tempo de permanência dos alunos na TurmaMais é adequado.



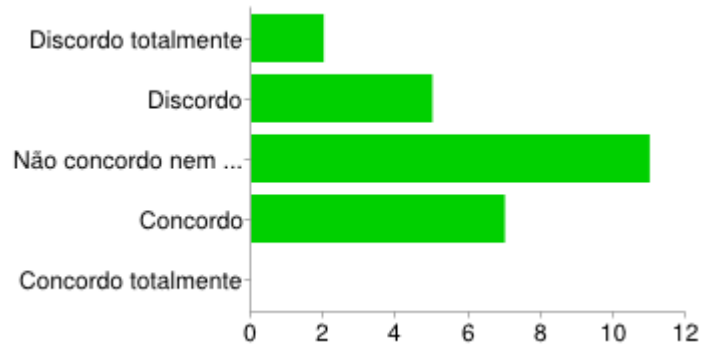
Discordo totalmente	1	4%
Discordo	5	20%
Não concordo nem discordo	10	40%
Concordo	9	36%
Concordo totalmente	0	0%

Podemos constatar que a maior parte dos docentes não tem opinião formada sobre o período de tempo de permanência dos alunos na TurmaMais. Apenas 36% consideram o mesmo adequado.

Funcionamento do Projeto TurmaMais:



- Os alunos sentem-se mais motivados para a aprendizagem.



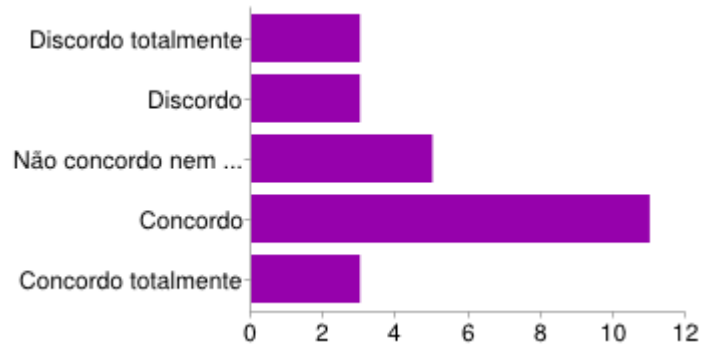
Discordo totalmente	2	8%
Discordo	5	20%
Não concordo nem discordo	11	44%
Concordo	7	28%
Concordo totalmente	0	0%

As percentagens de concordância e discordância registadas foram idênticas, sendo que a maior parte dos inquiridos não apresentou opinião sobre o assunto.

Funcionamento do Projeto TurmaMais:



- O comportamento dos alunos em sala de aula tem melhorado.



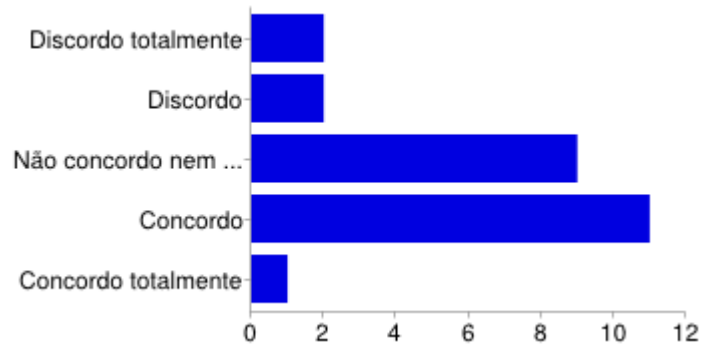
Discordo totalmente	3	12%
Discordo	3	12%
Não concordo nem discordo	5	20%
Concordo	11	44%
Concordo totalmente	3	12%

A maioria dos docentes considerou que o comportamento em sala de aula melhorou com o funcionamento deste projeto.

Funcionamento do Projeto TurmaMais:



- O projeto tem contribuído para melhorar a aprendizagem dos alunos.



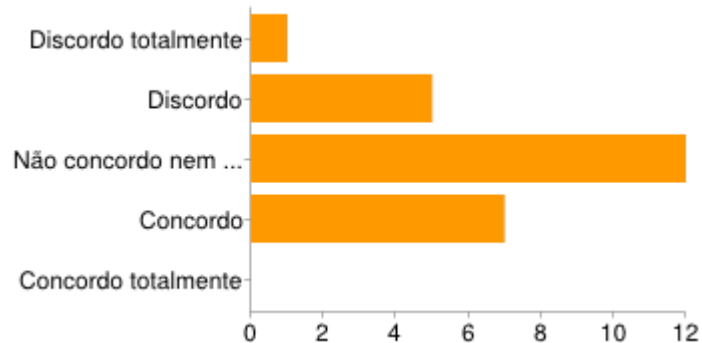
Discordo totalmente	2	8%
Discordo	2	8%
Não concordo nem discordo	9	36%
Concordo	11	44%
Concordo totalmente	1	4%

Do universo de docentes inquiridos, 48% considera que o projeto tem contribuído para uma melhor aprendizagem dos alunos. Há a salientar que existe uma elevada percentagem de docentes que não apresentaram uma opinião sobre o assunto (36%).

Funcionamento do Projeto TurmaMais:



- O *feedback* dos Encarregados de Educação tem sido positivo.



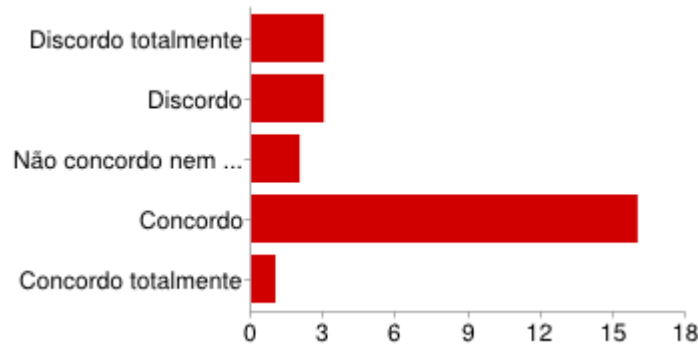
Discordo totalmente	1	4%
Discordo	5	20%
Não concordo nem discordo	12	48%
Concordo	7	28%
Concordo totalmente	0	0%

Podemos afirmar que, de acordo com os dados acima apresentados, a maior parte dos docentes não tem o *feedback* dos encarregados de educação no que diz respeito a este projeto, sendo que a percentagem de docentes que concordam (28%) é muito próxima da percentagem dos docentes que discordam/discordam totalmente (24%).

Funcionamento do Projeto TurmaMais:



- O projeto deve manter-se no próximo ano letivo, mesmo que não haja crédito horário para a turma vazia.



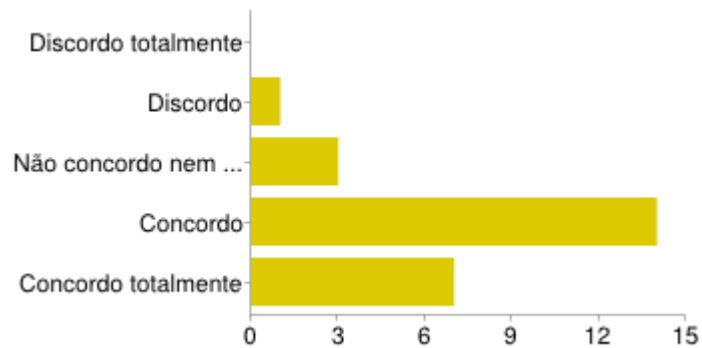
Discordo totalmente	3	12%
Discordo	3	12%
Não concordo nem discordo	2	8%
Concordo	16	64%
Concordo totalmente	1	4%

A maioria dos professores inquiridos julgam pertinente a manutenção do projeto no próximo ano letivo, mesmo que não haja crédito horário para a turma vazia.

Melhoria do Projeto TurmaMais:



➤ Deve existir um coordenador do projeto.



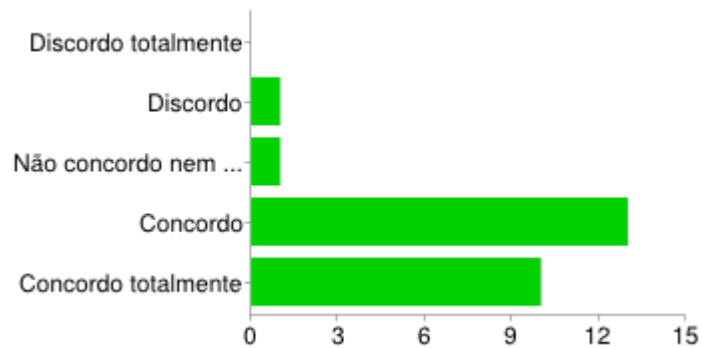
Discordo totalmente	0	0%
Discordo	1	4%
Não concordo nem discordo	3	12%
Concordo	14	56%
Concordo totalmente	7	28%

A grande maioria dos docentes considerou que deve existir um coordenador do projeto (84%).

Melhoria do Projeto TurmaMais:



- Todas as turmas de um ano de escolaridade devem ter o mesmo professor em cada disciplina.



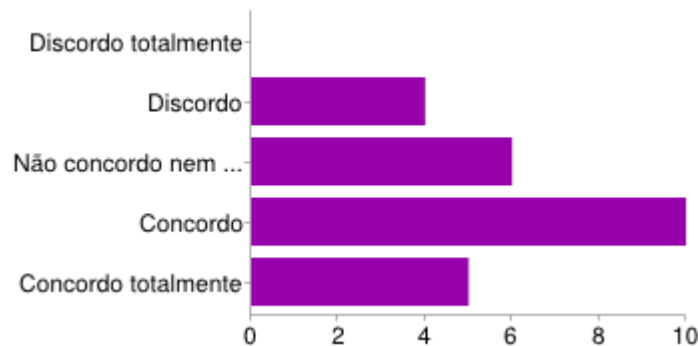
Discordo totalmente	0	0%
Discordo	1	4%
Não concordo nem discordo	1	4%
Concordo	13	52%
Concordo totalmente	10	40%

A grande maioria dos docentes (92%), considerou que todas as turmas de um ano de escolaridade devem ter o mesmo professor em cada disciplina.

Melhoria do Projeto TurmaMais:



- Os critérios de constituição de grupos de alunos devem ser idênticos em todos os anos de escolaridade.



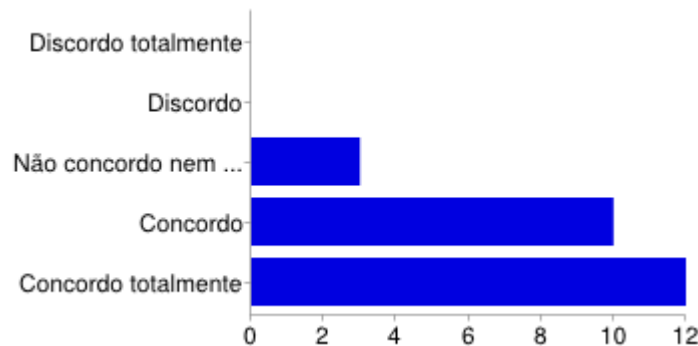
Discordo totalmente	0	0%
Discordo	4	16%
Não concordo nem discordo	6	24%
Concordo	10	40%
Concordo totalmente	5	20%

Existe alguma disparidade sobre a aplicação de critérios idênticos de constituição de grupos de alunos em todos os anos de escolaridade. A maioria concorda que devem ser idênticos, mas 24% não manifestou opinião sobre o assunto e 16% discorda da afirmação.

Melhoria do Projeto TurmaMais:



- O horário dos docentes deve contemplar tempos destinados ao desenvolvimento de trabalho colaborativo entre os docentes das turmas de origem e da TurmaMais



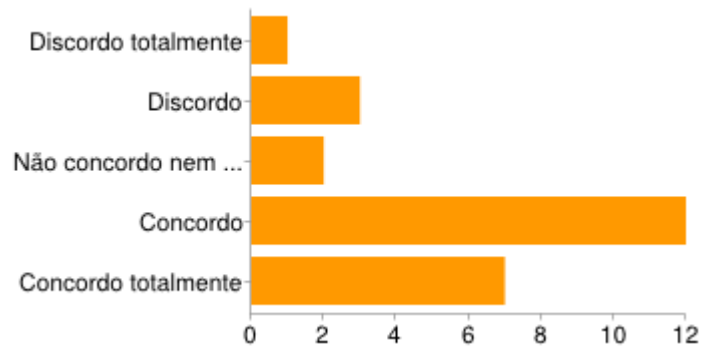
Discordo totalmente	0	0%
Discordo	0	0%
Não concordo nem discordo	3	12%
Concordo	10	40%
Concordo totalmente	12	48%

A grande maioria dos inquiridos concordou plenamente que o horário deve contemplar tempos destinados ao desenvolvimento de trabalho colaborativo entre os docentes das turmas de origem e da TurmaMais.

Melhoria do Projeto TurmaMais:



- As reuniões de Conselhos de Turma do mesmo ano de escolaridade devem ser feitas conjuntamente.



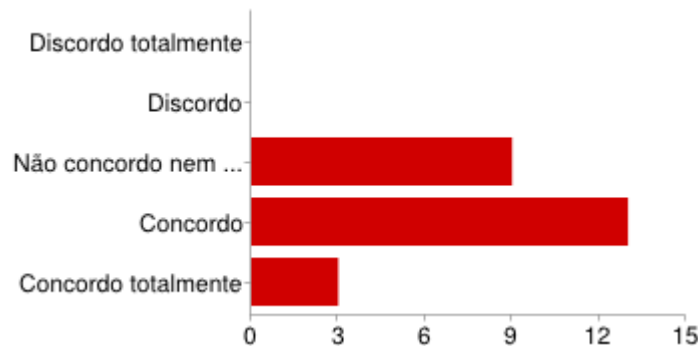
Discordo totalmente	1	4%
Discordo	3	12%
Não concordo nem discordo	2	8%
Concordo	12	48%
Concordo totalmente	7	28%

Relativamente às reuniões de Conselhos de Turma, do mesmo ano de escolaridade, a maioria considerou que as mesmas devem ser feitas conjuntamente.

Melhoria do Projeto TurmaMais:



- Deve ser promovida a realização de encontros com outras escolas envolvidas no projeto.



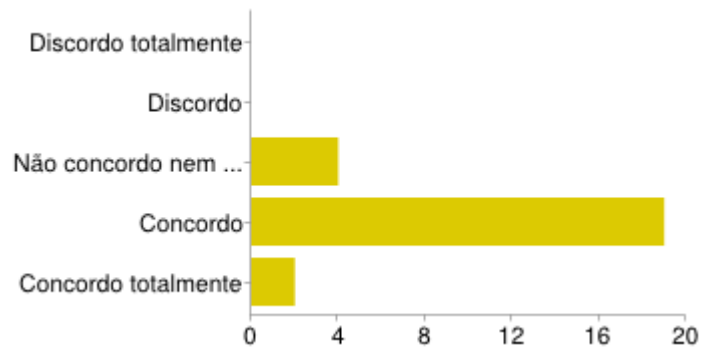
Discordo totalmente	0	0%
Discordo	0	0%
Não concordo nem discordo	9	36%
Concordo	13	52%
Concordo totalmente	3	12%

Nenhum docente discordou da realização de encontros com outras escolas envolvidas no projeto, embora 36% não tenham manifestado opinião sobre o assunto.

Melhoria do Projeto TurmaMais:



➤ Deve haver formação de docentes sobre o projeto.



Discordo totalmente	0	0%
Discordo	0	0%
Não concordo nem discordo	4	16%
Concordo	19	76%
Concordo totalmente	2	8%

A grande maioria dos docentes considerou pertinente a existência de formação sobre o projeto (84%).

Outras Sugestões



- Turmas com reduzido número de alunos (menos de 20 alunos);
- Início do ano letivo: TurmaMais com os alunos com mais dificuldades (nível 2);
- Manter o mesmo docente por ano/disciplina.

Apreciação Global



A partir do questionário aplicado no presente ano letivo sobre o projeto TurmaMais constatámos que:

- os alunos têm sido incentivados a melhorar o seu desempenho;
- as estratégias adotadas têm sido adequadas às capacidades e ritmos dos alunos de cada grupo de nível.

A maioria dos docentes está de acordo quanto:

- à manutenção do projeto no próximo ano letivo, mesmo sem crédito horário para a turma vazia;
- à existência de formação sobre o projeto;
- as turmas de um ano de escolaridade devem ter o mesmo professor em cada disciplina;
- ao horário dos docentes contemplar tempos destinados ao desenvolvimento de trabalho colaborativo entre os docentes das turmas de origem e da TurmaMais;
- às reuniões de Conselhos de Turma do mesmo ano de escolaridade serem feitas conjuntamente.
- à necessidade de existir um coordenador para o projeto.

A maior parte do docentes não tem opinião formada ou discorda com:

- a existência de uma forte articulação entre os docentes da turma de origem e da TurmaMais para planificação de aulas e outras atividades;
- a rotatividade dos alunos pelas turmas ser um constrangimento ao cumprimento do programa;
- o período de tempo de permanência dos alunos na TurmaMais ser adequado;
- o facto de os alunos se sentirem mais motivados para a aprendizagem;
- o *feedback* positivo por parte dos encarregados de educação.